

"ENTREPOSTO" DE ARMAS PARA A ÁFRICA DO SUL?

Portugal refuta acusações dos EUA

As autoridades portuguesas desmentiram esta manhã que material de guerra fabricado em Portugal sob licença norte-americana esteja a ser vendido directamente à África do Sul. O desmentido responde a críticas ontem formuladas no Congresso dos EUA, as quais envolveram Portugal como um dos países que, por via entreposta, servia a Washington para abastecer o regime de Pretória com armamento diverso. O nosso País tem aparecido ultimamente no centro de acusações deste tipo, que implicam a violação de sanções internacionais decretadas contra o regime racista sul-africano.

Um grupo do Congresso dos Estados Unidos anuiu ontem à noite em solicitar à CIA e ao Departamento de Estado americano informações acerca de acusações de que países ocidentais auxiliaram a África do Sul a arranjar um arsenal secreto, a despeito de um embargo de armas das Nações Unidas.

A iniciativa do grupo, após

um desmentido do Departamento de Estado sobre um eventual envolvimento de Washington no caso, foi provocada pelo depoimento de Sean Gervasi, um perito em economia da Universidade de Nova Iorque, segundo o qual nações ocidentais, entre as quais os Estados Unidos, tinham ajudado a África do Sul a acumular um arsenal secreto de grandes armas, que excedia todos os cálculos anteriores.

Gervasi, citando informações industriais confidenciais, que disse ter obtido de fontes norte-americanas e europeias, asseverou que elas demonstravam que os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Itália — os principais fornecedores de armas da África do Sul — ajudaram esse país a conseguir uma terrível capacidade militar que poderia ser empregada contra os seus vizinhos africanos.

Afirmou ainda que companhias dos Estados Unidos tinham concordado em permitir que fabricantes estrangeiros, em Itália e Portugal, produzissem armas norte-americanas sob licença. Esses fabricantes enviavam depois as armas para a África do Sul.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, a quem solicitámos um comentário acerca desta notícia, remeteu-nos para o Estado-Maior-General das Forças Armadas, alegando que não estava em condições de fazer qualquer comentário.

Contactámos o EMGFA, onde, após uma sondagem a todas as fábricas, nos garantiram que Portugal não produz armas sob licença norte-americana e, logicamente, como não as produz, também não as pode vender.



Um momento da «maratona» do Presidente em terras de Trás-os-Montes

ANES EM TRÁS-OS-MONTES

"Deixas" para o Governo

(Pág. 5)



Guiné-Bissau avança

A Guiné-Bissau avança na senda do progresso e da justiça social, conforme nos dá conta, nas páginas centrais, o nosso camarada Daniel Reis que passou uma semana em Bissau no final do mês passado. As exportações do país devem triplicar, em relação a 1976 e os cálculos dos serviços de economia apontam para um provável equilíbrio na balança de pagamentos em 1980. Esta reportagem é a primeira sobre a actualidade na Guiné e incide especialmente sobre questões económicas. Brevemente publicaremos um segundo trabalho sobre a actualidade política do país de Amílcar Cabral. Na foto, um desfile das poucas máquinas agrícolas já a serem utilizadas na Guiné-Bissau.

(CENTRAIS)

Polícia cerca um casal que matou agente da PJ

(Pág. 6)

"Lei Barreto" tem apoio da direita parlamentar

A «Lei Barreto» conta com o apoio da direita parlamentar. Ontem, no decurso de uma reunião da Comissão Parlamentar de Agricultura, durante a qual o seu novo membro, José Luís Nunes (PS) fez uma exposição sobre o diploma, tanto o PSD/PPD como o CDS se declararam favoráveis à generalidade da «Lei», colocando apenas algumas reservas pontuais.

As posições que transpareceram daquela reunião são já consequência de contactos que o PS realizou nos últimos dias com aqueles dois parti-

dos, no sentido de «acertar» a votação da próxima semana.

Depois de retirar do plenário da Assembleia a apreciação do Plano a Médio Prazo, cortando à esquerda parlamentar um forte elemento de pressão, os contactos com «socialistas-democratas» e «centristas» iniciaram-se, sendo de esperar que aquando do início da apreciação da «Lei Barreto» e depois desta aprovada na generalidade por votação PS/PSD/PPD com provável abstenção do CDS (votos contra do PCP/UDP independentes e

alguns deputados do PS), algumas alterações sejam aceites aquando da apreciação do diploma na especialidade, correspondendo estas ao «preço» pago pela solicitação do apoio da direita.

Apesar desta aliança parlamentar, um informador do PS, Rudolfo Crespo, declararia ao «DL», que «não há nenhuma intenção de atingir qualquer convergência democrática».

(Pág. 2)



Os exercícios «Contex-77» decorreram ao largo da costa continental, entre Sines e Sesimbra

Marinha faz-se ao mar para manter eficácia

(Pág. 3)

Afinal ministro do Abu Dhabi não era ministro

As relações entre Portugal e os países árabes continuam a estar na ordem do dia. Depois da violenta reacção da Líbia e do Iémen do Norte à elevação para o nível de embaixada da representação diplomática de Israel, o Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que tinha sido recebido por Medeiros Ferreira um ministro das Finanças dum país chamado Abu Dhabi.

Afinal parece que o Abu Dhabi não é país, nem sequer tem ministros.

(pág. 24)

OS 365 DIAS

Concluiu-se em Trás-os-Montes, durante uma viagem que ficou marcada por afirmações significativas e por significativos incidentes, o primeiro ano do mandato presidencial do general Ramalho Eanes. Eleito em 27 de Junho de 1976, com uma votação que o distanciou dos restantes candidatos, o Presidente da República prestou o compromisso de posse em 14 de Julho.

Não sabemos o que pensa o general Ramalho Eanes deste seu primeiro ano na alta função de Presidente da República. Mas sabemos que o segundo ano do seu mandato não se apresenta fácil, que se inicia sob o signo da incerteza, que o horizonte está fechado e que sobre o «Pis novo» avançam as ameaças concretas e nuvens carregadas de tempestades. A batalha da Democracia não está ganha. Nem garantido o respeito da Constituição como projecto nacional duradouro de avanço, na liberdade, para o socialismo.

O segundo ano do mandato presidencial do general Ramalho Eanes inicia-se com bem patentes sinais de recuperação, de reorganização e de reagrupamento de homens, grupos e forças comprometidas com o anterior regime, da tirania infame e infamante responsáveis, da tirania servidores e aproveitadores.

O general Ramalho Eanes tem a consciência de que a defesa da Constituição, seu primeiro dever perante o Povo e a História, vai exigir-lhe redobrado esforço, preocupação e audácia. Porque as forças democráticas, progressistas, constitucionais, deverão vencer as diferenças e os ressentimentos para, com o Presidente da República, imprimirem nova dinâmica e novo ritmo à institucionalização da democracia. E novamente, dissipando o nevoeiro das palavras e rasgando os véus dos preconceitos espessos, é preciso mobilizar este Povo para a defesa das conquistas de Abril. E novamente o diálogo deverá ser aberto e franco. A Democracia salva-se e fortalece-se se, eliminando as tentações partidárias, o diálogo se generalizar na base democrática real: no local de residência, no local de trabalho. Todos sentimos que, em grande parte, as presentes dificuldades da vida política portuguesa resultam de uma excessiva partidarização, do exclusivismo partidário da vida pública, do sectarismo partidário.

Circunstância esta que é causa de marginalizações lamentáveis e que não é alheia, como o Presidente da República compreende, às hipóteses que pressupõem, a um tempo, a intervenção presidencial e a constituição de uma equipa de independentes. Mas o general Ramalho Eanes sabe, igualmente, que a *independência política* se define em relação às filiações partidárias e não relativamente às opções fundamentais.

Em Portugal não há saída democrática que não seja de esquerda. A visita de trabalho a Trás-os-Montes deverá ter contribuído para que o Presidente da República se tenha apercebido desta constatação e da necessidade de travar e ganhar, do Minho ao Algarve, e na Madeira, e nos Açores, a batalha da Democracia, a defesa da Constituição e da própria Independência Nacional.

OS QUE SE OFERECEM, O QUE PRETENDEM, O QUE ESQUECEM

Ao Presidente Ramalho Eanes são dirigidas solicitações que não se inspiram nos melhores sentimentos democráticos e que, pelo contrário, tem como objectivo criar uma situação de facto: um «Governo do Presidente».

Do «Governo do Presidente» a uma situação «sidonista» vai uma reduzida distância na ordem política e na dimensão ideológica. No fundo, e com o pretexto de substituir o «Governo de direcção socialista», falho de competências e de apoios parlamentares, pretende-se suscitar uma intervenção presidencial que representaria uma interrupção do normal funcionamento das instituições democráticas, que daria lugar a um interregno.

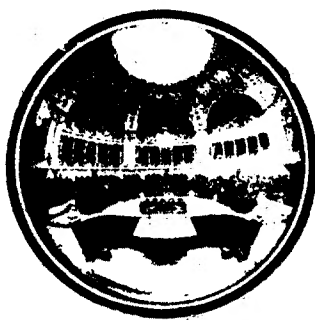
Da «direita» e da «extrema-direita» são dirigidas ao Presidente apelos e solicitações nesse sentido. Um semanário fascista escreveu: «...como uma esfinge, Ramalho Eanes não se define. Em Trás-os-Montes, no meio das aclamações populares, exigiu que contassem com ele. Como? — pergunta a gente. Como? — não se sabe, concretamente, o que quer o Presidente da República.» Segundo estes comentadores: «Depois do discurso, comemorativo do 25 de Abril, muitas esperanças se levantaram; pouco depois quase tudo se desvaneceu...»

Apesar de Francisco Sá Carneiro (e do seu PSD), e de Diogo Freitas do Amaral (e do seu CDS) terem continuado a interpretar, talvez abusivamente, num sentido desestabilizador, seguramente, esse discurso do Presidente da República.

Os que se oferecem ao Presidente, os que contam com o Presidente, os que querem empurrar o Presidente para um «sidonismo», esquecem que não há *solução democrática* que não seja, igualmente, uma *solução constitucional*. Esquecem que uma *solução constitucional* exige o apoio activo, ou o consentimento negociado, de uma maioria constitucional. Esquecem que a maioria constitucional se orienta à esquerda (não confundir com «maioria de esquerda»). Esquecem que um governo orientado à esquerda terá que contar com o Partido Socialista. Esquecem — e o Partido Socialista tem, também, tendência para o esquecer — que fora do actual quadro parlamentar existem correntes e potencialidades socialistas que a *partidarização* marginaliza, mas com que o País terá que contar.

A ofensiva da «direita» ao mascarar-se de *presidencialismo*, não engana. E as soluções que não contam com a correlação real das forças sociais e políticas só podem impor-se como *sistemas repressivos*.

Querem as Forças Armadas regressar ao ciclo repressivo? E ao serviço de quem? E para quê?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

CDS e PPD consideram

"positiva" explicação

do PS sobre "Lei Barreto"

O deputado José Luís Nunes, do Partido Socialista, expôs ontem, perante a Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, os princípios que determinaram a elaboração do projecto de lei do Governo sobre Reforma Agrária, nomeadamente no que se refere à definição dos sectores público, privado e cooperativo e aos critérios de aumento de pontuação das reservas.

No decorrer da sua exposição, José Luís Nunes salientou que o aspecto mais importante da proposta de lei governamental residia na sua «conformidade com o disposto na Constituição» e no facto de o articulado ser «um todo dotado de lógica própria, e não um somatório de articulados sectorizados».

No final da reunião, os deputados Carvalho Cardoso, do CDS, e Monteiro de Andrade, do PSD, manifestaram o seu agrado pela exposição do deputado socialista. Carvalho Cardoso classificaria de «positiva» a explicação de José Luís Nunes, acrescentando que os pontos esclarecidos pelo deputado do PS iam «no sentido das propostas de alteração que nós íamos apresentar ao documento do Governo».

Para o deputado do CDS,

um dos pontos mais importantes da clarificação feita ao documento do Governo foi a de que este admite a concorrência entre os sectores público, cooperativo e privado, concedendo a este último «as mesmas condições de protecção e de viabilidade económica» que concede aos outros dois.

Quanto ao documento na sua forma actual o CDS pretende vê-lo alterado de modo a que a pontuação seja contada na base da produtividade do solo, «desde que os 70.000 pontos correspondam ao salário máximo nacional anual», pretendendo igualmente «ver limitado um pouco o poder discriminatório conferido no documento ao Ministério da Agricultura e Pescas».

Quanto ao deputado do PSD, disse que o documento do Governo «subscreeva a filosofia de política agrícola» do seu partido, acrescentando que as reservas postas pelos socialistas incidem sobretudo no facto de o articulado permitir «a distribuição aos reservatários de terras economicamente não viáveis».

Já bem diversa foi a opinião do PCP relativamente à intervenção de José Luís Nunes.

Custódio Gingão, deputado comunista, teria oportunidade de afirmar que a explicação de José Luís Nunes sobre o documento do Governo «veio confirmar a nossa opinião extremamente negativa sobre esse projecto de lei».

Para o PCP, um dos pontos mais graves do documento é «o desemprego que a lei vai causar na zona da Reforma Agrária», se for aprovada na sua forma actual, já que prevê que «os agrários não são obrigados a ficar com os trabalhadores que agora exploram as terras».

Custódio Gingão afirmou igualmente a discordância do seu partido quanto ao facto de a lei permitir na prática que terras possam estar abandonadas durante seis anos e ainda que a «contagem de dimensão da propriedade se baseie na terra nua e crua», sem que sejam tomados em conta os benefícios introduzidos pelos trabalhadores, e a capacidade de produtividade, acrescentando que «a dimensão, só por si, não pode definir se determinada propriedade é ou não uma grande empresa capitalista».

Trabalhadores e sindicatos protestam contra o "projecto de lei Barreto"

Prosseguem em todo o País sessões e reuniões de protesto contra o Projecto de Lei das Bases da Reforma Agrária que deverá começar a ser discutido na Assembleia da República no princípio da próxima semana.

Milhares de trabalhadores ribatejanos e de outros pontos do País concentraram-se ontem cerca das 18 e 30 no Largo da Câmara de Vila Franca de Xira e manifestaram a sua solidariedade com os trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária. Apresentados por um membro da Comissão de Trabalhadores da Maque e da Cintura Industrial de Lisboa, os oradores protestaram contra este Projecto-Lei que todos classificaram de inconstitucional.

José Manuel Rodrigues, do Conselho de Moradores de Vila Franca de Xira afirmou, em dado passo da sua alocução, que «repudiava o Projecto Barreto» e um dever patriótico que deve unir todos os trabalhadores portugueses independentemente das ideias que tenham». O representante do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Lisboa e dos Trabalhadores do Aviação do Freixial chamou a atenção dos presentes para o significado do Projecto e para a responsabilidade histórica dos deputados que o votarem, dizendo que os mesmos serão julgados pela História e pelo povo. O último orador do comício, Álvaro Brasileiro, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém, depois de afirmar que tinham de vir até junto dos operários das fábricas esclarecer-lhes acerca da Reforma Agrária por não terem recurso à televisão, relembrou as «praças de jorna» em que os trabalhadores eram obrigados a vender a sua força

de trabalho sob a repressão e declarou: «O Projecto Barreto pode passar na Assembleia da República, mas os trabalhadores, na prática, nunca o aceitarão.»

LUSO SOARES NA INCRÍVEL ALMADENSE

No decorrer de uma sessão organizada pela União dos Sindicatos de Setúbal nas instalações da Incrível Almadense, Luso Soares examinou detalhadamente o Projecto-Lei, afirmando: «Como todos os camaleões que pretendem enganar as pessoas, aquele Projecto-Lei com...ça a mentir logo no 1.º artigo, quando afirma que obedece aos princípios da Constituição.»

No decorrer da sessão em que participaram também, Rogério de Brito e Vergílio Ferreira, Luso Soares afirmou ainda: «Depois de todos os atentados que a parêntese Barreto e Portas tem efectuado em terras do Alentejo, esses senhores foram mais longe e ofenderam todo o povo português ao apresentarem esse Projecto-Lei a que chamam «Base da Reforma Agrária».

JURISTAS DE COIMBRA PRONUNCIAM-SE

Vinte e quatro juristas reunidos em Coimbra a fim de apreciarem o texto do Projecto-Lei

enviaram ao Presidente da República, à Assembleia da República, ao Conselho da Revolução, ao Presidente do Conselho e ao ministro da Agricultura e Pescas um extenso texto em que a Lei do Arrendamento é analisado ponto por ponto e em que declaram expressamente que o Projecto de Lei sobre a Reforma Agrária contém normas sobre Arrendamento Rural que violam a Constituição e prejudicam a estabilidade e os legítimos interesses dos rendeiros já protegidos pela actual lei. Nesse documento afirma-se que «para além da demagogia em forma de projecto-lei, a orientação do Governo representa uma tentativa de voltar a repor em vigor o regime da parceria agrícola, contornando e evitando abordar a questão de saber se ela é ou não o pressuposto em que assenta a letra e o espírito do próprio Artigo 10.º da Constituição».

Entretanto, os Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre e dos Secretariados Distritais das Unidades Colectivas e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre emitiram um extenso comunicado em que «reafirmam a sua disposição de discutir com o ministro Barreto, perante o País, o Projecto-Lei que visa destruir a Reforma Agrária».

Noticiário breve

OLA VO V

Foi oficialmente anunciada a visita a Portugal em Fevereiro do próximo ano do rei Olavo V da Noruega. A deslocação é feita a convite do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

PORTUGAL-ITÁLIA

Chega a Lisboa no próximo dia 21 o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Arnaldo Forlani. Durante a sua estada na capital, (pouco mais de 24 horas) discutirá com o Governo português temas como o alargamento da CEE, a Conferência de Belgrado e o acerto de posições dos países Mediterrânicos.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

«O Conselho da Revolução e a sua missão constitucional» foi o tema de uma conferência realizada anteontem no Instituto de Altos Estudos Militares pelo coronel Pezarat Correia e pelo capitão Sousa e Castro. Foram explicadas as funções e competências do CR, e da Comissão Constitucional, bem como as características do actual sistema político e a missão das FAP.

IRAQUE

O ministro português dos Negócios Estrangeiros enviou um telegrama ao seu homólogo do Iraque a propósito das festas nacionais daquele país. Medeiros Ferreira sublinha, no texto da mensagem, «a importância do estreitamento das relações entre os nossos dois países assim como o seu desenvolvimento em todos os domínios». Emendar a mão?

ESTADO-MAIOR PENINSULAR

Deslocou-se recentemente a Madrid o vice-almirante Manuel de Moura Coutinho, presidente da comissão portuguesa de Estados-Maiores peninsulares. Durante a sua estadia contactou com autoridades superiores das FA espanholas abordando problemas relacionados com a comissão a que preside. O vice-almirante Moura Coutinho abandonará em breve as funções que vem exercendo.

«BARRICADAS GONÇALVISTAS»

Mário Soares e Salgado Zenha são dois dos dirigentes do PS que no próximo dia 19 estarão presentes a uma sessão promovida pela FAUL para assinalar o 2.º aniversário daquilo que classifica como «Barricadas Gonçalvistas». A sessão terá lugar nas Oficinas de S. José pelas 21.30 horas.

CURSOS

DE FERIAS

Estão abertas as matrículas até 21/7 para cursos de Perfuracão Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início nos cursos 22/7. Estágio grátis após os cursos.

Informações e Matrículas no: EXTERNATO CONTINENTAL Tel. 325652—R. de Arsenal, 100.1.º

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPEIA

a sua agência de viagens

ATÉ 30 DE SETEMBRO TAMBÉM ESTAMOS ABERTOS A HORA DO ALMOÇO

EXERCÍCIOS "CONTEX-77"

Marinha fez-se ao mar para manter eficácia

Terminam hoje os exercícios navais «Contex-77» que durante vários dias mobilizaram as fragatas «Comandante Roberto Ivens», «Comandante Sacadura Cabral», «Almirante Magalhães Correia», a corveta «Oliveira e Carmo», o submarino «Delfim», o petroleiro «S. Gabriel» e os dragaminas «Ribeira Grande» e «Lagoa», constituindo a Força Operacional do Continente, sob o comando do capitão-de-fragata Encarnação Simões. Anteriormente o navio chefe «Comandante Roberto Ivens» recebeu a bordo a comissão parlamentar de Defesa Nacional e represen-

uma operação mais ou menos inconsequente. Foi bem nítido para todos os jornalistas um exercício de adestramento de pessoal realizado de uma forma altamente válida e eficiente do ponto de vista técnico, sem no entanto perder de vista o lado económico da questão, ou seja, conseguir o máximo de aproveitamento com o mínimo de dispêndio. Consideramos útil sublinhar com nitidez este facto por duas razões importantes: a primeira por ser um facto conhecido que o dispêndio com exercícios e manobras militares de qualquer tipo por vezes sensibiliza negativa-

mente concluir, bem como sensibilizar-se perante o racional aproveitamento pela Armada dos meios técnicos de que dispõe. O grupo de deputados era constituído por Fernando Pinto, Canceleda Leitão e Magalhães Mota, do PPD; coronel Ramires, do CDS António Reis e José Luís Nunes, do PS e Carreira Marques, do CDS.

Embarcaram em Sesimbra, cerca das 9 horas, acompanhados pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz. Foram recebidos a bordo do navio chefe «Comandante Roberto Ivens», pelo co-

TIRO E REABASTECIMENTO DOIS DOS EXERCÍCIOS

Os exercícios desenrolaram-se ao sul de Sesimbra, a cerca de 12 milhas da costa, numa área pouco frequentada pela navegação. Um dos exercícios era constituído pelo tiro de artilharia de superfície, ocupando a manhã toda. Os três navios dispararam sobre alvos rebocados a cerca de sete mil metros pelo draga-minas «Ribeira Grande». E como se compreende um exercício espectacular que se caracterizaria por uma grande precisão. Os alvos foram pura e simplesmente destruídos.

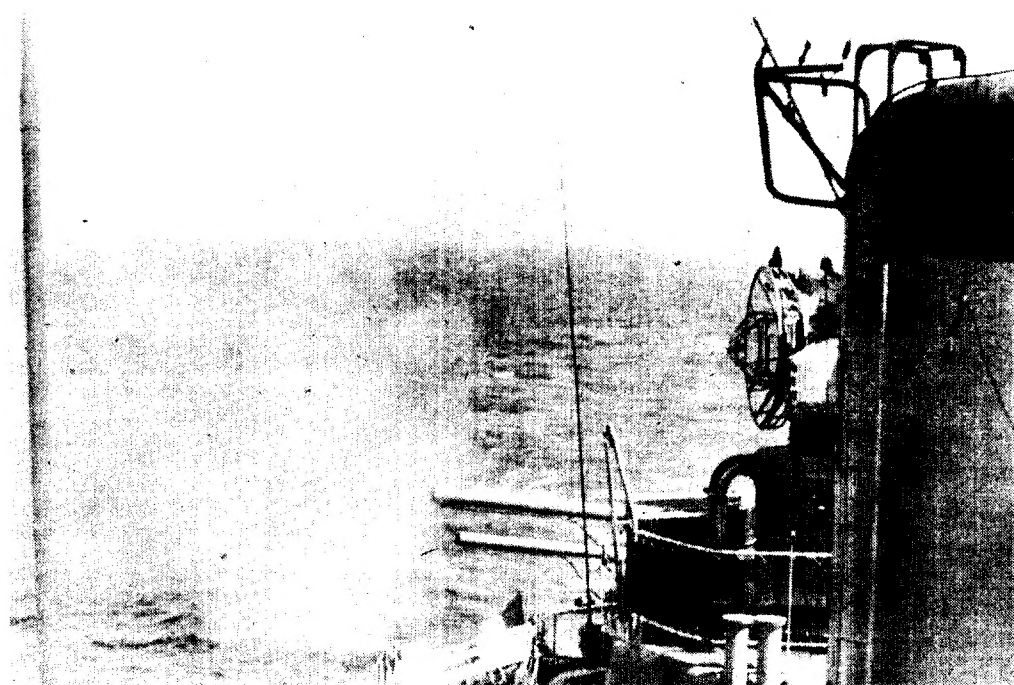
Mas o exercício mais espectacular realizou-se da parte da tarde e constava de um reabastecimento entre as fragatas «Almirante Magalhães Correia» e «Comandante Roberto Ivens». Este exercício consta da passagem de material de um barco para o outro. As duas fragatas aproximam-se até uma curta distância sendo passados cabos de uma para a outra, a uma distância que variou entre 30 e 45 metros aproximadamente. Antes porém foi executado com impressionante precisão um outro exercício que constava de mudanças de rumo em fases de 10 graus com os dois barcos a navegar paralelamente a curtíssima distância. Com a velocidade a água passa em torrentes entre os dois navios levantando grandes vagas de espuma branca. É um exercício muito difícil e perigoso porque à distância e velocidade que os barcos seguem, o mínimo erro de leme ou de comando pode provocar um abaloamento de consequências graves. Mas a «Roberto Ivens» e «Magalhães Correia» foram notáveis de precisão. Durante muito tempo navegaram juntas, sincronizadas, como se fosse um único barco. Finalmente realizou-se o reabastecimento que constava da passagem de material de um navio para outro. Foi a «Magalhães Correia» que passou um volume para a «Roberto Ivens». Os homens da Marinha que não perdem nunca o sentido de humor costumam aproveitar este tipo de exercícios para enviar uns aos outros in-



O reabastecimento no mar exige uma grande coordenação. Na ponte da «Comandante Roberto Ivens», o mediate comandante Botelho Leal prepara-se para iniciar o exercício



Magalhães Mota prepara-se para subir para bordo. Atento, Carreira Marques, do PCP observa a agilidade do secretário-geral do PSD/PPD. Mas não houve problemas. Estava «mar de almirante e deputados», isto é quase não havia ondas — àquela hora



A artilharia faz fogo sobre um alvo a sete mil metros de distância rebocado pelo draga-minas «Ribeira Grande», evidenciando uma precisão de tiro espectacular

tantes dos órgãos de comunicação social, que puderam assistir a uma parte dos exercícios, nomeadamente aos de tiro de superfície e de reabastecimento no mar.

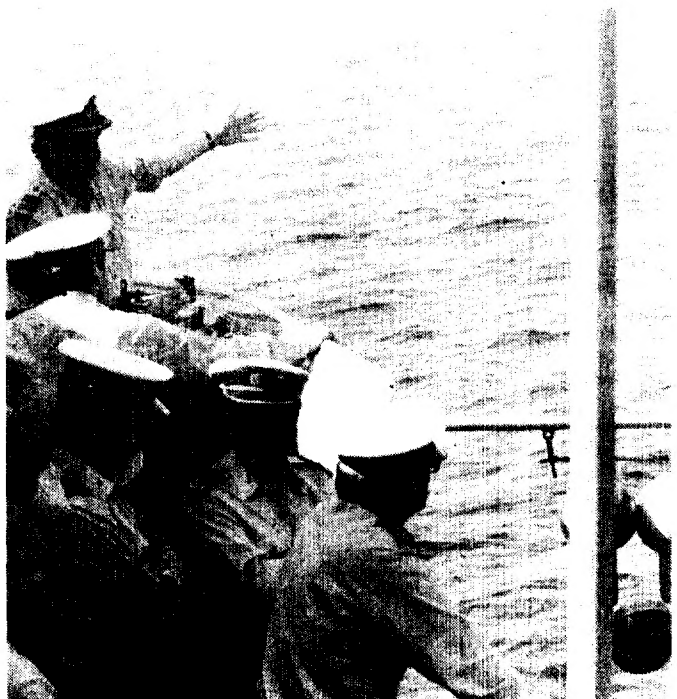
Estes exercícios viriam pôr em destaque a excelente capacidade técnica e operacional dos homens da Armada (não obstante a exiguidade material que sempre os condiciona) e um dos aspectos mais relevantes foi sem dúvida a seriedade que os caracterizou. Não foi um «bricar às guerras» nem

mente muitos cidadãos; a segunda porque também muitas vezes, e especialmente no contexto político actual, se interpreta de uma forma incorrecta certo tipo de exercícios atribuindo-lhes motivações que não têm. É importante não esquecer que o País, para dispor de Forças Armadas dignas desse nome tem que lhes proporcionar um mínimo de preparação, sem o qual deixaríamos de ter qualquer eficácia.

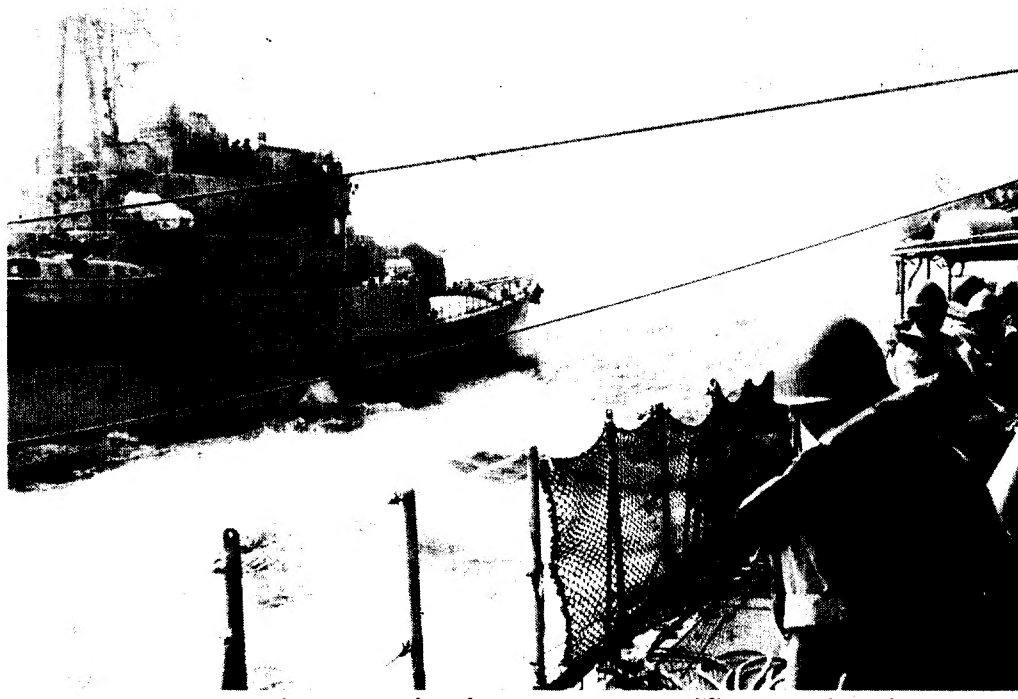
Foi isso que a Comissão Parlamentar de Defesa pôde certa-

mandante naval do Continente, almirante Melo Cristino, pelo comandante da Força Operacional, comandante Encarnação Simões, que dirigiu as manobras, pelo comandante do navio, capitão-de-fragata Telo Carneiro e pelo imediato capitão tenente Botelho Leal bem como pelos restantes oficiais da guarnição.

Os deputados assistiram durante a manhã aos exercícios desembarcando a seguir ao almoço.



Oficiais da guarnição do navio chefe observam os resultados do tiro de superfície



A escassa distância uma da outra, as duas fragatas executaram difíceis exercícios de navegação. O rigor e precisão foram surpreendentes. Entre os dois navios as águas lembram a torrente de um rio caudaloso

ARMADA NA HORA DA RECONVERSÃO

No decorrer dos exercícios o almirante Souto Cruz, em conversa informal com os jornalistas esclareceu diversos pontos relacionados com a situação da Armada quanto a material e à sua renovação bem como a questões de efectivos.

O alargamento das águas territoriais para 200 milhas veio trazer novas solicitações à Armada que necessita de reconvertir o seu material para as novas missões. Há várias teses sobre a matéria, mas o problema, segundo o CEMA «tem que ser equacionado em função do sistema de força que se atribui à Marinha». E acrescentou: «A regra de ouro é a Assembleia da República definir o tipo de missão atribuído à Marinha. Daí resultam os efectivos em pessoal e os meios necessários para cumprir as missões.»

No que diz respeito a pessoal os efectivos foram já reduzidos de cerca de 18 500 homens para pouco mais de 12 000, mas afirma ainda Souto Cruz, «teremos que rever o problema dentro desse sistema de força e encarar o aumento dos efectivos. Somos um País que passou a ser 18 vezes mar e uma vez terra».

Entre o pessoal de Marinha nota-se uma grande sensibilização para um tipo de missões que possam ter um interesse directo na recuperação do País, tais como fiscalização das águas territoriais no limite das 200 milhas, apoio às pescas no domínio pesquisa, salvamento, e uma perspectiva militar voltada para a defesa do território. É a hora de uma reconversão de uma Marinha de Guerra que às suas tradições de eficiência soube aliar sempre um notável espírito democrático e um espírito de corpo desenvolvido no melhor sentido. Na hora da reconversão tais valores surgem como elemento de coesão interna para um quadro futuro definido por essas tradições.

AUGUSTO VILELA

Feira de Artesanato inaugurada em Cascais

Neste momento, graças às comissões especiais criadas pelo Governo está praticamente resolvido o problema do "overbooking" em todo o País, inclusive no Algarve", afirmou o secretário de Estado do Turismo, na inauguração da Feira do Artesanato em Cascais. O dr. José Luís Madeira referia-se ao fluxo de turistas considerado excessivo em relação à capacidade das infra-estruturas nacionais. «Não é possível respeitar em rigor todos os contratos, mas a todos é possível assegurar a instalação e serviço da mesma qualidade, ainda que em hotel ou aldeamento diferente do inicialmente

contratado».

Mas a razão de ser do acto que deu origem a estas palavras era outra, e coube ao presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, dr. José Vasconcelos Abreu, falar da Feira de Cascais, «este ano manifestação mais autêntica de artesanato (produção individualizada) que, em face da sociedade de consumo e criação em série, alia a produção artística às verdadeiras raízes culturais do nosso povo», conforme as suas palavras.

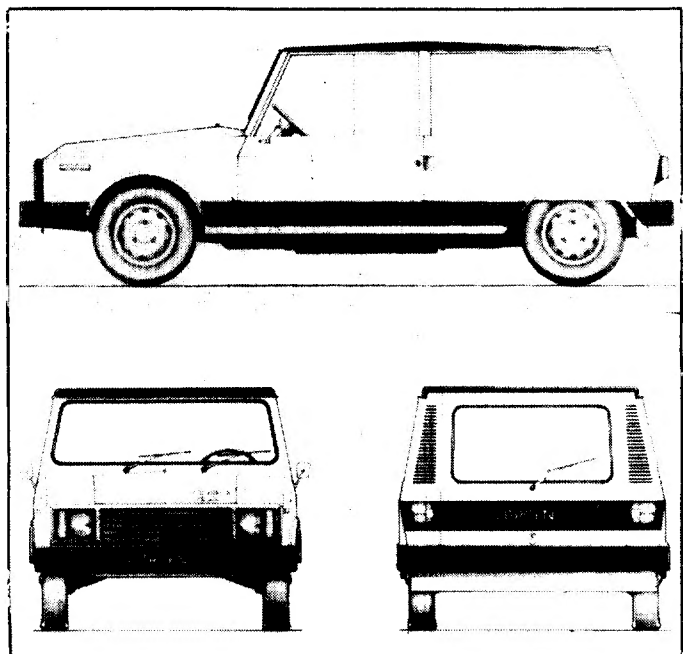
A Feira será acompanhada de diversas actividades especiais de animação cultural e turística, entre as quais no-

meu as seguintes: «Jornadas do Artesanato», que decorrerão durante dois dias, com discussão de comunicações e trabalhos sobre a matéria; «Diálogo Diplomata», a efectuar no próximo dia 21, com vista ao desenvolvimento das relações com outros países; «Dia das Colectividades», a 23, dirigido à animação cultural da região, compreendendo a representação de bandas de música e conjuntos folclóricos de Cascais, Sintra, Sabugo, Mafra e Ericeira.

Vasconcelos Abreu anunciou ainda a inauguração, a 27 deste mês, do Festival e dos

Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol.

Entre as pessoas que participaram na «abertura» da Feira do Artesanato, contavam-se ainda o presidente da Câmara de Cascais, alguns membros e colaboradores da Junta de Turismo da Costa do Sol, como Duarte Nuno Gomes de Oliveira e Piñeiro Nagy, Fernando Lopes Graça, que orientará a disciplina de direcção e estética coral no âmbito dos cursos de Cascais, José Correia do Departamento de Música da SEC, e representantes dos órgãos de Comunicação Social.



O «design» do novo «Citroën Vila», de fabrico nacional

TAP JÁ VOA PARA VISEU

Foi já oficialmente inaugurada a ligação aérea Lisboa-Viseu, após um voo que a TAP efectuou, utilizando um Beechcraft Baron 59, no qual viajaram os directores de serviço e o presidente do CA daquela companhia, Gomes Mota.

Durante um almoço que assinalou, em Viseu, a nova ligação, Gomes Mota referiu que a iniciativa ficava a dever-se ao empenho das forças vivas daquela cidade, aproveitando para referir o Programa de actividades da TAP Regional.

O avião regressou a Lisboa ao fim do dia de ontem.

NOTA OFICIOSA

Situação dos retornados nos hotéis

O Comissariado para os Desalojados divulgou uma nota oficiosa na qual apela para os retornados concretizarem iniciativas, de modo a poderem abandonar as unidades hoteleiras em que ainda se encontram alojados até ao dia 30 de Setembro.

A nota é do seguinte teor: «1.º — Conforme vem sendo largamente difundido através dos órgãos de Comunicação Social, quer através de avisos, quer de notas oficiais, o Comissariado para os Desalojados reafirma o seu propósito não só de prosseguir a evacuação de unidades hoteleiras e similares, nos termos já anunciados, mas também o de eliminar, com a maior firmeza, as irregularidades que têm vindo a ser detectadas.

«2.º — Sabe-se, como aliás também já foi dito, que tal acção, pelos muitos interesses que vai afectar, irá desencadear toda a espécie de ataques aos responsáveis por aquela acção e

aos seus executores directos.

«3.º — Lembra-se, a propósito, que apenas cerca de 10 por cento da totalidade dos desalojados se encontram, ainda, alojados por conta do Estado, correspondendo, porém, a um montante de despesa inaceitável e quase imoral, dada a situação económica e financeira do nosso País.

«4.º — Os programas em curso que irão permitir não apenas a integração do desalojado, mas propiciar a sua contribuição importante e decisiva para a recuperação da economia portuguesa, apresentam já exemplos consoladores de capacidade técnica, de espírito de iniciativa e de dinamismo que caracterizam a esmagadora maioria dos desalojados. Quer o Comissariado deixar bem expresso que hoje, em Portugal, já existe um número importante de empreendimentos agrícolas e industriais, onde os desalojados trabalham 24 horas diárias, em turnos, porque entendem que tal esforço é necessário e, voluntariamente, dão-no.

«5.º — A minoria que se encontra alojada por conta do Estado deverá, no mínimo, embora fazendo sa-

crificios, embora correndo riscos, seguir o exemplo daquela maioria. Para isso é-lhes concedido um período de tempo suficiente — até 30 de Setembro —, são-lhes facultados meios indispensáveis para fazer face às necessidades dos primeiros tempos, após o abandono dos alojamentos — subsídio de integração — e, de imediato, podem habilitar-se aos programas em curso no Comissariado para a totalidade dos desalojados, nomeadamente programa de crédito e programa de habitação.

«6.º — De qualquer modo, e na linha traçada pela resolução do Conselho de Ministros, de 26 de Novembro de 1976, para além da necessidade imperiosa de preservar, junto da opinião pública, a esmagadora maioria dos desalojados que trabalham e ultrapassam, por si próprios, as maiores dificuldades, cessar imediatamente, no dia 1 de Outubro de 1977, toda e qualquer responsabilidade do Comissariado para os Desalojados junto das unidades hoteleiras e similares, quanto à situação dos desalojados que ali se têm mantido alojados por conta do Estado.»

Um novo carro nascido em Portugal

Antes do final do ano começará a ser produzido pela Citroën um novo carro de características adaptadas às necessidades do mercado português. Designado por Citroën «Vila», é definido como um carro polivalente capaz de satisfazer plenamente as exigências de boa parte dos utilizadores portugueses.

Um estudo e aproveitamento profundo das capacidades produtivas disponíveis permitiu aos técnicos da Citroën conceber um automóvel cuja carroçaria e chassis, para além de muitos outros elementos, são integralmente fabricados no nosso País, o que, segundo a marca francesa, lhe permite uma incorporação certamente jamais atingida entre nós, e apresentará mais uma resposta concreta e adequada da Citroën, ao problema nacional da balança de divisas.

O novo veículo caracteriza-se pelas suas múltiplas possibilidades de utilização e grande economia de consumo e manutenção, visando o consumidor que necessita simultaneamente de um carro para trabalho com grande capacidade de transporte e de um carro para turismo.

Juntando-se à gama actualmente existente e produzida em Portugal, por aquela marca não virá no entanto substituir nenhum daqueles modelos.

Dispõe de um motor de 602 cc arrefecido por ar, com carburador de duplo corpo e tem tracção à frente.

As restantes características são: Potência, 31 cavalos DIN às 5750 rpm; comprimento, 3,586 m; largura, 1,560 m; peso em ordem de marcha, 720 kg; pneus, 145x15.

Este novo modelo destina-se ao mercado português e à exportação para outros países, em versão de características mais rústicas e aspecto exterior diferente.

Entretanto a Citroën revelou que, no caso do projecto Peugeot-Citroën para instalação de uma indústria automóvel, vir a ser aceite pelo Governo português, além do Citroën «Vila», duas outras famílias de veículos completamente novos e ainda secretos serão fabricados em Portugal não só para o mercado nacional como também para exportação.

Quanto ao preço o «Vila» situar-se-á sensivelmente ao nível do Dyane, ou seja um dos mais baixos do mercado.

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém MOÇÃO

A Reforma Agrária, restituiu ao País cerca de 1 100 000 hectares de terras que estavam nas mãos dos grandes latifundiários do Sul, e que em grande parte não estavam cultivadas; pôs termo a injustiças, libertou da exploração mais de 100 000 trabalhadores rurais, pequenos agricultores, rendeiros e seareiros e permitiu a criação de cerca de 400 Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas, livremente administradas e onde não existe a exploração do homem pelo homem.

CONSIDERANDO:

- que o «projecto Barreto» é um atentado qualificado à Constituição da República Portuguesa
- que o «projecto Barreto» dá aos latifundiários o direito de expulsarem e lançarem no desemprego milhares de trabalhadores permanentes e eventuais da zona da Reforma Agrária
- que a lei que o ministro Barreto quer fazer aprovar na Assembleia da República levará à liquidação de uma das maiores conquistas do Povo Português — a Reforma Agrária
- que a Lei Barreto a ser aprovada, permitirá a restauração dos latifundiários e a liquidação das UCPs e Cooperativas, a diminuição da produção, o desemprego, a liquidação da lei do Arrendamento Rural.

A direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém reunida em 11-7-77.

DELIBEROU:

- Condenar a política do Ministério da Agricultura e Pescas
- Repudiar a «Lei Barreto» que visa não só a recuperação capitalista e dos grandes agrários, mas também cometer um autêntico crime contra a economia portuguesa e contra os interesses do Povo e do País
- Desenvolver uma ampla mobilização dos trabalhadores metalúrgicos do Distrito de Santarém para a defesa da Reforma Agrária e impedir que se cometa uma injustiça contra o Povo e os trabalhadores do Alentejo e do Ribatejo
- Reafirmar aos trabalhadores rurais toda a nossa solidariedade e apoio, na luta por uma Reforma Agrária, a caminho do Socialismo.

- NÃO A LIQUIDAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA
- NÃO A RESTAURAÇÃO DOS LATIFUNDIÁRIOS
- NÃO A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO
- UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Tramagal, 11 de Julho de 1977

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA N.º 9/77 DE «CONSTRUÇÃO DE 18 FOGOS EM ROSSIO AO SUL DO TEJO»

1 — Preço base	7 874 491\$90
Caução provisória	196 862\$30
Prazo de execução	300 dias
Descrição	18 T3

2 — Alvará exigido:

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
- Categoria única para industriais da Construção Civil.
- Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 22 de Agosto de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-4.º andar — Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:

No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 23 de Agosto de 1977.

5 — Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 7 de Julho de 1977

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro

Prossegue renovação da Linha de Cascais

No cumprimento do Plano de Investimentos apresentado pela CP relativo à recuperação da linha de Cascais, prosseguem os trabalhos, iniciados no passado dia 14 de Junho, que visam a renovação da via a partir dos finais do mês de Novembro próximo.

Do referido Plano fazem parte os seguintes melhoramentos: fabrico de 58 veículos; obras de defesa da linha contra temporais; prolongamento do cais das estações para comboios de 10 carruagens; aquisição de equipamentos para

uma nova subestação de tração a instalar no Cais do Sodré e ainda o revestimento das trincheiras em Paço de Arcos.

Os trabalhos no seu conjunto terão a duração de um ano, período em que os utentes daquela linha poderão sentir algumas alterações na marcha dos comboios. Os trabalhos são indispensáveis à implantação do novo horário, a entrar em vigor após a entrega dos 58 novos veículos, que comportará 40 comboios por hora na «ponta» em ambos os sentidos, com um total diário que ultrapassará os 400.

Marinheiros ingleses deram-nos sangue

Realizou-se ontem de manhã uma doação de sangue oferecida por 30 elementos da guarnição da fragata inglesa HMS «Alacrity» que permanece em Lisboa até amanhã. A coheita de sangue esteve a cargo de uma brigada do Instituto Nacional de Sangue.

A fragata «Alacrity» é um dos modernos vasos de guerra

com que se encontra equipada a Royal Navy e que utiliza tecnologia electrónica de radar e de recolha e processamento de dados, tanto no comando de operações como noutras zonas do navio. Este tipo de fragata permitiu aumentar consideravelmente a capacidade de resposta do navio, conjuntamente com uma redução dos efectivos da guarnição.

EANES EM TRÁS-OS-MONTES

Nordeste à espera que Lisboa responda

LAMEGO, 15 (Do nosso enviado especial. Rogério Rodrigues) — Com visita à Milnorte, na Régua, termina mais um dia da violenta maratona do general Eanes, sua comitiva e caravana de jornalistas. Sob o calor, com a questão do dia anterior (a agressão a um jornalista de «O Diário» por parte de alguns elementos residentes na vila de Mirandela que, apesar deles, tem profundas tradições democráticas ainda em aberto), com uma segurança reforçada como mera medida de precaução, Ramalho Eanes iniciou o dia de ontem, prosseguindo o contacto com as populações. Num lado, rico, noutro, feito de confusão e equívocos perante interesses divergentes, como foi o caso da sessão extraordinária do Conselho Regional Agrário na Régua. Para lá da mera descrição estatística da zona du-riense, esses montes pintados na expressão de João Araújo Correia, nem sempre, ou pou-

cas vezes, os conceitos de cooperativismo foram correctos. Gente houve que apresentou como paradigma a legislação dos fins da década de 40, verdadeiro tampão ao autêntico associativismo por parte do governo fascista de Salazar.

O general Ramalho Eanes sublinharia, a propósito, a confusão que grassava nos vários e divergentes conceitos e reivindicações expressos durante a sessão, que de aberta se transformou em fechada para um mais amplo estudo e debate dos problemas apresentados.

Em termos de questão «quente» e na ordem do dia foi a visita à Régua a sua súmula. Em termos de calor humano foi o encontro com as populações de S. João da Pesqueira.

Em termos de intervenção no quotidiano político português, mais imediato e que mais impacto provoca nos órgãos de Comunicação Social, saliente-

se o imprevisto proferido durante a visita a obras realizadas pela engenharia militar a uma escassa légua de Mirandela.

ATAQUE A UM PROGRAMA DA TELEVISÃO

No seu imprevisto, particularmente duro, posto a par das obras e dos projectos ligados a vias de comunicação ferroviárias, o general Ramalho Eanes, ao mesmo tempo como um abrir da panela de tampa de pressão em termos políticos, funcionava como um subtil aviso em termos político-militares.

Com efeito, sobre e a pretexto do coronel responsável pelas obras, diria o Presidente da República, general Ramalho Eanes: «Aproveito para chamar a atenção do público que este coronel que fez as campanhas de África, continua a fazer esta outra campanha com o espírito que se vê, e este coronel deve ser, segundo penso, general dentro de poucos anos, e deve sê-lo por demonstrando qualidades militares indiscutíveis, capacidade de trabalho, inteligência, dedicação e sobretudo esta possibilidade permanente de afirmar aquilo que é fundamental na instituição militar, que é a escola da sujeição. Portanto este homem será um general. Não creio que este homem, ou a imagem deste general se coadune de alguma maneira com a imagem que a Televisão apresentou ao público acerca dos generais há alguns dias».

E, na linguagem mais dura que até hoje lhe ouvimos sobre a Televisão, prosseguiu: «Bom seria que os ignorantes que abordam estes temas com finalidades propagandísticas calgassem umas botas e viessem ao mato, e vissem em contacto com a realidade como é que se fazem os militares, e como é que eles chegam a generais. Aproveito para pedir aos órgãos de Comunicação presentes, que façam este trabalho, já que o homem encarregado do programa de teatro não conseguiu incidir esta realidade ou, se a percebeu não a quis aproveitar de maneira conveniente».

Para lá das múltiplas leituras que venham a ser feitas destas afirmações imediatas e que ganham maior dureza ainda no

ambiente em que foram proferidas elas ficam como um momento significativo, em toda a acepção da expressão, nesta visita de trabalho que hoje se aproxima do fim.

O DESGASTE DAS POPULAÇÕES

Para lá de todos os números que se possam desenhar e impossíveis de reflexão e correcta relação entre si face à autêntica maratona que todos aqueles e neste caso os profissionais da informação são obrigados a desenvolver, fica-nos para constatar o desencanto que vai nas populações, desmotivadas e com as carências que sempre lhes foram companhia. E também uma esperança que se personaliza com todos os equívocos e a manutenção de uma mentalidade e de uma sociedade que ainda se não transformou como desejamos.

Entretanto o general Eanes vai deixando um rasto para o Governo. Por vezes, como no teatro, a deixa para o prosseguimento e para a concretização como a consequência da promessa.

Caso característico foi que em muitas das Juntas de Freguesia nem sempre o voto descarregado num partido ou a representação desse mesmo partido nas Juntas de Freguesia correspondem a uma efectiva identificação com os princípios programáticos apregoados, com a ideologia mesmo desses partidos. No caso vertente, Trás-os-Montes, tal é mais frequente do que se possa supor. No fundo o que está em causa para muitos dos representantes das Juntas de Freguesia votadas a um completo abandono mas onde o sentido comunitário é real e a solidariedade humana um facto e a sabedoria (como a grande fonte da cultura) algo que se pode com facilidade e admiração reconhecer, no fundo o que está em causa é o bem da colectividade — é o fontanário que não chega, a luz eléctrica que tarda, em alguns sítios há 10 anos, ainda que a instalação esteja feita. Em suma, é o benefício da colectividade, mesmo que em muitos casos para o conseguir, acessem submeter-se a um caciquismo de



Populares rodeando o PR num alto da visita

médico, de funcionário público, de professor (hoje mais frequentes do que se supõe). Em muitos casos pouco ou nada se lhes provou que os métodos de peitas e tráfico de influência modificaram, ou foram eliminados.

O ADEUS AO NORDESTE

Ontem disseste adeus ao Nordeste. Raul Rego, convidado de honra do Presidente da República regressou a Lisboa. Em contrapartida, António Barreto, ministro da Agricultura, veio apressadamente à Régua onde o problema da Casa do Douro iria ocupar grande parte da visita presidencial. E dizemos grande parte porque a ida de Eanes à Milnorte (metalúrgica do Norte) apenas com três meses de existência, apresenta-se como um aproximar de um mundo mais industrializado onde as relações humanas, de trabalho e de produção são outras. É o caso da Taboimã visitada na parte da manhã pelo

Presidente da República e o porto de Leixões, local de visita de trabalho na parte da tarde, antes da reunião militar, fechada à informação e que antecede o regresso a Lisboa.

Começo pontua final dia em que abandonamos o mundo rural registem-se as magníficas condições de trabalho (as melhores em toda a maratona transmontana) que foram dadas aos órgãos de informação na cidade de Lamego. Com efeito, a sala de Imprensa foi a melhor e mais bem aparelhada que foi posta à nossa disposição e o pessoal ligado ao serviço interministerial de informação e noticiário do SECS eficiente. Aqui fica o registo, sem recado como é óbvio, na hora em que ficam para trás alguns dias dolorosos pelo que se viu, pelo que se ouviu e por tantas promessas que não foram cumpridas. E por tantos actos que falta praticar.

Aliás, elogios merecem também o pessoal dos CTT inextinguível em atenções.

A SITUAÇÃO DOS RETORNADOS

Objecto de inquérito posse ilegítima da nacionalidade portuguesa

Normas quanto ao acolhimento a dar aos «retornados» acabam de ser estabelecidas pelo Conselho de Ministros e publicadas no «Diário da República». Entre outras medidas, estabelece-se que os cidadãos que não provem a nacionalidade portuguesa serão objecto de negociações especiais com os Estados de origem ou com a ONU e determina-se o levantamento de inquéritos aos casos em que surjam indivíduos na posse de documentos de cidadãos portugueses ilegalmente (ou indevidamente) atribuídos.

Depois de salientar que o Comissariado para os Desalojados conseguiu satisfazer uma procura diária da ordem dos 100 alojamentos, mas que a capacidade de absorção começou «a atingir o nível de saturação, numa altura em que o afluxo turístico e a situação económica do País não se compadece com a utilização de unidades hoteleiras para esta finalidade», e ainda porque «muitos dos que chegam e ficam alojados por conta do Estado não conseguem fazer prova da nacionalidade portuguesa», o Conselho de Ministros decidiu, nomeadamente:

A partir de 1 de Julho de 1977, e enquanto se não dispuser de instalações públicas, civis ou militares, para alojamento dos cidadãos portugueses que cheguem, o Comissariado para os Desalojados substituirá, para os necessários, o alojamento que vem sendo dado pela atribuição de um subsídio de integração entre

15 mil e 40 mil escudos, de acordo com a composição do agregado familiar e segundo critérios fixados pelo alto-comissário, para evacuação das unidades hoteleiras».

«Quanto aos indivíduos relativamente aos quais venha a verificar-se não possuírem a nacionalidade portuguesa: ou possuem outra nacionalidade, ou seu caso será objecto — como já está a ser — de negociações bilaterais com as autoridades do respectivo país, ou não possuem qualquer nacionalidade, e a sua situação de apátridas é da directa responsabilidade da ONU, através do alto-comissário para os Refugiados, com o qual o Ministério dos Negócios Estrangeiros está em contacto com vista a encontrar-se uma solução humanitária e não exclusiva ou especialmente onerosa para Portugal».

De facto, verificou-se «que de 21.092 indivíduos chegados a Portugal entre 30 de Novembro de 1976 e 26 de Junho de 1977, 9661, ou sejam cerca de 50 por cento, ficaram alojados por conta do Estado, o que, a cerca de 200 escudos por pessoa, corresponde a um encargo global para o País da ordem dos 2000 contos/dia, 60.000 contos/mês ou cerca de 700.000/ano, custos estes a acrescerem a montantes elevadíssimos com os que do antecedente se encontram alojados a expensas do Estado e exclusivamente suportados pelo Orçamento Geral do Estado (GE)».

MUP promove encontro sobre Autarquias

PORTO, 15 — «Definição do âmbito e funções que os órgãos do poder local deverão ter, segundo a política de descentralização preconizada pela Constituição», é o propósito publicamente anunciado pelo MUP do Porto para o encontro sobre autarquias locais que promove no próximo domingo, dia 17, a partir das 15 horas, na Escola de Belas Artes desta cidade.

Propõe como tema a «Relação entre as organizações populares de base e as autarquias locais — âmbito e funções de cada uma destas estruturas», o MUP abre o encontro a todas as organizações populares e a todos os antifascistas que aí desenvolvem actividades, assegurando o direito de intervenção a todos os participantes.

FÉRIAS PARA SI

CORREMOLINOS

8 dias maravilhosos
Partidas semanais
até 30 de Setembro
DESDE ESC. 4.550\$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO



Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 56.0171
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

Auto-Rádios PHILIPS

Para além da excelente sonoridade e captação, oferecem-lhe

GRÁTIS

- 1 — Lavagem completa do seu automóvel
- 1 — Lavagem completa dos estofos

Na compra de qualquer modelo PHILIPS incluindo a gama de leitores de cassettes em estéreo.

Compre na

draivimpe

Uma oficina especializada.

R. Cidade de Bolama, 1-B

Olivais Sul - Lisboa

Tel. 331023/4/5 317273



Philips faz parte da sua vida

Julgamento de Rui Gomes prossegue esta tarde

Prossegue esta tarde, no 1.º Tribunal Militar Territorial, o julgamento do estudante antifascista Rui Gomes, com a audiência de algumas testemunhas de acusação.

Entretanto ontem à tarde a Comissão de Luta para a Libertação de Rui Gomes e a Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas deram uma conferência de imprensa a propósito dos incidentes ocorridos no dia da primeira audiência. Segundo afirmaram, a brutal intervenção da PSP recorda algumas feitas antes do 25 de Abril e não foi «um improviso», mas sim politicamente preparada.

Por isso ambas as organizações responsabilizam o governador civil de Lisboa e o

ministro da Administração Interna «que se estão a candidatar a novos Marchuetas ou novos Rapazotes».

Referindo-se à forma como o julgamento tem decorrido, Nuno Crato, da Comissão de Luta, afirmou que ele «confirma a existência duma provocação política contra Rui Gomes, e, dadas as contradições dos depoimentos das testemunhas da acusação e outros dados que lhe aparecem se o tribunal o quiser, poderão provar a completa inocência de Rui Gomes e ilibá-lo das acusações».

Entretanto a Comissão volta a convocar todos os antifascistas a comparecerem no julgamento, como demonstração de apoio a Rui Gomes.

NOTA OFICIOSA

MAP desmente notícias publicadas em "O Diário"

O Ministério da Agricultura e Pescas divulgou uma nota oficiosa a que deu o título «Campanha contra a Reforma Agrária Democrática», na qual refere duas notícias publicadas pelo matutino «O Diário». Embora o nosso jornal não tivesse feito referência às notícias em questão, segundo a lei em vigor somos obrigados a publicar na íntegra a referida nota.

O comunicado é do seguinte teor:

«A campanha do Partido Comunista Português contra a Reforma Agrária Democrática que tem recorrido a torpes especulações, deu ontem mais uma achega à sua curiosa demagogia.

«Subordinada ao título «Portas aplica já a Lei Barreto», publicou «O Diário» uma pretensa notícia alusiva a extracção de cortiça em duas cooperativas alentejanas, controladas pelo PCP. A propósito das atoardas aí insinuadas esclarece este Ministério o seguinte:

«1. — Na Cooperativa Agro-Pecuária de Oriola (Portel) foi demarcada, oportunamente, uma reserva a favor de António Vicente Carvalho e irmãos. A entrega desta propriedade não está porém consumada devido a oposição dos ocupantes. Recentemente, o CRRA de Évora recebeu uma carta do reservatório solicitando que a extracção de cortiça (cerca de mil arbores) se efectuasse no próximo ano, a despeito de um diploma legal determinante que devem tirar a cortiça este ano.

«Na sequência do parecer técnico favorável, emitido pelos serviços florestais competentes na matéria, tal requerimento foi deferido, atendendo à necessidade técnica do «acerto de medidas», isto é, ao ordenamento da produção.

«Assim, o CRRA de Évora oficiou a cooperativa «convidando-a» a suspender a tiragem de cortiça que, aliás, pertence já ao reservatório.

«Não se vislumbra em que consiste o «escândalo» noticiado pelo jornal «O Diário».

NO ALGARVE

Polícia cerca um casal que matou um agente da PJ



Barroso Gonçalves agente da Polícia Judiciária, baleado ontem no Algarve, por indivíduos a quem são imputados diversos crimes

PORTIMÃO, 15 — O agente da Polícia Judiciária, José Carlos Barroso Gonçalves, foi ontem baleado perto da Praia da Rocha, atingido por um dos tiros disparados por um casal de raça cigana, que há cerca de um ano vinha sendo perseguido como presumível autor de um homicídio cometido no Torrão em que foi vítima um vaqueiro que ia em socorro de um indivíduo que estava a ser vítima de um assalto. Há também fortes razões para crer que este casal será responsável por vários assaltos, nomeadamente um perpetrado em Águas de Moura, onde foi abatido o empregado de uma bomba de gasolina.

A brigada de que fazia parte Barroso Gonçalves tinha seguido na quarta-feira para o Algarve com o intuito de capturar

aquele casal, que havia sido detectado na zona. A brigada avistou-os num carro, que circulava em sentido oposto e o agente Barroso Gonçalves, que na altura conduzia, atravessou o carro da Polícia na estrada para barrar o caminho à viatura dos fugitivos. Houve troca de tiros, tendo a Polícia tomado certas precauções em virtude de se encontrarem crianças no carro do presumível assassino. O cigano, além de ter abalroado o carro da Polícia, começou de imediato a disparar contra os agentes, que ripostaram tendo ferido a mulher. Um dos tiros atingiu Barroso Gonçalves na cabeça. No meio da confusão, os perseguidos conseguiram fugir a pé através da mata.

Barroso Gonçalves transportado ao hospital, veio a falecer no caminho.

Barroso Gonçalves, apesar de ser funcionário há apenas três anos, interveio decisivamente em investigações de casos difíceis e graves, tendo demonstrado qualidades de coragem e de sentido profissional que lhe são reconhecidas por todos os seus colegas e até mesmo na nota divulgada pelo director da PJ constante da ordem de serviços de ontem.

O cadáver já se encontra em Lisboa, no Instituto de Medicina Legal, onde foi autopsiado esta manhã, estando marcado o funeral para amanhã às dez horas. Até à hora de fecho do nosso Jornal, ainda não foram detidos os presumíveis assassinos, apesar da área estar controlada por forte dispositivo policial, aguardando-se a sua captura a qualquer momento.

CASO DOS "DÓLARES ALGARVIOS"

Acórdão será conhecido ainda hoje

FARO, 15 — (Por Manuel Geraldo enviado especial do «DL») — Está a decorrer desde o princípio desta manhã no Tribunal da Comarca de Faro, sob a presidência do corregedor Afonso Castro Mendes, a última audiência do julgamento do caso dos «dólares algarvios», sendo por isso certo que a sentença será conhecida ainda até ao fim da tarde de hoje.

Dada a forma como, durante a sessão de ontem, foi feita a leitura dos quesitos individuais e comuns pelos oito jurados, e a interpretação relativamente benevolente deles decorrente é opinião generalizada entre os observadores locais com quem contactámos, de que as penas irão ser bastante ligeiras, não se encontrando mesmo posta de parte a hipótese de absolvição de alguns dos réus.

É, aliás, elucidativa a maneira efusiva como no fim da sessão, advogados de defesa, familiares dos detidos e mesmo alguns dos jurados, mostravam uma alegria, não disfarçada,

de absoluta confiança na ventilhada «benevolência» do tribunal. Sintomático, deste estado de espírito, foi o facto dos advogados de defesa se terem escusado de produzir quaisquer alegações de direito.

Na sua resposta aos duzentos quesitos, nenhum dos jurados fez qualquer referência à relação estabelecida ao longo do julgamento entre esta rede de treze falsários visíveis e a organização terrorista do ELP (MDLP), como o provam os contactos havidos entre o seu cabecilha, Guilherme da Silva Lopes, o «rei de Malanje», julgado à revelia, e o próprio Alpoim Calvão. Torna-se assim evidente a tentativa em despolitizar este caso, apresentando-o aos olhos da opinião pública como uma simples acção de delinquência comum.

A própria intervenção do delegado do Ministério Público, juiz Eduardo Cavaco, foi demasiado «técnica», apesar de ter continuado a defender a tese de aplicação nesta questão do artigo 202 do Código Penal,

que prevê a pena de 16 a 20 anos, e não a aplicação proposta pelos patronos dos réus do artigo 212, que aponta para a escala máxima de 2 a 8 anos.

Um clima de violência, latente, tem, por outro lado, continuado a rodear as últimas sessões deste julgamento. Basta focar que durante estes dias da nossa permanência em Faro, na cobertura directa do acontecimento, e logo que referenciados como jornalistas do «DL» fomos alvo de provocações constantes, sobretudo nos «cafés» e esplanadas do centro da cidade e à entrada da própria sala de audiências. Tivemos mesmo de sair do hotel onde nos encontrávamos, já que sobretudo de madrugada, eram frequentes os telefonemas com propostas de agressão, chegando mesmo a meterem sob a porta do nosso quar-

to bilhetes com frases ameaçadoras. Um exemplo: «Se voltares a escrever que na audiência estavam retornados ficas sem pescoço».

Recorde-se, a propósito, que os réus principais são oriundos de Angola, da região de Malanje, e que durante as primeiras sessões alguns deles (e seus patronos) fizeram cerrados ataques ao processo de descolonização, tendo como alvo principal o MPLA. A UNITA de que Guilherme da Silva Lopes é simpatizante activo foi naturalmente poupada.

Entretanto, segundo revelou a Polícia Judiciária, continuam em circulação no País cerca de um milhão de dólares falsos fruto da actividade desenvolvida por esta rede de falsários, o equivalente a dois terços da sua produção total que foi de 45 mil contos.

TODOS OS RÉUS CHORARAM... Condenados no Funchal oito violadores de uma jovem

FUNCHAL, 15 — Penas de dois a quatro anos foram ontem aplicadas aos oito indivíduos que em Janeiro último violaram uma jovem de 20 anos. Precedendo a leitura da sentença, o juiz Amável Moreira Mateus fez uma preleção que comoveu visivelmente os réus. Todos eles choraram.

Este caso de violação em grupo deu-se conforme referência em Janeiro, quando a jovem em questão se encontrava com o seu namorado. Na circunstância, os algozes manietaram o namorado da rapariga e levaram-na a ela para o antigo cemitério junto ao Parque de Santa Catarina.

A detenção dos criminosos deixou a população estupefacta: daquele grupo de oito, seis eram casados e «bons chefes de família». Não se tratava de delinquentes comuns, quase todos eles tinham os seus empregos e uma vida pacata.

Recorda-se que o julgamento durou três dias. Não se con-

formando com as audiências à porta fechada, o público tentou entrar, chegando a partir um vidro da porta da sala.

Eias as penas a que foram condenados: Jaime Rodrigues Ribeiro, casado, de 26 anos, empregado de hotelaria — quatro anos de prisão maior; João dos Reis Nunes, casado, 28 anos, empregado de hotelaria — três anos e meio de prisão maior; José Manuel Figueiras Chaves, casado, de 25 anos, pedreiro — dois anos e três meses; José Manuel Freitas Castro, casado, de 32 anos, funcionário dos CTT — dois anos de prisão maior; Adelino Augusto de Andrade, casado, 34 anos pedreiro — dois anos de prisão maior; João Gonçalves Germano, casado, 30 anos, operário — três anos e meio; Mário de Faria Leandro Afonso, solteiro, 20 anos, sem profissão — dois anos e meio, e José Arnaldo Ferreira, solteiro, de 29 anos — dois anos e meio.

Seis dos condenados apresentaram recurso para o Tribunal da Relação.

Além das penas referidas, os réus foram ainda condenados a pagar solidariamente uma indemnização de 100 contos à vítima.

Intercâmbio social com os EUA

Integrado num programa de intercâmbio social e juvenil organizado pela Turicop, um grupo de 28 norte-americanos, entre os quais vários professores universitários, encontra-se neste momento em Portugal para uma visita ao nosso país. O intercâmbio prevê a ida de 180 trabalhadores e jovens portugueses ao Estado de Nova

lorque próximo mês de Agosto. O ministro de Educação de Rhode Island, Lawrence Folley, que se encontra entre nós, está a desenvolver um estudo no sentido deste tipo de estadias poderem vir a ter oficialmente a equivalência de um semestre do curso de História nos estabelecimentos de ensino de Nova Iorque.

MDP/CDE intensifica acções de mobilização

O MDP/CDE continua empenhado em acções de mobilização das suas bases ao longo de todo o País.

Depois de diversas iniciativas desenvolvidas de há cerca de duas semanas para cá, abrangendo zonas do Alentejo, Setúbal e Algarve, nos três últimos dias realizam-se reuniões da organização daquele movimento em distritos do Norte do País.

A primeira efectuou-se em Mirandela, com bases concelhias do distrito de Bragança. Seguiu-se uma reunião em Lagoa para as bases concelhias do norte distrito de Viseu e outra em S. Pedro do Sul para as bases concelhias do sul do mesmo distrito.

Nestas reuniões foram analisados aspectos organizativos foi feito um balanço das actividades e foram de cidadas inicia-

tivas com o objectivo de alargar e reforçar a cooperação entre diversas correntes democráticas.

Um comunicado do MDP/CDE sobre estes encontros assinala ainda: «Embora as realidades políticas nestes Distritos apresentem condições limitativas para a acção das forças democráticas, foi verificado que a acção destas organizações tem contribuído para um real avanço da consciência social e política das populações, tanto urbanas como rurais, e que se têm expressado em numerosas acções conducentes à defesa e consolidação da sociedade democrática.

«Nas reuniões, a que esteve presente José Manuel Tengarrinha do Secretariado Nacional, participaram cerca de duas centenas de membros do MDP daqueles dois Distritos».

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

2 GRANDES CRUZEIROS

Paquete ORIANA 42.000 toneladas

ESCANDINÁVIA

PARTIDA: 2 de JULHO - 15 dias

Preços desde **25.800\$**

Visitando: BERGEN - NARVIK - CABO NORTE - TRONDHEIM - ANDALSNES - COPENHAGA - ROTTERDÃO

MEDITERRÂNEO

PARTIDA: 20 de AGOSTO - 15 dias

Preços desde **25.920\$**

Visitando: ATENAS - ESMIRNA - HERACLION (ilha de Creta) - NAPOLES - GIBRALTAR

MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160
Tel. 371341 (15 linhas)
FARO R. Conselheiro Bivar, 65
Tel. 25035/36

PORTO Avenida dos Aliados, 207
Tel. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2
Tel. 27011/12

Barahona Fernandes deu última lição

Ao fim da tarde de ontem o prof. Barahona Fernandes proferiu a sua última aula num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, deixando o ensino após 47 anos de actividade como catedrático e ultimamente como reitor da Universidade Clássica de Lisboa. Durante este ano Barahona Fernandes leccionou a cadeira de «Introdução à Saúde Mental» no curso de Psicologia daquela Faculdade.

«É necessária uma nova imagem do Homem que queremos ajudar a ser mais sã. Que não seja um mero «robot» passivo, reflectindo o controlo exterior, nem um ser solipsista, fechado à sociedade, querendo-se autodeterminar, egofílico. Quem é o homem que sofre, e nos propomos cuidar e prevenir o adoecer?», foi uma das questões levantadas pelo prof. Barahona Fernandes no decurso

do tema abordado «O Homem é um ser Perturbável», exposição acompanhada pela projecção de esquemas representando a personalidade em estruturação.

Na sua última lição do Curso de Psiquiatria proferido na Aula Magna da Faculdade de Medicina, que teve lugar ontem de manhã, Barahona Fernandes considerou a Psiquiatria como disciplina básica da formação médica essencial à prevenção da saúde mental das comunidades tendo proposto que o curso se passe a intitular «Psiquiatria e Saúde Mental» e se ligue mais directamente a outras cadeiras clínicas assentando nas ciências básicas, em especial em Psicologia Médica e também em Sociologia e outras ciências humanas, desde o início dos estudos universitários.



O prof. Barahona Fernandes deixa o ensino após 47 anos de actividade

Conferência Nacional de professores comunistas

Decorreu no último fim-de-semana, no centro de trabalho do PCP em Leiria, uma reunião geral de professores comunistas e progressistas preparatória da Conferência-Encontro Nacional sobre Educação e Ensino que aquele partido vai promover.

Professores dos distritos de Leiria e Santarém, exercendo a docência na Marinha Grande, Caldas da Rainha, Nazaré, Peniche, Alcobaça, Abrantes, Santarém e Leiria procederam a um primeiro levantamento dos problemas que a nível nacional se colocam ao sector do ensino.

O problema da democrati-

zação das estruturas do ensino e das medidas concretas para a realizar foi o tema da jornada, organizada em cinco grupos de trabalho: ensinos primário, secundário, CPES, movimento sindical e gestão democrática.

No plenário que encerrou a reunião, Rogério Fernandes apresentou as conclusões dos grupos de trabalho e Carlos Pinhão, membro do Comité Central do PCP, analisou a actual situação política, destacando os ataques desencadeados contra as conquistas fundamentais do 25 de Abril, nomeadamente os que pretendem destruir a Reforma Agrária.

Estudantes dos HCL pedem abertura das aulas

Os estudantes de Medicina dos Hospitais Cívicos de Lisboa entregaram ontem em S. Bento um apelo dirigido ao Primeiro-Ministro, no qual pedem que seja encontrada uma plataforma de entendimento que torne possível a abertura do ano escolar.

Os estudantes lamentam, no referido texto, que «enquanto na Universidade do Porto os finalistas de Medicina festejam

a sua próxima formatura, e no Hospital de Santa Maria se pensa já na entrada para o estágio daqueles que se encontram a concluir o curso, nos Hospitais Cívicos de Lisboa nada se conseguiu de positivo».

O facto de se dirigirem a Mário Soares justificam-no por o Primeiro-Ministro lhes ter prometido o início das aulas no dia 1 de Outubro próximo.

Roubada lotaria no valor de 300 contos

Há dias foram roubados na estação Sul Sueste, ao Terreiro do Paço, 300 contos de jogo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, pertencentes à firma «Campeão» e que se destinavam à sua filial de Faro. Este jogo passou a ser vendido em Lisboa e a Polícia apreendeu já várias dezenas de bilhetes, mas, como não foram divulgados os números dos bilhetes ainda não apreendidos, há o risco de serem transaccionados e, na hipótese de haver prémios, se criar um problema jurídico quanto ao direito de os possuidores dos bilhetes

Em S. PEDRO DE MUEL o CAFÉ DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

MEIC PASSIVO... AAC pode paralisar

COIMBRA, 15 — A Associação Académica de Coimbra, que é a maior estrutura cultural-desportiva do Centro do País corre, neste momento, o risco de ser asfixiada, pela ausência de verbas — declarou João Resendo, da Direcção-Geral da AAC, numa conferência de Imprensa convocada para expor publicamente as dificuldades que o MEIC está a criar àquele organismo associativo.

Do orçamento de 1977, enviado há precisamente um ano ao Ministério, pelo prof. Teixeira Ribeiro, a Associação Académica ainda não recebeu qualquer importância até agora, informou João Resendo, «apesar de já ter sido pedida a proposta de orçamento para 1978, que já enviámos». Devido a esta situação, as dívidas contraídas pela AAC desde Janeiro de 1977 ascenderam a vários milhares de contos, decorrentes da intensa actividade dos seus sete organismos autónomos (TEUC, CITAC, CE-LUC, Coro Misto GEFAL, UFE), 17 secções desportivas e 10 secções culturais. «Os 8400 contos propostos para o orçamento de 1977 cobririam as múltiplas actividades destes organismos e secções», afirmou o dirigente associativo, que referiu, a propósito, que o orçamento em causa foi proposto pela anterior Direcção Geral, afecta ao PS.

«Dados os contratos anteriores a que se encontra obrigada, prosseguiu, a AAC para além de ser forçada a encerrar as suas secções, para cobrir as despesas referentes a tais contratos, terá de penhorar as comendas ou a Taça de Portugal de 1939». Augusto de Barros, do Conselho directivo do TEUC, fez seguidamente uma exposição sobre as actividades culturais de vários organismos autónomos, no campo do teatro, do canto e da dança, que envolvem mais de trezentos estudantes e que se repercutiram em 1976/77 em mais de 100 000 espectadores. A maior parte deles encontra-se paralisada ou em risco de paralisação.

Idêntica é a situação das secções desportivas, onde se

encontram inscritos 4200 estudantes, dos quais 2785 praticantes efectivos. O passivo destas secções é já superior a mil contos. Se, por um lado, foi assinalada a compreensão do Prof. Ferrer Correia, Reitor interino, é por outro lado, convicção dos dirigentes associativos que neste processo não há apenas burocracia emperrante mas a estrangulação do MEIC de estrangular a actividade desportiva e cultural da AAC.

Disciplina de Alemão incluída no Ensino Preparatório

De acordo com um despacho de 11 de Março deste ano, emitido pelo secretário de Estado de Orientação Pedagógica, foi autorizado a título experimental a inclusão da disciplina de Alemão, em igualdade de opção com o Francês e o Inglês, nos cursos nocturnos do Ensino Preparatório.

De momento, a opção prevista limita-se apenas às Escolas Preparatórias Marquesas de Alorna, Nuno Gonçalves e do Navegador Rodrigues Soromenho, em Sesimbra. Em cada uma destas escolas funcionará uma única turma com um mínimo de dez alunos e um máximo de vinte.

Os interessados deverão efectuar as matrículas até ao dia 20 do corrente mês.

ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS

PARTIDAS
TODOS OS DOMINGOS
DE JUNHO A OUTUBRO

BUCARESTE E MAR NEGRO
MOSTEIROS DA MOLDAVIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO

PREÇOS
DESDE

12.800\$

INCLUINDO:
AVIÃO A JACTO DA TAROM
HOTEL • REFEIÇÕES • VISITAS
TAXAS • TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
PEÇA O NOSSO PROGRAMA VERÃO 77

VIAGENS
APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

E D P ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

— Empresa Pública —

REDES DAS EX-COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes:

- 3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Ferreira Borges 44 a 88-E, Rua Almeida e Sousa, 8 a 17, Av.ª Infante Santo 1 a 17-B, Rua Sacramento a Alcântara 22 a 32. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Rua do Século 1 a 63 e de 2 a 40, C. do Combra 38-1 a 96, Trav.ª André Valente, Trav.ª das Mercês 9 a 31 e de 24 a 52, Rua João Pereira da Rosa 1 e 2, Trav.ª dos Inglesinhos 25 a 49 e de 46 a 52, Rua dos Caetanos 11-A a 29. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Praça dos Restauradores 30 à 80. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Av.ª Est. Unidos da América 130 a 132. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Rua Heliodoro Salgado, 1 a 47 e de 2 a 18, Rua Forno do Tiolo 2 a 18. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º Sector — Az.ª Torre do Fato e imediações, Bairro das Casas Desmontáveis à Est.ª Paço do Lumiar, Az.ª dos Ulmeiros, Bairro Quinta da Horta Nova e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — **Concelho de Cascais — CARCAVELOS:** Av.ª Nossa Senhora dos Remédios, Av.ª do Loureiro, Av.ª D. Vasco da Câmara Belmonte, P.ª da República, Rua 5 de Outubro, Rua Morgado da Alagoa, Praceta Coronel Santos Pedroso e imediações. (Das 8 às 14 horas). Abóboda. (Das 8 às 14 horas).

PARÉDE: Bairro das Casas Económicas. (Das 8 às 14 horas).

ESTORIL: Rua dos Cedros, Rua Dr. António Martins, Rua Joaquim dos Santos, Av.ª dos Bombeiros Voluntários, Av.ª da Dinamarca, Rua Vale de St.ª Rita, Rua das Acácias, Rua José Viana, Rua das Palmeiras e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra — RIO DE MOURO:** Av.ª Gago Coutinho, Rua 3-A, Praceta Sacadura Cabral, Rua Oscar Monteiro Torres, Av.ª Inf. D. Henrique, Rua Castilho, Rua Vasco da Gama, Praceta António Raposo Tavares, Praceta João Ramalho, Praceta Fernão de Magalhães, Praceta Padre Manuel da Nóbrega e imediações. (Das 8 às 14 horas). Ribeira da Penha Longa. (Das 8 às 14 horas).

5. **PEDRO DE SINTRA:** Rua do Canil, Rua da Fonte do Forno, Rua Eng.º José Caetano Salema Garção, Rua do Forno, Rua Manuel Adriano Mourato Vermelho, Rua do Fetal, Rua do Capitão, Trav.ª Cabeço do Bezerra, Trav.ª da Fonte do Forno e imediações. (Das 8 às 14 horas). Vila Verde, Covas de Ferro, Alboegas, Aruil. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Avessada, Galés, St.ª Estêvão das Galés. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Casal da Coxa, Proveta, Loja Nova, Cachoeiras, St.ª Estêvão, Casal do Bandarra, Casal do Burro, Quintas. (Das 8 às 14 horas). Est.ª Nacional n.º 1, Cais de Povos e imediações. (Das 8 às 14 horas). Cabo Vialonga, Vialonga, Verdelha do Ruivo, Granja, Morgado, Santa Eulália. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linho, Cardosas, Quinta da Serra. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer — CARREGADO:** Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo, Rua Luís de Camões, Rua D. Pedro V, Rua Pêro de Alenquer, Rua Alferes Machado Ferrão, Rua Damião de Góis, Rua Manuel António Lains, Est.ª Nacional 10 (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas). Alenquer, Cheganças, Ota, Marés, Abrigada, Cada-fais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugidos, Qt.ª da Carnota, Pedra de Ouro, Sopo, Santana da Carnota, Casal das Eiras, Pina, Silveira da Machoa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Santa Cruz, Póvoa, Penafirme, Vimeiro, Santa Rita. (Das 8 às 15 horas).



DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

PUB

Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

MOÇÃO

Considerando que o Projecto de Lei Barreto, é um atentado aos direitos Constitucionais, e tem como principal objectivo a destruição da Reforma Agrária (a menina bonita da Revolução Portuguesa).

Considerando que este inconstitucional Projecto-Lei, visa a restauração do Latifúndio e de toda a estrutura que o apoiava antes do 25 de Abril, lançando assim no desemprego milhares de trabalhadores obreiros da restauração da Economia Portuguesa.

Considerando que o Projecto-Lei Barreto, é uma das muitas cedências aos caciques reaccionários das fantoches organizações C. I. P. e C. A. P., violando com as mesmas cedências todos os princípios consignados na lei fundamental da República Portuguesa.

Considerando que as leis da Reforma Agrária devem ser feitas por aqueles que trabalham a terra, e por seus legítimos representantes de classe, e não por doutores isolados em gabinetes que nunca souberam o que foi trabalhar a mesma e que com sua política só têm dado provas de destruição da Economia Nacional.

A Direcção do Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa, reunida no passado dia 13 de Julho de 1977 decide:

- 1.º — Manifestar o seu mais firme apoio aos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e Ligas de Pequenos e Médios Agricultores e através destes a todos os que trabalham a terra e que com o seu esforço e organização registam heróicamente contra todas as tentativas de recuperação latifundiária e capitalista.
- 2.º — Repudiar veementemente o Projecto de Lei Barreto cujo conteúdo, visa destruir o baluarte da revolução (a Reforma Agrária) e com ela todas as demais conquistas alcançadas pelos trabalhadores na sua árdua luta contra o capitalismo e contra todos os demais sabotadores da economia nacional.
- 3.º — Repudiar o Projecto de Lei Barreto, porque o mesmo é inconstitucional, e atentatório das Liberdades Democráticas, consignadas na Constituição da República Portuguesa.
- 4.º — Apelar a todas as forças democráticas para que todos Unidos e coesos, saibamos barrar o caminho a este tão lesivo projecto, que visa a sabotagem da economia nacional.

**CONTRA A LEI BARRETO.
AVANTE PELA REFORMA AGRÁRIA
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
A LUTA CONTINUA**

Lisboa, 14 de Julho de 1977

Pela Direcção

Adelino José Alves Ramos

CONVOCATÓRIA

Para discussão deste tão importante problema, convocamos todos os delegados sindicais e comissões de trabalhadores, a comparecerem na Voz do Operário, no próximo dia 19 de Julho, pelas 20 horas.

NÃO FALTES!

**CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA
E LATIFUNDIÁRIA!**

EM FRENTE COM A REFORMA AGRÁRIA!

Lisboa, 14 de Julho de 1977

Pela Direcção

Adelino José Alves Ramos

 Caminhos de Ferro
Portugueses

Enfermeira

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretende admitir uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, com idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço no Infantário de Lisboa-Santa Apolónia com a remuneração mensal de 9 450\$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 15 de Julho corrente, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa-2 ou ainda pelo telefone 36 31 81 — extensão 251.

"COORDENADORA" DO GRUPO CUF:

Esta política não serve os interesses dos trabalhadores

«Isto é, no fundo, o reflexo de uma política que tem vindo, progressivamente, a ser aplicada a todos os sectores da vida nacional. E é necessário dizer que essa política não serve os interesses dos trabalhadores, nem conduzirá o País à meta do Socialismo, como a Constituição determina.» A denúncia foi feita durante o último plenário de CT's do Grupo CUF, num texto apresentado pela Comissão Coordenadora Intercomissões de Trabalhadores daquele Grupo, texto no qual se apontam casos diversos.

Assim, empresas como o Penta, Globotel, a Centuria, H. Parry e Son, Hotal, Expresso Bloco Editorial, Credep, Agroplastica e Vemol, entre outras, «encontram-se em situações muito próximas da falência, cujos resultados poderão pôr em causa os postos de trabalho de centenas de pessoas».

Empresas como a Gabelte e a Lusofane, de viabilidade perfeitamente reconhecida, têm visto a sua situação económica-financieira progressivamente agravada devido, no essencial, a um inexplicável protelamento de um aumento de capital já reconhecido como indispensável.

O caso de empresas interencionadas do Grupo, como sejam os Supermercados Pão de Açúcar, Marlarte e os Móveis Sousa Braga, encontram-se em situação idêntica à das restantes «empresas que, como é sabido, o Governo entrega aos antigos patrões sabotadores ou as mantém em condições insustentáveis, em consequência da falta de apoio financeiro e da falta de um programa orientador para a gestão».

Foi, no plenário das CT's do Grupo CUF, mencionado ainda o caso do sector naval, que compreende, dentro do Grupo, as empresas Lisnave, Setenave, Estaleiros de Viana do Castelo e H. Parry e Son. Segundo o documento da Comissão Coordenadora apresentado em plenário o V Encontro das CT's da indústria naval demonstrou que existem soluções válidas para resolver os problemas, soluções que influiriam benéficamente nos sectores das Pescas e Marinha Mercante.

Entretanto, e apesar do vasto e profundo trabalho desenvolvido pela Comissão Coordenadora Intercomissões do Grupo CUF — a situação actual é, para ela, praticamente insustentável.

GOVERNO RESPONSABILIZADO

A Comissão está reduzida aos 4 representantes dos trabalhadores. Aliás, a própria Comissão alertou, em devido tempo, para a saída de representantes de Ministérios. Doistécnicos que ainda se mantinham nos seus postos acabaram também por sair, por falta de apoio do Governo. Tentativas de contactar desde ministros e secretários de Estado, ao Primeiro-Ministro e até o Presidente da República, têm sido infrutíferas, até ao momento. Um contacto com os Serviços de Apoio do Conselho da Revolução levou a que a «Coordenadora» elaborasse um relatório do qual ainda não obteve qualquer resposta.

Tudo este «panorama» leva a que os representantes dos trabalhadores do Grupo CUF responsabilizem o Governo pelo actual estado de coisas.

PLENÁRIO HOJE

Trabalhadores da Copam contra a desintervenção

O Governo decidiu proceder a mais uma desintervenção. Desta vez, a empresa desintervencionada foi a COPAM, que vai ser devolvida, em princípio com efeitos a partir do próximo dia 25, ao patrão, acusado pelos trabalhadores, de a ter «defraudado e sabotado».

Segundo os mesmos trabalhadores, o regresso do patrão, «longe de permitir o desenvolvimento da empresa e a melhoria das condições de vida dos operários, apenas permitirá que se volte às situações do antigamente: desvios de dinheiro, perseguições e despedimentos, salários de miséria».

Para estudarem a posição a tomar perante o iminente regresso do sócio maioritário, Vítor Manuel Carmona e Costa, à COPAM — Companhia Portu-

guesa de Amidos — os trabalhadores reúnem hoje em plenário. O texto convocatório da assembleia sublinha o facto de a COPAM ser «um monopólio do qual directamente dependem muitas empresas».

Antes da intervenção, a entidade patronal devia à Banca 82 mil contos. O Estado interveio em Agosto de 1975. Desde então, os trabalhadores não se poupam a esforços e sacrifícios, e conseguiram passar ao regime de laboração continua. No fim de 1976, a produção aumentava em 25 por cento, as vendas aumentaram em 58 mil contos, a dívida à Banca diminuiu em 6 mil contos, foram investidos em equipamento 18 mil contos, criaram-se 40 novos postos de trabalho, o lucro foi o maior de sempre: 20 mil contos.

Por tudo isto, os trabalhadores entendem ser necessário travar a decisão do Governo.

O porta-voz governamental, Manuel Alegre, afirmou aos jornais que a desintervenção foi baseada nas conclusões de uma Comissão Interministerial

que não aceitarão que algum dia venham a ser «culpados por uma situação que não criaram e em relação à qual têm feito todos os esforços ao seu alcance para solucionar». Os representantes dos trabalhadores adiantam que «não podem servir de capa à incapacidade dos órgãos do Governo ou ao protelamento constante das resoluções que urge tomar».

DIZER NÃO

Afirma, no documento apresentado em plenário, a Coordenadora de Trabalhadores do Grupo CUF:

«Todos nós verificamos que as desintervensões, com a entrega das empresas aos ex-patrões sabotadores, têm sido um foco constante de aumento do desemprego. Que a falta de reestruturação de sectores como a Banca e os Seguros os mantém na situação de empresas capitalistas que não servem, mas se servem dos trabalhadores. Que não foi ainda encadado, com a urgência devida, a criação de um Serviço Nacional de Saúde, nem para ele caminhamos. Assistimos, em contrapartida, a uma constante corrida a empréstimos exter-

nos, cujas condições não serão certamente vantajosas para nós, mas que nem mesmo assim, têm tido aplicação na criação de novos postos de trabalho e na produção de bens de consumo que diminuam as importações e contribuam para o equilíbrio da balança de pagamentos. Assistimos na zona da Reforma Agrária, a uma política criminosa contra a economia nacional, com a prática de todo um conjunto de acções que visa destruir uma das maiores conquistas da Revolução».

Os representantes dos trabalhadores do Grupo CUF recordam, ainda, as tentativas para aprovação da «Lei Barreto» na Assembleia da República, considerando que tal aprovação seria um grave atentado à democracia e o culminar de um procedimento antioperário consubstanciado na aprovação de outras leis: a última foi a da delimitação dos sectores público e privado.

«É tudo isto que os trabalhadores não aceitam. É a tudo isto que temos de dizer não», conclui o documento da «Coordenadora», aprovado na última reunião de CT's do Grupo CUF.

e se deve a proposta feita pelo actual responsável pelo Ministério da Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa.

Efectivamente, foram os serviços deste Ministério que informaram estar a devolução marcada para o próximo dia 25. Por seu turno, Manuel Alegre tinha-se referido à fixação de um prazo de 90 dias para que a administração «chamada à empresa» procedesse às alterações dos Estatutos e que os resultados apurados durante a intervenção seriam imputados à reserva para novas instalações.

Os trabalhadores interrogam-se:

«Para onde irão agora os resultados dos nossos sacrifícios e do nosso trabalho? Para o bolso do patrão?»

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete. Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6\$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10\$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13\$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

MADEIRA

Desde: 3.100\$00

8 DIAS

Partidas todos os Domingos

De 12/Junho a 9/Octubro

— Descontos especiais para grupos

Inclui:

Passagem aérea Lisboa / Funchal / Lisboa * Excursão 1/2 dia * Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa * Estadia no Hotel, quartos c/ banho * Taxas e impostos incluídos * Assistência permanente.

Informações e Inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
14.01 36 79 74 (16 linhas) • LISBOA 2

PALMA MAIORCA

Fretamento especial TAP

Partidas:

Julho: 22, 29 e 27
Agosto: 3, 10, 17, 24 e 31
Setembro: 7 e 14

8 DIAS

(pensão completa)

5.500\$00

15 DIAS

(pensão completa)

7.820\$00

INCLUI:

Passagem aérea voos TAP
* Transporte Aeroporto / Hotel / Aeroporto * Todas as taxas Aeroporto e Hotel * Estadia em quartos c/ banho em regime de pensão completa * Assistência permanente.

AINDA OUTRAS VANTAGENS

* Voo diurno e directo (4.ª feira)
* Preços económicos
* Hotéis seleccionados na praia
* E o prestígio de anteriores fretamentos a Palma Maiorca

Informações e inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
14.01 36 79 74 (16 linhas) • LISBOA 2

NO PORTO

Castigados 1400 trabalhadores dos transportes colectivos

Acabam de ser punidos em três dias sem vencimento os membros da comissão de luta do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, sob a acusação de terem instigado os trabalhadores à greve desencadeada há cerca de mês e meio.

A punição foi determinada pelo conselho de gerência, apesar do conselho disciplinar maioritariamente, ter considerado não haver acusações fundamentadas.

Foram também punidos os cerca de 1.400 trabalhadores que haviam sido alvo de processos disciplinares por terem participado na greve. Os cobradores foram punidos com um dia e os restantes trabalhadores com meio dia.

Segundo um delegado sindical por nós contactado es-

ta manhã, a punição dada à comissão de luta «foi um castigo político, não foi outra coisa». De outra forma, acentuou, não se compreende a diferença de punições atribuídas, até porque a comissão de luta não fez mais do que dar seguimento às decisões plenárias.

Esta manhã os trabalhadores encontravam-se reunidos em plenário geral na carpintaria da estação de recolha da Boavista, para análise das medidas a tomar face às decisões da gerência.

Ontem à noite no plenário de delegados sindicais de todo o distrito do Porto foi aprovada uma moção de repúdio pelas punições de que foram alvo os trabalhadores do STCP.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA CONGELADA

Política de direita do Governo agudizará conflitos sociais

— afirmam Comissões Sindicais Negociadoras dos CCTV's

«As Comissões Sindicais Negociadoras responsabilizam o Governo pela agudização dos conflitos sociais a que a sua política de direita pode conduzir e concluem que, inevitavelmente, têm de recorrer a formas superiores de luta (greve, manifestações) dada a ausência de diálogo, com efeitos na prática para os trabalhadores» — afirma-se em comunicado das Comissões Negociadoras dos CCTV's, que se reuniram no passado dia 9, na sede da CGTP-IN, para fazerem o ponto da situação.

No mesmo documento se lê que «com a força que lhe dão os trabalhadores, as Comissões Sindicais Negociadoras

vêm, uma vez mais, afirmar a orientação do movimento sindical definida no Congresso de Todos os Sindicatos, de que os trabalhadores estão dispostos a lutar: pelo descongelamento da contratação colectiva, pela liberdade de contratação colectiva, pela revogação do Decreto-Lei dos «15 por cento» e das leis imperativas».

Recordando que a apregoada intenção do Governo, no que respeita à resolução dos graves problemas que afectam o País e as classes trabalhadoras, não tem sido cumprida, as CSN's assinalam alguns exemplos da política contrária aos interesses dos trabalhadores: manutenção do Decreto 49-A/77: aumento escandaloso do custo de vida («os preços da alimentação e bebidas subiram, só nos primeiros cinco meses de 1977, mais de 38 por cento»); um elevadíssimo número de desempregados (entre os quais representantes dos trabalhadores); entrega de empresas intervencionadas aos patrões sabotadores; a legislação antioperária; e, finalmente, o ataque à Reforma Agrária.

«As Comissões Sindicais Negociadoras vêm mais uma vez tornar público que, a nível de contratação colectiva, o impasse continua, o boicote e a sabotagem do patronato persistem e os Ministérios do Trabalho e de tutela continuam a sua prática descarada de defesa dos interesses do patronato e de desprezo pelos interesses dos trabalhadores» — denuncia-se no comunicado que vimos a citar.

Depois de um encontro das CSN's (por sua iniciativa e em conjunto com a CGTP-IN) com o secretário de Estado do Trabalho, este reconheceu, em muitos aspectos, a razão das CSN's e comprometeu-se expressamente a tomar medidas para desbloquear estes processos.

Contudo, o compromisso suscita a interrogação: «O que tem sido feito?». E isso porque

o compromisso daquele membro do Governo incluía a revisão do Decreto-Lei 49-A/77 e a realização de novas reuniões de trabalho com as CSN's a fim de, em conjunto, resolver situações expostas no encontro.

ALGUNS EXEMPLOS

Contrariando as afirmações de responsáveis do MT, nomeadamente a «demagogia recente do ministro Gonet nas câmaras de televisão», dão-se no documento agora divulgado alguns exemplos de como a situação se tem agravado no campo da contratação colectiva.

Assim, no caso dos têxteis, 280 mil trabalhadores assistem a uma situação de impasse nas negociações do contrato, desde há nove meses. A Comissão Técnica que elaborará a PRT deveria ter terminado os trabalhos em Junho, o que não aconteceu estando em perigo direitos adquiridos. O aumento proposto pelo patronato é de 15 por cento.

Quanto aos químicos, 40 mil trabalhadores são atingidos pelo impasse que dura desde há três meses. Registe-se perda de regalias e propostas salariais sem benefícios para os trabalhadores.

No sector do barro vermelho, o impasse dura há 14 meses, sem que o MT cumpra o prometido, tornando extensivo a este sector o CCT elaborando para o sector do barro branco. Como curiosidade diga-se que o Ministério do Trabalho apresentou uma proposta salarial inferior à do patronato.

Nas madeiras são 150 mil trabalhadores que aguardam a publicação do contrato desde

há 19 meses. O Ministério do Trabalho, face ao boicote patronal tem encarado a situação com passividade, ao ponto de agora ser apresentada uma tabela salarial que, ou não previa aumentos, ou concede 50 escudos.

O material eléctrico, com 33 mil trabalhadores, vê o caso arrastar-se desde há 11 meses, com a C. Técnica a prolongar os trabalhos. Os aumentos propostos para a PRT são de 100 a 900 escudos mensais.

Na metalurgia são desprovidos profissionalmente milhares de trabalhadores de mais de 50 profissões, não sendo respeitada matéria livremente acordada com os representantes do patronato. Além disso, não são abrangidos os trabalhadores das ilhas nem os metalúrgicos ao serviço de outro sector de actividade.

Por outro lado, nos sectores de hotelaria e de moagens, o patronato recusa-se a cumprir a Portaria de Regulamentação de Trabalho, sem que o Governo intervenha.

Os rodoviários, em número de 130 mil, vêem estabelecidas diferenças entre trabalhadores do sector privado e do nacionalizado, ficando legalizadas as intermitências, ou seja, os períodos de trabalho interrompidos.

E, por fim, vem o caso da indústria vidreira: «O Ministério do Trabalho funcionou como o fazia o Ministério das Corporações recusando a publicação do CCT livremente acordado pelas partes e já a ser praticado pelo patronato».

Ferroviários do Norte elegem lista unitária

● na Madeira: outra derrota da direita

Com um total de 3.684 votos, uma lista unitária de esquerda venceu ontem as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ferroviários do Norte, derrotando deste modo a lista opositora, afecta à «Carta Aberta», que ficou pelos 1063 votos.

A lista vencedora concorreu sob o lema «Por um Sindicato

Unido e Democrático, na Defesa dos nossos Direitos e Condições»; a lista B apresentava-se sob a sigla «Por um Sindicato Democrático e Independente ao Serviço de todos os Trabalhadores Ferroviários». Funcionaram 37 mesas de voto durante doze horas, ao longo das vias férreas do Norte do País.

Por outro lado, confirma-se a vitória, por nós ontem anunciada, da lista unitária que concorreu às eleições no Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito do Funchal. Assim, a lista A, com o lema «Por um Sindicato Democrático ao Serviço dos trabalhadores», obteve 982 votos (73 por cento), ao passo que a lista B, com a sigla «Pela Liberdade e pela Democracia Sindical», se ficou pelos 357 (26 por cento). Votaram cerca de metade dos sócios inscritos nos cadernos eleitorais.

A lista eleita era apoiada pela comissão directiva que geriu o sindicato após a destituição dos anteriores corpos gerentes em assembleia geral, e é composta por elementos da confiança e conhecimento da classe. Politicamente cobre um leque muito vasto de tendências, que vai de elementos afectos ao PS a militantes da UDP, integrando muitos independentes e ex-PS, bem como outros sectores de esquerda. A lista derrotada por seu turno; contou com o apoio dos sectores mais reacçãoários da Madeira e da Imprensa, separatista-fascista do Funchal e era afectada a partidos da direita, defendendo os princípios da «Carta Aberta».

Segundo nos confiou um elemento da nova direcção, esta vitória traduz o alto grau de consciencialização de classe e política dos trabalhadores do sector. O acto de posse está previsto para o início da próxima semana.

ACT DOS CTT

Sintel convoca reunião para debate da Portaria

A Comissão Negociadora Sindical por parte do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector de Telecomunicações dos CTT-Sintel, entendeu propor à respectiva direcção uma reunião extraordinária de delegados para estudo e tomada de decisões sobre o andamento da elaboração da Portaria de Regulamentação de Trabalho.

Esta decisão resulta de uma reunião efectuada, no dia 5, com a Comissão Técnica encarregada da elaboração da PRT, durante a qual não ficaram assegurados diversos pontos que aquela Comissão Negociadora Sindical defende.

No que respeita ao problema das promoções acordadas à mesa das negociações a CT garantiu que elas seriam acauteladas e defendidas numa das bases da Portaria. No entanto,

a CSN considera «que a administração não dá garantias de cumprir as referidas promoções».

Outro ponto que merece a contestação do Sintel é o que se relaciona com os vencimentos da direcção e chefias dos CTT, «que permitiriam dividir os trabalhadores da empresa em duas partes distintas: casta dos privilegiados e trabalhadores de segunda».

A Comissão Técnica, segundo o comunicado da CSN, discordou do critério defendido pelos CTT e defendeu uma posição muito próxima da do Sintel, «quer quanto aos quantitativos mais elevados, quer no que concerne ao conceito de remuneração desses cargos, principalmente o que envolve

o direito vitalício a esses vencimentos, a adquirir ao fim de dois anos.»

Processos disciplinares no "Embaixador"

A gerência do café «Embaixador», no Porto, que se recusa a cumprir o contrato em vigor desde Abril, ameaça agora os trabalhadores com processos disciplinares caso aqueles não ponham termos às paralisações parciais que há três semanas vêm efectuando. Alguns trabalhadores começaram já a receber cartas nesse sentido.

Entretanto, hoje, a paralisação será das 13 às 17 horas e na próxima segunda-feira o dia completo, como nas semanas anteriores.

Terminou a requisição civil dos cantoneiros de limpeza

A requisição civil dos cantoneiros de limpeza da CML, determinada em 23 de Junho como forma de pôr termo à «greve do lixo», cessou oficialmente às cinco horas de hoje, nos termos de uma portaria do Ministério da Administração Interna publicada no Diário da República.

Recorde-se que na sequência daquela medida foram despedidos 33 trabalhadores e suspensos mais alguns por estarem envolvidos no processo reivindicativo que levou à gre-

ve, e que se destinava a obter melhores condições de trabalho e salariais (reclassificação profissional). Esta medida continua a suscitar protestos em diversos meios laborais. O último testemunho de solidariedade para com os despedidos chegou-nos da direcção do Sindicato dos Professores, que protestou junto do Primeiro-Ministro, repudiando «as falsas atitudes dialogantes do Governo» e exigindo a imediata reintegração dos elementos afastados.

Saiu hoje

Director: Augusto Mares. Órgão Central do Movimento de Esquerda Socialista. Ano 6. N.º 62. 14 de Julho de 1977. Preço 1000.



Poder Popular



II CONFERÊNCIA NACIONAL DE QUADROS:

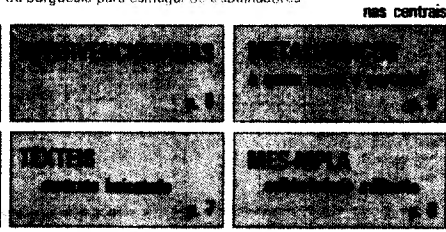
CINCO LIÇÕES E UM OBJECTIVO CENTRAL

III CONGRESSO EM MARCHA!

PROJECTO BARRETO: DESTRUIR A REFORMA AGRÁRIA



A Reforma Agrária foi obra dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos agricultores organizados nas cooperativas e unidades colectivas. Os ataques à Reforma Agrária são expressão do projecto da burguesia para esmagar os trabalhadores.



FÉRIAS NA AREIA

COSTA DEL SOL
8, 10, 15 ou 17 dias
Por pessoa desde 2.780\$00

COSTA DEL SOL
AUTO-FÉRIAS
Apartamentos 2 pessoas
Por dia desde 300\$00

COSTA DEL SOL
AUTO-FÉRIAS
Por pessoa/semana desde 2.100\$00

BENIDORM - 8 ou 15 dias
Por pessoa desde 6.580\$00

BENIDORM - AUTO-FÉRIAS
Por pessoa/semana desde 1.960\$00

PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias
Por pessoa desde 4.800\$00

LAS PALMAS - 8 dias
Por pessoa desde 5.430\$00

TANGER - 15 dias
Por pessoa desde 5.850\$00

COTE D'AZUR
Por pessoa desde 7.350\$00

E MUITOS OUTROS DESTINOS

INFORME-SE E INSCREVA-SE



Estado-Maior da Força Aérea

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL
PESSOAL CIVIL E MILITAR FEMININO

AVISO

01. Torna-se público que, pelo prazo de trinta dias contados da data da publicação deste aviso, está aberto concurso de admissão de:

Quatro licenciados em Filologia Românica
Um formado com o Curso Superior de Psicologia

para o exercício de funções docentes no Centro de Instrução N.º 2 (Base Aérea N.º 2 — OTA).

02. As candidaturas serão apresentadas em requerimento dirigido ao Subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (Pessoal), acompanhado do competente certificado de habilitações literárias, devendo dar entrada na Repartição de Pessoal Civil e Militar Feminino da Direcção do Serviço de Pessoal da Força Aérea, onde poderão ser prestados todos os esclarecimentos relacionados com o presente aviso.

Lisboa, DSP, 6 de Julho de 1977

O CHEFE DA REPARTIÇÃO

Armando José de Carvalho Távira
MAJ/SG

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

IMPRESSOS Concurso Público 78/77

MATERIAL DESERET Concurso Público 74/77

MATERIAL PARA O BLOCO OPERATÓRIO Concurso Público 75/77

LOUÇA DE VIDRO, PORCELANA E MELANINE Concurso Público 76/77

ROUPA PARA PESSOAL Concurso Público 77/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aproveitamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Julho de 1977

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMISSÃO DE UM ESTAFETA

Informa-se que de harmonia com o art.º 9.º da C.C.T. dos Trabalhadores da Previdência e da Circular n.º 231/76, da Direcção-Geral da Previdência, está aberto concurso de provimento, no período de 4-7-77 a 18-7-77, para o preenchimento de uma vaga existente nesta Instituição (Segurança Social), na categoria de:

— ESTAFETA

Ao referido lugar poderão concorrer indivíduos habilitados com carta de condução profissional e carta de condução de moto amador.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, Praça da República, Setúbal, Secção de Pessoal onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Admitido o envio de soldados britânicos para assegurar a transição na Rodésia

O possível envio para a Rodésia de um número restrito de oficiais para enquadrarem as forças de segurança, ontem encarado pelo secretário do Foreign Office, está a dividir profundamente o gabinete britânico.

A apresentar, ontem, na Câmara dos Comuns as medidas de aplicação do plano anglo-americano de solução do problema rodésiano, David Owen declarou que seria de admitir «a unificação do exército rodésiano e das forças de libertação nacionalistas» no período de transição para a independência. Na opinião de alguns comentadores, tal «unificação», só teria possibilidades de concretização sob um comando britânico.

Mas até mesmo uma participação militar britânica limitada é considerada perigosa por alguns membros do gabinete, com destaque para o Chanceler do Tesouro, Denis Healey, e o ministro da Energia, Tony Benn, que não escondem o receio de essa intervenção arastar, gradualmente, a Grã-Bretanha para uma espécie de «Vietname» africano.

Como quer que seja, o plano anglo-americano depara com crescentes dificuldades em fa-

ce do considerável endurecimento das posições do regime minoritário de Ian Smith e dos dirigentes da «Frente Patriótica do Zimbabwe».

Contradizendo estas opiniões, o governo tanzaniano considera que a Grã-Bretanha

o ministro dos Negócios Estrangeiros tanzaniano, Genjamin Mkapa, fez notar que o seu governo parte do princípio de que «a Grã-Bretanha aceitou por termo ao regime dos colonos brancos da Rodésia, desmobilizando, simultaneamente,

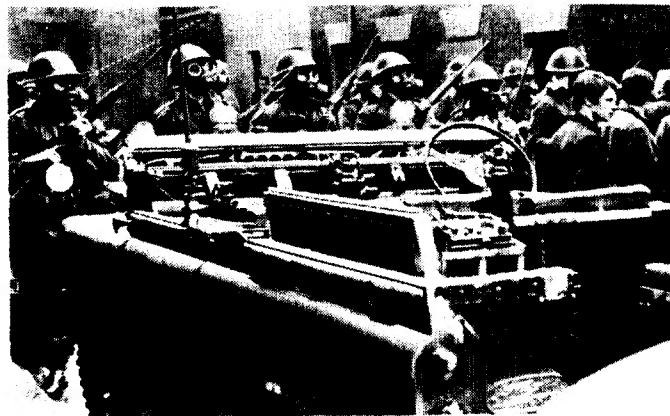
a delegação tanzaniana focou precisamente a questão da desmobilização dos soldados e polícias do regime do primeiro-ministro Ian Smith. Essa é — acrescentou — uma condição necessária à formação, no Zimbabwe, duma força armada que assegure «a protecção dos interesses de toda a população».

Ao mesmo tempo, no Maputo, a «Frente Patriótica» nacionalista rodésiana declarou que os seus guerrilheiros mataram 851 soldados rodésianos e feriram várias centenas entre Janeiro e Maio deste ano.

A Frente dizia num comunicado que o Zipa — a sua ala militar — estava a actuar em dois terços do território rodésiano e que novas áreas operacionais estavam constantemente a ser abertas.

O comunicado foi emitido em Maputo pela União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU) que, juntamente com a União Popular Africana do Zimbabwe (ZAPU), forma a Frente Patriótica.

Afirmava que durante o período de cinco meses, forças da ZIPA efectuaram 61 ataques de surpresa, 35 emboscadas, 65 operações de sabotagem e mais de 50 ataques.



«Marines» ingleses «asseguram a paz» na Irlanda

tomou o compromisso de dissolver as forças do exército e da polícia do regime minoritário branco rodésiano antes da transferência do poder para a maioria africana.

Discursando ontem no parlamento, ao apresentar o orçamento do seu departamen-

to, o seu exército e a sua polícia, bem como todo o aparelho governamental opressivo de que esse regime dispõe.

Segundo Mkapa, o governo de Londres terá tomado essa posição na recente conferência do Commonwealth na capital britânica, altura em que

Vaticano desconhece nova carta de Lefèbvre

Fontes do Vaticano garantiram ontem nada saberem quanto à existência de nova carta do arcebispo «integrista» Marcel Lefèbvre ao Papa Paulo VI.

Efectivamente, o prelado de Ecône anunciara na passada quarta-feira, ao chegar a Bogotá que enviara uma nova carta ao Papa propondo a «normalização» das suas relações com a Santa Sé.

No que nos diz respeito as últimas iniciativas e declarações de monsenhor Lefèbvre nada trouxeram de novo, pelo que insistimos na nossa declaração de 9 de Julho, segundo a qual a Santa Sé, tomará as necessárias medidas em tempo oportuno», declarou um prelado da Cúria Romana.

Recorda-se que a última mensagem conhecida do bispo ultra ao Papa data de 26 de Junho findo, data em que — a escassos três dias das ordenações sacerdotais em Ecône — o «rebelde» enviara um telegrama ao Sumo Pontífice onde confirmava as suas anteriores

propostas de «normalização». Lefèbvre pedia, nomeadamente, que os artigos «em litígio» do Concílio fossem examinados por uma comissão do Vaticano, que fosse autorizada a celebração da missa segundo o rito de São Pio V e que fosse concedido um estatuto legal à «Fraternidade São Pio X», de Ecône.

Holanda sem Governo

O primeiro-ministro interino da Holanda, Joop Den Uyl, anuncia hoje à rainha Juliana se conseguiu ou não formar Governo, ao fim de sete semanas de esforços.

A maioria dos observadores políticos julga que Den Uyl não conseguiu o apoio da Democracia-Cristã para o seu esquema de combate aos lucros excessivos de certas empresas.

O primeiro-ministro tentava formar um Governo com o seu próprio Partido Trabalhista.

com o Partido Democrata 66 e com a Democracia-Cristã, mas para isso era necessária a concordância quanto ao destino a dar aos lucros excessivos de empresas.

A rainha terá agora a possibilidade de pedir a Den Uyl que reconsidere a sua possível desistência de formar Governo, poderá convidá-lo a formar um Governo de minoria ou convidar então outro político a tentar conseguir uma coligação.

Avião angolano abatido por tropas sul-africanas

O Ministério angolano da Defesa acusou as forças sul-africanas de terem abatido em 12 de Julho um avião de transporte angolano, um «Antonov-26», perto de Cuangar no sul de Angola.

Um comunicado do Ministério da Defesa, publicado em Luanda, na quinta-feira à noite,

precisa que os doze passageiros morreram. O avião procurava aterrar em Cuangar, cidade angolana localizada na província austral do Cuando Cubango, perto da fronteira namibiana.

O comunicado acrescenta que na véspera, 13 de Julho, a artilharia sul-africana «bombardeara fortemente» a cidade angolana de Calueque, na província do Cunene igualmente a poucos quilómetros da fronteira namibiana. O número de vítimas deste bombardeamento não é ainda conhecido.

O Ministério da Defesa considera, que «estes ataques são uma verdadeira escalada numa série de violações e provocações na fronteira do sul de Angola».

O comunicado cita, por outro lado, um certo número de violações do território ou do espaço aéreo angolano, que as forças sul-africanas teriam cometido durante os últimos meses.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Leiria

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais deste, reunidos em plenário em 9 de Julho do corrente ano na sede do Sindicato, aprovaram a MOÇÃO seguinte:

— Considerando que a Lei da Reforma Agrária, que está para ser discutida na Assembleia da República, é um grave atentado à conquista dos Trabalhadores e da Revolução, violando o n.º 3 do Art.º 84.º e Art.º 96.º e 104.º da Constituição;

— Considerando que as Leis da Reforma Agrária devem ser feitas pelos Trabalhadores que trabalham a Terra e seus representantes de Classe e não por Doutores isolados em seus gabinetes que só têm dado provas que demonstram a sua pretensão de lestruir as conquistas dos Trabalhadores;

— Considerando ainda que, destruir as U. C. Ps. e as Cooperativas é destruir as conquistas alcançadas pelos Trabalhadores após o 25 de Abril de 74;

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Leiria, em representação dos Trabalhadores Associados, exigem que, não haja qualquer alteração à Lei da Reforma Agrária que vise aumentar a pontuação e permitir a intromissão do M. A. P. ou do Estado na vida interna das U. C. Ps. e Cooperativas.

DEL.-DIR/MC.
Leiria, 9-7-77

(APROVADA POR UNANIMIDADE)

Açores

1 SEMANA

em aviões especialmente fretados à TAP

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

Junho	18, 25
Julho	2, 9, 16, 23, 30
Agosto	6, 13, 20, 27
Setembro	3, 10, 17, 24
Outubro	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde * **4.800\$**

a vantagem dos voos especiais

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Evar. 65 • Telef. 26035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Schmidt sai satisfeito dos encontros com Carter

O chanceler Helmut Schmidt tem toda a razão em se mostrar satisfeito com as conversações que teve na quarta e na quinta-feira, em Washington, com o presidente Jimmy Carter. Não fez nenhuma concessão às teses americanas e fez reconhecer o direito da República Federal Alemã a ter uma política diferente sem ter sido posta

em causa «a indispensável colaboração entre os dois maiores países do Ocidente».

O chanceler da RFA, nas suas intervenções públicas, não hesitou em sublinhar que a «situação geopolítica e económica particular do seu país» obrigava, necessariamente, a opções «diferentes das dos Estados Unidos». Assim, no que

respeita à defesa dos «Direitos do Homem», Helmut Schmidt prefere pessoalmente falar de «Direitos Fundamentais». O seu país, declarou, prosseguirá activamente a política de desanuviamento com o Leste. Segundo ele, este é o melhor processo para «aliviar os sofrimentos humanos. Ao lembrar que a «política de reunião das famílias» adoptada pelo seu Governo, permitiu obter a saída de 65.000 pessoas da Europa de Leste, o chanceler quis, certamente, mostrar que uma «acção discreta e conciliadora» era pelo menos tão útil como algumas declarações bombásticas de Washington.

No domínio da não proliferação nuclear, Carter felicitou vivamente Schmidt pelo seu recente compromisso em não conceder autorizações para a exportação de fábricas e de tecnologia de retratamento dos desperdícios nucleares.

O chanceler sublinhou que a República Federal não dispunha de recursos em urânio e que contava firmemente com os fornecimentos americanos. No plano económico, os dois estadistas declararam já não haver divergências. Isto parece indicar que Washington pôs de lado os seus pedidos frequentes de um «relançamento maior» para a economia alemã.

Schmidt defendeu a sua gestão económica indicando



que a taxa alemã de crescimento vai ser de 4,5 por cento este ano, ou seja, um meio ponto menos do que o previsto.

Carter e o chanceler da RFA consideraram que seria útil acelerar as negociações com vista à redução das forças convencionais na Europa, na hipótese das negociações «SALT II» não chegarem a termo este ano.

Já não se fala em Washington de «desacordo com Bona», mas simplesmente de «pequenas diferenças».

"PACTO DA AMAZÓNIA"

Brasil apresenta projecto

O Governo brasileiro apresentou à Bolívia, ao Equador, à Colômbia, ao Peru, à Guiana e ao Surinam um ante-projecto de cooperação «para a vabrização e exploração da Amazônia».

Esta diligência poderia ser seguida duma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países interessados para lançar as bases dum autêntico «Pacto da Amazônia».

Segundo as próprias palavras do chefe da diplomacia brasileira, António Azeredo da Silveira, trata-se, de conseguir uma ocupação «harmoniosa» da Amazônia, arredando qual-

quer ideia de internacionalização.

Brasília deseja tomar como exemplo o tratado de integração da Bacia do Rio da Prata, que reúne, além do Brasil, a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e a Bolívia.

Como a Venezuela ainda não manifestou a sua posição, o Peru deverá ser o maior parceiro do Brasil neste empreendimento.

Além do aspecto económico, todos os comentadores medem a importância que reveste para o Brasil a concretização dum pacto que será a contrapartida do rio da Prata e sobre o qual exercerá influência preponderante, num momento em que a crise política com a Argentina está no auge.

GENEBRA

Duvidoso o fim dos ensaios atômicos

As negociações entre a União Soviética, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, sobre uma eventual proibição das experiências atômicas prosseguiram ontem em Genebra, manifestando-se no entanto na conferência um certo cepticismo. Está prevista nova reunião, à porta fechada, para hoje na delegação britânica.

Os «observadores» notaram com alguma surpresa a declaração do delegado da RDA à conferência da ONU sobre o desarmamento, que também está reunida em Genebra, na qual afirmou que esta conferência era «o único órgão multilateral representativo nas negociações sobre o desarmamento».

As consultas tripartidas vão facilitar sem dúvida as negociações na conferência da ONU, mas isto não significa que a conferência tenha que esperar. Pelo contrário, a troca de pontos de vista no âmbito da conferência pode e deve desempenhar um papel na solução dos problemas ainda em suspenso», acrescentou o delegado da RDA Gerhard Herde.

NOVA IORQUE

Luzes novamente acesas

A Companhia Edison anunciou pelas 22.39 locais de ontem (3.39 da madrugada de hoje em Lisboa) haver recommençado o fornecimento de electricidade à maioria da cidade de Nova Iorque, mais de 25 horas depois de a grande metrópole haver mergulhado na escuridão.

Durante o período compreendido entre anoitecer de quarta-feira e a de ontem, a população da maior cidade norte-americana viveu uma situação semelhante à de 9 de Novembro de 1965.

No entanto, desta vez houve a mais uma série de roubos, que motivou cerca de 3.400 pri-

sões e deixou feridos 439 polícias no combate a actos de vandalismo.

O presidente Carter, o governador do Estado de Nova Iorque, Hugh Carey, e o «mayor» da cidade, Beame, lançaram inquéritos destinados a assegurar que as cidades norte-americanas não voltarão a ficar às escuras.

Da Estátua da Liberdade ao Estádio Yankee e da sede da ONU à grande Estação Central, as luzes voltaram a acender-se.

Os metropolitanos regressaram ao serviço. Os elevadores voltaram a andar, e o ar condicionado ajudou a suportar melhor temperaturas da ordem dos 33 graus centígrados.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Sete mil contos à Guiné-Bissau

Portugal concedeu à Guiné-Bissau a abertura de uma linha de crédito de cerca de 7 milhões de escudos (não convertíveis) para financiamento de acções no domínio do ensino, ao abrigo do Acordo de Cooperação Técnica e Científica existente entre os dois países.

A concessão daquela linha de crédito, com a duração de 7 anos, hoje assinada, no Palácio das Necessidades, pelo ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e o embaixador da República da Guiné-Bissau em Lisboa, Júlio Semedo.

Medeiros Ferreira destacou

que o acordo manifesta a solidariedade existente entre os dois países e afirmou, depois, que a cooperação internacional, entendida nos termos em que por eles tem vindo a ser praticada, «é, sem sombra de dúvida, uma base de compreensão entre os países e um factor de paz no mundo».

Em resposta, Júlio Semedo disse que aquele acto «vem demonstrar mais uma vez o desenvolvimento harmonioso das relações de amizade» entre os povos e Governos de Portugal e da Guiné-Bissau, que, acrescentou, «desejamos sejam incrementadas».

ITÁLIA

Dirigente fascista pode ir a tribunal

O secretário geral do Movimento Social Italiano (MSI), Giorgio Almirante, poderá vir a encontrar-se, dentro de alguns meses, nos tribunais, para responder por «reconstituição do Partido Fascista».

A comissão especializada da câmara italiana dos deputados autorizou ontem o levantamento da imunidade parlamentar do secretário geral do MSI. A decisão da comissão, antes de se tornar efectiva, deverá ser debatida no Parlamento, durante a sua sessão do Outono.

É a segunda vez que a magistratura de Roma inicia uma acção por «reconstituição do Partido Fascista» contra Almirante: em Maio de 1973, a comissão da Câmara autorizou, uma primeira vez, o levantamento da imunidade parlamentar do dirigente do MSI, mas a acção extinguiu-se por si própria com a dissolução da Câmara e a reeleição de

Almirante em Junho do ano passado.

A acção penal, iniciada pela magistratura italiana, visa na realidade todos os dirigentes do PSI que, segundo o documento dos magistrados, de 1969 a 1972 procurou atingir um objectivo antidemocrático, próprio do Partido Fascista, ameaçando e utilizando a violência como método de luta política, denegando a democracia, as suas instituições e os valores da resistência, e fazendo propaganda para a supressão das liberdades garantidas pela Constituição.

A comissão da Câmara dos Deputados recusou a instauração dum processo contra o conjunto dos dirigentes do MSI, aceitando apenas a acusação contra Almirante devido à sua responsabilidade pessoal.

Espera-se que outros países da Europa sigam o exemplo.

ISRAEL

Begin viajou para os EUA

O primeiro-ministro israelita, Manachem Begin, partiu hoje para os Estados Unidos levando na sua bagagem «propostas de paz no Médio Oriente», mas advertindo que «Israel se poderia defender numa guerra».

Disse sobre o seu próximo encontro com o presidente Carter: «Levo-lhe proposta sobre como será possível conseguir uma paz duradoura no Médio Oriente — uma paz verdadeira e justa nesta área».

Notou que Israel não queria mais efusão de sangue, mas que o presidente Anwar Sadat, do Egipto, fizera recentemente algumas ameaças contra o país: «Sugiro ao presidente egípcio para se abster de proferir ameaças de guerra porque os israelitas não ficarão intimidados com elas. Queremos a paz, mas, se formos atacados, dispomos da força suficiente para nos defendermos».

Interrogado por repórteres, Begin revelou que as propostas

criavam uma estrutura para as negociações francas conduzindo a um acordo de paz entre Israel e os países árabes.

Detalhes das propostas têm sido conservados oficialmente secretos. Contudo, fontes governamentais disseram que conterão, provavelmente, concessões relativamente pequenas às exigências árabes e que

a maior esperança de Begin é um acordo provisório para dar uma pausa, para respirar» nas negociações de paz a longo prazo.

O chefe do Governo sionista seguiu para Nova Iorque onde se espera que passe o fim da semana em conversações privadas, antes de seguir de avião para Washington.

PCE quer amnistia geral

O primeiro projecto de lei apresentado no novo Parlamento democrático espanhol foi ontem assinado pelo secretário-geral do Partido Comunista, Santiago Carrillo.

O projecto, igualmente assinado pelo líder dos comunistas catalães, Gregório Lopez Raimundo, pede a amnistia geral para todos os delitos e faltas de índole política.

No preâmbulo do projecto

indica-se que nas eleições de 15 de Junho se confirmou a aspiração do povo a acabar com a divisão dos espanhóis em vencedores e vencidos da Guerra Civil de 1936-1939.

Os signatários do projecto creem que devem ser libertados todos os presos políticos e equipados os direitos dos mutilados de guerra e dos seus herdeiros de ambos os lados, o vencido e o vencedor.

MOCAR, SARL PEUGEOT — ALFA ROMEO

Informamos os nossos clientes que durante o período de férias que medeia de 1 a 30 de Agosto, estarão encerradas as nossas Oficinas:

N.º 2 — Alameda Linhas Torres, 157-A

— Mecânica Peugeot Diesel

N.º 7 — Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda

— Carroçarias Peugeot e A. Romeo

Entretanto, estarão às vossas ordens para **Serviços Urgentes**, as nossas oficinas:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40

— Mecânica e Carroçaria
(Todos os modelos)

N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79-C

— Mecânica Alfa Romeo

N.º 6 — Largo do Mercado — Cascais

— Serviços Rápidos
(Todos os modelos)



Vasco Cabral, comissário de Estado da Planificação e Desenvolvimento Económico é o responsável máximo da política económica da Guiné-Bissau

A GUINÉ-BISSAU AVANÇA (1)

As exportações aumentam e o equilíbrio é possível

No breve encontro que nos propiciou no seu gabinete de trabalho — era a manhã de uma quente sexta-feira prenunciadora das chuvas que durante três meses encham de fertilidade os campos da Guiné-Bissau — dizia-nos o presidente Luís Cabral:

«Este ano já inaugurámos as nossas primeiras fábricas e ainda vamos abrir mais, ao todo umas seis ou sete. Os serviços de economia calculam um aumento de trezentos por cento para as nossas exportações em 1977. Temos encomendados barcos e camiões para transportar madeiras do Leste e arroz do Sul. A produção de mancarra foi superior em 50 por cento à colheita anterior».

O secretário-geral adjunto do PAIGC surge-nos francamente optimista. Nele, aliás, o optimismo não é novidade nem um estado de espírito raro. Mas quem o conhece do dia-a-dia nota-lhe outra confiança, que ele próprio reforça ao repetir-nos, em privado, o que, semanas antes, afirmara em público, isto é que «as grandes realizações da Guiné-Bissau se tornarão perfeitamente visíveis aos olhos de todo o povo em 1978/79».

Um dia antes de partirmos para Bissau, outro alto responsável do PAIGC afirmara-nos, também, que dentro de dois ou três anos esperavam equilibrar a balança de pagamentos o que seria notável para um país africano, tão fraco de recursos, tão espoliado e abandonado pelo colonialismo depois devastado pela guerra e independente há tão pouco tempo.

Mas terão estes dirigentes

guineenses razões para o seu optimismo? Por detrás das palavras, haverá números e factos que o justifiquem?

Durante toda uma semana passada em Bissau procurámos resposta a estas perguntas. Visitámos empresas, falámos com dirigentes, conversávamos longamente com os jovens quadros que o Partido está a deslocar para os lugares-chave do comércio externo e das empresas exportadoras, ouvimos muitos dos cooperantes mais ligados aos sectores técnicos e à administração.

As dificuldades do dia-a-dia continuam, talvez ainda agravadas por casos pontuais como o litígio entre o Governo e os criadores de gado, que afastou a carne dos talhos municipais e a encarregou para o mercado negro, e o corte no abastecimento de água, em certas horas do dia, para reparações na rede de distribuição. Mas não

nos deu a ideia de que isso seja suficiente para diminuir a confiança no futuro da maioria da população da antiga colónia portuguesa da África Ocidental.

QUADRO DESANIMADOR EM FINS DE 1976

Não obstante, o quadro económico está longe do desafogo. As estatísticas publicadas em fins de ano passado seriam até desanimadoras, se não acontecesse ter sido exactamente em Dezembro que a saída futura se começou a desenhlar.

Em 1976, a Guiné-Bissau importou um milhão e cem mil contos de mercadorias, exportando apenas 162.500 contos, graças aos tradicionais amendoim, coconote e madeira serrada de bissilão, por ordem decrescente, e à novidade dos 15.000 contos em peixe e camarão.

Significa isto que a taxa de cobertura das importações pelas receitas das exportações foi apenas de 15 por cento. Mas os dados adquiridos nos primeiros seis meses de 1977 (e que abaixo pormenorizaremos), sobretudo devido à exportação de «parquet» e mosaico de madeira, à produção das pescas do algodão e das frutas levam-nos a pensar que a taxa de cobertura poderá subir até aos 40/45 por cento no final do ano corrente.

A ser assim, a Guiné-Bissau terá atingido, ao fim de três anos da soberania sobre todo o território, o nível do Mali e aproximará-se dos níveis da Mauritânia (55 por cento) e do Senegal (60), quando estes três países limítrofes atingiam o nono ano de independência,

isto é, em 1969. E em nenhum deles houve uma guerra como na Guiné-Bissau.

O Boletim Mensal do Comércio Externo que o Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação publicou recentemente e que diz respeito aos três primeiros meses de 77 (a partir de Agosto o Boletim deverá sair regularmente, todos os meses) confirma as expectativas optimistas do presidente Luís Cabral.

No primeiro trimestre deste ano foram exportadas mercadorias no valor de 93 mil contos e as importações atingiram os 260 mil o que dá uma taxa de cobertura de 35,7. Referida aos últimos doze meses (Abril 76/Março 77) a taxa vai progredindo e sobe já a 23,1. A amendoim, peixe, camarão, coconote, e tacom de madeira foram os contributos mais fortes para estes três primeiros meses de exportações.

Portugal é, de longe, o país privilegiado no comércio com a Guiné-Bissau, situando-se o nosso país em primeiro lugar nas exportações para a jovem nação independente (48 por cento do que a Guiné importa). A seguir vem o Paquistão com 8,7 (arroz, exclusivamente), a França, Suécia, Estados Unidos e União Soviética, por ordem decrescente.

Portugal está em condições de manter esta posição privilegiada e até de a reforçar pois a vontade política dos dirigentes africanos é inequívoca.

«Continuamos interessados em abrir novas perspectivas nas relações com Portugal» assegurou-nos o próprio presidente do Conselho de Estado. «As feridas da guerra vão sendo saradas, a nossa independência consolida-se e as nossas relações podem ser intensificadas, com respeito pela soberania mútua e pelos interesses dos dois países».

Concretamente, o presidente apontou dois domínios em que decorrem contactos importantes: os projectos para as obras principais estão a ser elaborados em cooperativas de arquitectos e engenheiros portugueses; a empreitada da estrada do aeroporto foi ganha por uma empresa portuguesa, a TECNIL, que já estava a trabalhar na estrada e estância turística de Bubaque, no arquipélago dos Bijagós.

IMPORTÂNCIA DA PESCA NO AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES

«Se cumprirmos o nosso plano de exportações devemos vender este ano no mercado internacional, uns dois milhões e meio de dólares de peixe e camarão», afirmou-nos o economista Telmo Mendes, director-geral da Sociedade Mista de Pescas Estrela do Mar quantificando algumas das razões do optimismo encontrado em Bissau.

O caso desta empresa de pescas, formada por capitais guineenses e soviéticos, na percentagem de 51 e 49 por cento, respectivamente, é aliás elucidativo sob muitos aspectos.

Formada em 26 de Maio de 75, a Estrela do Mar correu riscos graves de afundamento por má concepção geral do seu funcionamento, grande desequilíbrio de quadros, com escassez absoluta de quadros guineenses à altura e a correspondente supremacia dos soviéticos. Faltavam também infra-estruturas para poder produzir de acordo com a sua razoável capacidade. Em fins de Maio deste ano, o governo resolveu tomar medidas para fazer sair a Estrela do Mar da grave situação em que se encontrava. Foi nomeado, então, o novo director-geral (um economista com alguma experiência enquanto o anterior era um quadro excelente da guerrilha mas com naturais limitações para o exercício do lugar) e reforçado o número de quadros guineenses. Pensava-se também recrutar especialistas em Portugal, quer para a pesca, propriamente dita, quer para a comercialização e administração.

A Empresa está, agora, a produzir com a preocupação absoluta de exportar, para equilibrar a balança comercial do país e procurar divisas no estrangeiro. Dos oito barcos actuais, só dois serão reservados à pesca: os outros seis vão ser transformados em navios camaroeiros, produzindo para exportar. Dois barcos chegam para abastecer Bissau em peixe. O abastecimento do interior vai exigir camiões frigoríficos (já encomendados), melhoria das estradas, e aumento da ca-



Armando Ramos, comissário de Estado é um entusiástico impulsor do Povo e das empresas

pacidade frigorífica no porto de Bissau. Há ainda projectos para aquisição de um barco frigorífico que evite a imobilização dos barcos de pesca, propriamente ditos, no porto da capital, em operações de descarga.

Dois milhões e meio de dólares por ano já representa bastante na procura do equilíbrio da Guiné-Bissau. O director-geral da Estrela do Mar está seguro de que o plano se cumprirá pois, disse, «nos cinco primeiros meses já tínhamos ultrapassado o milhão de dólares e vamos agora intensificar a exportação para Portugal e para os países do Mercado Comum».

Estão prestes a iniciar actividades regulares de pesca activa duas empresas. A Sembapesca, que também vai fazer capturas de mamarão, deverá insistir na produção de farinha de peixe para o que já está a construir a fábrica, que se calcula entre em laboração em Dezembro. A Guialp, empresa mista formada com a Argélia, também já lançou ao mar alguns barcos e na altura em que estivemos em Bissau outros vinham a caminho, a partir da

E P A L



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DO P.T. E INSTALAÇÕES PARA MAQUINISTAS DA ESTAÇÃO DE CAPTAÇÃO DA QUINTA DO CAMPO"

Faz-se público que no dia 26 de Agosto de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação de empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 25 de Agosto de 1977.

Caução Provisória: 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria e 3.ª Subcategoria da VII Categoria (a)

Igualmente deverão ser da classe correspondente ao valor da proposta.

a) Pode ser sub-empreiteiro com alvará dessa Subcategoria.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 12 de Julho de 1977



A moeda nacional da Guiné-Bissau (o peso, aqui representado pelo anverso de uma nota de 100 unidades) tem sido instrumento precioso na luta pela independência económica, extremamente dificultada por condições conjunturais e estruturais adversas

REPORTAGEM DE DANIEL REIS

entam três vezes vel em 1980



de Estado do Comércio e Artesana-
nador da actividade dos Armazéns
mp. as exportadoras

Argélia.

Segundo nos informaram um país vizinho, o Senegal, tem no peixe uns 40 por cento do total das suas exportações. Como os mares da Guiné-Bissau, dada a natureza das costas e a existência de numerosas ilhas, são muito mais ricos, sobretudo em marisco, é fácil calcular o optimismo guineense e as esperanças depositadas no mar.

Portugal parece, finalmente, entrar na cooperação com a Guiné-Bissau no domínio das pescas estando prevista a formação de uma empresa mista, e o apoio à dinamização da pesca artesanal, nomeadamente na formação de cooperativas de pesca e na construção de pequenos barcos. O governo da Guiné está disposto a dar prioridade aos barcos portugueses nas águas guineenses cobrando-lhes, até, taxas mais baixas e claramente favoráveis ao nosso país. Assim a Secretaria de Estado das Pescas queira, e seja capaz, de sair da inação a que se tem votado nesta matéria.

ALGODÃO E AÇÚCAR ATÉ 1980

A exportação de madeiras é outra base de optimismo para a melhoria da situação económica guineense. A fábrica Socotram inaugurada o ano passado está a exportar em bom ritmo para Portugal (ilha da Madeira, principalmente) e Espanha e vai passar a colocar «parquets» e mosaico na Suíça.

É a primeira unidade industrial construída depois da independência. Reflete perfeitamente a orientação do governo quanto à exportação de matérias-primas: o corte da madeira, o seu transporte até à fábrica e a manufatura são totalmente controladas por uma empresa pública; na fábrica, procura-se, incorporar o máximo de mão-de-obra nacional exportando-se, só excepcional-

mente, a madeira em tronco ou simplesmente serrada. A fábrica produz essencialmente «parque» e mosaico mas também alguns pequenos objectos de mobiliário e decoração. Esta fábrica exigiu um investimento de 20 mil contos e dá emprego regular a 80 operários e irregular a 600 (no corte e transporte das madeiras).

Problemas de infra-estruturas e falhanços no planeamento fazem-se aqui notar, tal como numa fábrica de sumos e compostos de frutas inaugurada em Bolama. A fábrica de madeira ainda não ultrapassou os 60 por cento da sua capacidade de produção, pois falta-lhe matéria-prima. Já está encomendada uma dúzia de camiões de transporte mas até eles chegarem trabalha-se ao «ralenti». Em meados de Junho estava mesmo completamente parada.

A fábrica de sumos de Bolama que vai trabalhar para exportação parou também pouco tempo depois de abrir, por incapacidade momentânea de transporte de frutas do interior. Faltam barcos e camiões, mas também eles estão a caminho.

Sem diminuir o optimismo a nível global, factos mostram também que há muitos espinhos no caminho do povo da Guiné-Bissau e dificuldades bastante importantes para a Administração ultrapassar.

A prazo mais longo, mas ainda a apontar para os cinco próximos anos, há outros projectos em fase de arranque, seja a reorganização da fábrica CICER de cerveja (com parte dos capitais portugueses) que vai produzir para exportação e está a substituir as embalagens de lata por frascos de vidro, seja a produção de açúcar e algodão em grande escala que vão finalmente equilibrar o comércio externo guineense.

Quanto ao açúcar, já há obras de terraplanagem e transplantação de pés-de-cana para o rio Gambiel, próximo de Bambadinca. O Banco Mundial financia a construção da barragem e a irrigação do complexo açucareiro, na primeira fase de 20 mil toneladas anuais. Quando estiver a produzir em pleno, este complexo deve vender para o exterior 60 mil toneladas anuais o que significa quase metade do actual orçamento da Guiné-Bissau.

A produção de algodão vai ser financiada pelo Mercado Comum Europeu (no quadro do Acordo de Lomé) tendo já sido colocado à disposição da Guiné-Bissau um empréstimo não reembolsável de 210 mil contos. O investimento previsto aponta para os dois milhões de contos, a utilizar na construção de fábricas, alojamentos para trabalhadores, máquinas pulverizadoras, camiões de transporte, barragens, etc. É um projecto de três anos a desenvolver progressivamente. Em 1976 foram utilizados 144 hectares de terreno em Fátima, próximo de Bafatá, tendo sido produzida uma média de 1.400 quilos por hectare de algodão de primeira qualidade. Para este ano a área destinada ao algodão vai subir para 1.000 hectares.

A exploração de bauxite de Boé fica para mais tarde. Para já, a Guiné-Bissau opta pelas pequenas unidades industriais

transformadoras, pelo aumento, até à possibilidade de exportação, de arroz e mancarra, pelo substituição de algumas importações. Tudo isto sob controlo directo do Estado e com o objectivo fundamental de uma repartição justa pelo corpo social.



Novo edifício do Banco Nacional da Guiné-Bissau: bastante criticado por quem vê nele um luxo exagerado é, antes, um edifício de linhas modernas nas sem o espanto usual em países vizinhos e neo-colonizados

É a sua empresa demasiado pequena para ter um computador?

O Sistema/32 da IBM pode fazê-lo mudar de ideias. Não é caro. Nem mesmo se aproxima dos valores em que V. costuma situar o custo dos computadores. E é de fácil utilização. Pode ser operado por alguém da sua empresa, depois de um pequeno treino. A sua pequena dimensão, praticamente o tamanho de uma secretária, torna possível a sua colocação em qualquer local.

Apesar do seu baixo custo, facilidade de operação e pequena dimensão, o Sistema/32 é um computador sofisticado, que lhe pode dar muitos dos benefícios que as grandes Companhias extraem dos seus grandes sistemas.

Como exemplos, o Sistema/32 permite-lhe, com rapidez e precisão, dominar todos os seus circuitos contabilísticos, melhorar o seu controle de stocks e produzir um sem número de relatórios chave, que se traduzem num enorme contributo à gestão dos seus negócios. E tudo isto com um computador que não é maior que uma secretária.

Se V. ainda pensa que somente as grandes Companhias podem usufruir de um computador, talvez V. necessite de saber algo mais acerca do Sistema/32.

Contacte os serviços comerciais da IBM.



Companhia IBM Portuguesa, SARL

Lisboa - Praça de Alvalade, 7
Telefones: 89 41 61 - 89 91 01 - 89 80 01
Porto - Rua Sá da Bandeira, 651-1.º
Telefone: 31 25 76

IBM

IMPÉRIO

companhia de seguros

Relatório e Contas 1976 XXXV EXERCÍCIO

Relatório do Conselho de Gestão

O XXXV exercício da actividade da Companhia de Seguros Império constituiu o segundo após a nacionalização das principais seguradoras portuguesas e decorreu sem que se definissem clara e objectivamente as linhas de rumo a que deverá obedecer a indispensável racionalização do sector nacionalizado criado pelo Decreto 135-A/75, de 15 de Março de 1975. Desta situação resultam naturais dificuldades na planificação da vida das empresas nacionalizadas, limitando a sua capacidade competitiva num mercado concorrencial em que coexistem empresas nacionalizadas, empresas mistas e representações de companhias estrangeiras. Urge ultrapassar esta fase e assentar concretamente e com realismo no modelo de reestruturação que se pretenda seguir, pois tal é condição necessária, embora não suficiente, para que o sector nacionalizado da actividade seguradora possa desempenhar o papel que lhe compete na redinamização da economia nacional.

Nestas condições, o esforço principal desenvolvido na IMPÉRIO, no exercício findo, visou essencialmente a criação de condições que possibilitem a recuperação tão rápida quanto possível dos ritmos de desenvolvimento e trabalho que caracterizavam a Empresa, parecendo-nos de realçar os seguintes aspectos:

Actuação no mercado português:

Reafirmação de uma política de serviço centrada na satisfação das necessidades dos utentes; melhoria das relações com os agentes e angariadores, fortemente atingidos pelas medidas definidas em 1975; tentativa de relançamento do ramo Vida.

Actuação no mercado estrangeiro:

Acompanhamento das representações da IMPÉRIO que se mantêm em actividade, levando-lhes todo o apoio possível da Sede; manutenção do clima de boas relações no campo do resseguro, quer cedido quer aceite.

Actuação quanto à organização interna:

Clarificação do modelo de organização da Empresa, redefinindo a posição das hierarquias e circuitos internos, tentando ultrapassar os resultados negativos de um conjunto de experiências levadas a cabo no ano anterior, aliás na sequência do clima geral então dominante no País.

Dada a natureza da nossa actividade, os resultados da actuação das seguradoras dependem essencialmente do meio ambiente em que se integram. Assim sendo, é natural que uma maior estabilização da sociedade portuguesa na sua evolução para um sistema de convivência democrática se tenha reflectido favoravelmente na retomada de um certo equilíbrio da vida da Empresa, a nível das operações em Portugal, permitindo a obtenção de índices favoráveis, de que destacamos:

- I. Crescimento de 17 % no volume de prémios de seguros directos processados, atingindo-se um total de 1 554 223 contos.
- II. Decréscimo da taxa de sinistralidade, que se fixou ligeiramente acima dos 50 %, atingindo-se um valor de 784 512 contos de sinistros processados.
- III. Manutenção de elevada taxa de retenção de negócios e, por consequência, uma percentagem de prémios, líquidos de resseguro cedido, superior a 76 %.
- IV. Contenção do valor absoluto das Despesas Gerais Administrativas, permitindo, embora com significativa subida dos Impostos, substancial redução da taxa das Despesas relativamente aos prémios (25,5 % contra 28,5 % no ano anterior).

Desta conjugação de factores resultou a possibilidade de voltar a Empresa a apresentar um resultado positivo — que veio a ser empolado pela alteração do critério de constituição da «Provisão para Prémios em Cobrança», superiormente decidida (da qual resultou um saldo favorável de cerca de 90 000 contos) —, que se eleva a 132 122 899\$70, ficando a Conta de Ganhos e Perdas com um saldo de Esc. 29 886 710\$90, depois de considerado o saldo negativo proveniente do ano anterior.

Julgamos conveniente chamar a atenção para a necessidade de se não encarem estes factos com excesso de optimismo; será necessário desenvolver os maiores esforços para que se mantenha a recuperação da Empresa, pois permanecem alguns aspectos muito preocupantes, tais como o excessivo crescimento das dívidas de clientes, muitas das quais de recuperação mais do que duvidosa, e o caso da actualização das pensões do ramo Acidentes de Trabalho sem que se tenha definido o seu financiamento, o que representa para a IMPÉRIO um encargo não contabilizado da ordem dos 230 000 contos.

É de realçar igualmente o facto de se ter voltado a registar importante desvalorização nos investimentos em títulos, face às cotações fixadas pelo Instituto Nacional de Seguros; embora tais cotações tenham muito de subjectivo, põe-se a curto prazo a necessidade de resolução do problema dos capitais próprios da IMPÉRIO, que terão de ser elevados para que se possa manter o nível de expansão desejado. Convém, aliás, não esquecer que já em 1973 se procurava obter autorização para um aumento de capital.

A actividade no campo do resseguro aceite apresentou sinais positivos na procura do equilíbrio da balança de resseguro, não totalmente revelada nos resultados por se ter decidido reforçar as reservas de sinistros, numa medida cautelar para o futuro, que a experiência internacional aconselha.

Com vista à consolidação desse mesmo futuro, parece-nos oportuno apontar alguns aspectos que nos são indispensáveis acompanhar de muito perto, dada a sua importância:

Evolução da Carteira:

O crescimento dos dois últimos anos foi resultado da evolução do mercado (crescimento salarial, agravamento de prémios do ramo Automóvel) muito mais do que de actuação consequente das empresas no sentido de alargarem a taxa de cobertura dos riscos seguráveis, que reputamos ainda muito baixa; para modificar este estado de coisas é necessário conjugar a criatividade dos serviços técnicos das companhias no estabelecimento de novas formas de cobertura de riscos com uma reactivação dos departamentos comerciais, que passa pela nomeação e formação de novos mediadores, e com um esforço de publicidade para lançamento de novas modalidades de seguro;

Cobrança e Rendimento dos Investimentos:

Agravaram-se sensivelmente as dificuldades de cobrança (o saldo de Prémios em Cobrança passou de 298 780 contos para 417 795 contos) e, embora melhorando alguma coisa em valor absoluto, a taxa de rendimentos dos investimentos continua extremamente baixa. Urge, consequentemente, resolver o problema em que nos encontramos quanto à falta de remuneração do capital investido em acções e, nomeadamente, sair do impasse quanto às condições de indemnização relativas às empresas nacionalizadas e, por outro lado, racionalizar o que se passa com as rendas dos imóveis, em que as medidas de carácter social têm de ser vistas globalmente e não recaírem circunstancialmente nalguns proprietários;

Organização Interna:

É factor de maior importância, dado que só o aumento da produtividade dos serviços permitirá o desenvolvimento da Empresa. É indispensável continuar um esforço de agregação dos colaboradores em termos profissionais, ultrapassando querelas político-partidárias. Para esta profissionalização das relações parece-nos essencial a tarefa de definição e classificação de funções em curso. É muito importante para a obtenção de resultados neste campo que sejam

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1976*

Activo	Vida	Acid de trabalho	Restantes ramos	Contas gerais
Reserva matemática (Resseguros cedidos)	3 218 431\$00	22 055\$00	—	—
Reserva de garantia (Idem)	—	—	131 509 155\$90	—
Reserva de seguros vencidos (Idem)	210 308\$00	—	111 279 843\$10	—
Valores de emprego das reservas:				
Títulos de crédito e numerário:				
Próprios	—	—	—	677 964 552\$00
De resseguradores	—	—	—	18 382 545\$00
Imoveis	—	—	—	1 542 402 000\$00
Empréstimos sobre apólices	15 528 903\$40	—	—	—
Empréstimos hipotecários	—	—	—	73 450 410\$70
Empréstimos sobre títulos	—	—	—	—
Valores em depósito:				
De vários	—	—	—	14 685 000\$00
De resseguradores	—	—	—	4 040\$00
Devedores por valores em depósito:				
Vários	—	—	—	764 777\$00
Ressegurados	—	—	—	137 938 810\$60
Imóveis	—	—	—	49 230 000\$00
Mobiliário e material				
Amortizações de mobiliário e material	—	—	—	38 168 678\$70
Empréstimos hipotecários				
—	—	—	—	21 666 285\$50
Empréstimos sobre títulos				
—	—	—	—	85 592 401\$00
Agências nas ex-colónias:				
Saldos das agências	—	—	—	13 366 005\$10
Reservas técnicas de resseguros cedidos	100 165\$00	41 591\$00	10 580 894\$80	—
Delegações e agências gerais no estrangeiro:				
Saldos das agências	—	—	—	76 887 511\$70
Reservas técnicas de resseguros cedidos	—	—	—	—
Devedores gerais:				
Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	213 088 303\$80
Ressegurados	—	—	—	242 638 816\$10
Resseguradores	—	—	—	—
Outros	—	—	—	322 317 687\$40
Quotas-partes de indemnizações a receber	—	1 722 586\$00	102 491 065\$80	—
Prémios em cobrança:				
Na sede	44 547 314\$00	82 394 606\$90	188 279 683\$40	—
Nos correspondentes	11 136 828\$50	44 366 326\$70	47 069 920\$90	—
Letras a receber	—	—	—	14 802 781\$90
Títulos de crédito	—	—	—	638 542 002\$50
Depósitos em bancos	—	—	—	184 576 636\$10
Caixa	—	—	—	436 495\$40
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA				
Flutuação de valores:				
De títulos	—	—	—	450 732 316\$30
Totais	74 741 949\$90	128 547 165\$60	591 210 563\$90	4 778 063 925\$30
Contas de ordem:				
Letras descontadas	—	—	—	158 220 980\$40
	—	—	—	158 220 980\$40

clarificados alguns aspectos da contratação colectiva que, por irrealistas, só podem vir a prejudicar todos os trabalhadores de seguros;

Enquadramento da Actividade:

Como apontámos no início deste relatório, muito há que fazer neste aspecto, desde a resolução de problemas conjunturais (recordemos que não foi ainda nomeada a Comissão de Fiscalização que deveria ter acompanhado a nossa actividade) até à redefinição estrutural da actividade seguradora, através de planos realistas e operacionais;

Representação no Exterior:

É um aspecto em nítida regressão, pois para além das suspensões de actividade de algumas agências no estrangeiro, verificadas em 1975, a evolução das negociações com os novos países de língua portuguesa levou a que se tenham iniciado, em 1977, processos de liquidação da actividade da IMPÉRIO na Guiné, Angola e Moçambique. Compreendendo, embora, as razões que levaram a tais soluções, não podemos deixar de lamentar que não tenham sido possíveis outras hipóteses que nos permitissem contribuir para o desenvolvimento desses países.

Por decisão do Conselho de Ministros, foi resolvido proceder à fusão das Companhias de Seguros IMPÉRIO, SAGRES e UNIVERSAL, a partir de Janeiro de 1977, culminando assim um processo iniciado há anos, com a criação de um pool administrativo comum. Passou, deste modo, a operar apenas no mercado a Companhia de Seguros IMPÉRIO, E.P., que assumiu todos os direitos e obrigações das três Empresas. Divergências de fundo surgidas na realização desta medida levaram, no início de 1977, o Conselho de Gestão a apresentar a sua demissão, criando assim condições para o diálogo, que tem de ser muito estreito, entre a Companhia e as entidades superiores.

Resta-nos expressar o nosso maior reconhecimento aos nossos Clientes, pela preferência que continuam a manifestar-nos; aos Agentes e Colaboradores pelo auxílio efectivo que nos deram no cumprimento da nossa missão; e aos Colegas que, pondo em primeiro lugar o interesse colectivo, tornaram possível este princípio de recuperação da Empresa.

A continuidade da actuação da Comissão de Trabalhadores permitiu limar arestas que, naturalmente, tinham de surgir com a institucionalização de um novo órgão na vida das Empresas. Julgamos que a maior experiência e o desenvolvimento de um espírito de cooperação poderão facilitar o atingir das potencialidades inerentes à plena participação de todos os trabalhadores na definição e controle das linhas de rumo a atingir com a actividade da Empresa.

Lisboa, 14 de Março de 1977.

O CONSELHO DE GESTÃO
Francisco Xavier Alves - Presidente
João Ricardo Sengo da Costa
José Francisco Leitão de Carvalho
Luís António Salgado Rodrigues
Orlando Martins Ferreira

Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975	Passivo				Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975
3 240 486\$00	3 240 486\$00	3 425 549\$00	Reserva matemática:	Vida	Acid de trabalho	Restantes ramos	Contas gerais		
131 509 155\$90	131 509 155\$90	124 537 170\$60	De seguros directos	1 570 788 686\$00	372 115 257\$00	—	—	1 942 903 943\$00	
111 490 151\$10	111 490 151\$10	80 457 188\$90	De resseguros aceites	4 706 938\$50	84 883\$00	—	—	4 791 821\$50	1 947 695 764\$50
			Reserva de garantia:						
			De seguros directos	—	—	301 919 215\$60	—	301 919 215\$60	
			De resseguros aceites	—	—	164 707 353\$30	—	164 707 353\$30	466 626 568\$90
677 964 552\$00			Reserva de seguros vencidos:						
18 382 545\$00			De seguros directos	4 913 144\$90	—	136 516 767\$80	—	141 429 912\$70	
1 542 402 000\$00			De resseguros aceites	330 000\$00	—	302 609 127\$50	—	302 939 127\$50	444 369 040\$20
15 528 903\$40			Credores por valores em depósito:						
73 450 410\$70	2 327 728 411\$10	2 183 780 479\$30	Vários	—	—	—	14 685 000\$00	14 685 000\$00	
—\$—			Resseguradores	—	—	—	164 909 838\$10	164 909 838\$10	179 594 838\$10
14 685 000\$00	14 689 040\$00	14 991 000\$00	Agências nas ex-colónias:						
4 040\$00			Saldo das agências	—	—	—	18 855 589\$80	18 855 589\$80	18 855 589\$80
			Reservas técnicas de resseguros cedidos	—\$—	—\$—	—\$—	—	—\$—	—\$—
764 777\$00	138 703 587\$60	133 265 529\$60	Delegações e agências gerais no estrangeiro:						
137 938 810\$60	49 230 000\$00	71 281 000\$00	Saldo das agências	—	—	—	2 853 792\$80	2 853 792\$80	2 853 792\$80
49 230 000\$00			Reservas técnicas de resseguros cedidos	—\$—	—\$—	—\$—	—	—\$—	—\$—
38 168 678\$70	16 502 393\$20	19 999 741\$70	Credores gerais:						
—21 666 285\$50	85 592 401\$00	102 060 384\$00	Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	170 209 478\$00	170 209 478\$00	
85 592 401\$00			Ressegurados	—	—	—	125 030 588\$40	125 030 588\$40	
3 758 437\$50	3 758 437\$50	3 758 437\$50	Resseguradores	—	—	—	192 659 984\$00	192 659 984\$00	
			Outros	—	—	—	795 225 698\$10	795 225 698\$10	1 283 125 748\$50
13 366 005\$10	24 088 655\$90	75 509 620\$90	Indemnizações a pagar:						
10 722 650\$80			De seguros directos	16 949 768\$40	487 540\$50	219 489 731\$70	—	236 927 040\$60	
			De resseguros aceites	100 000\$00	—\$—	177 225 367\$00	—	177 325 367\$00	414 252 407\$60
76 887 511\$70	76 887 511\$70	79 332 549\$80	Comissões a pagar	2 500 865\$50	10 493 548\$60	18 449 163\$70	—	31 443 577\$80	31 443 577\$80
—\$—			Provisões:						
213 088 303\$80			Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	—	43 371 079\$50	—	—	43 371 079\$50	
242 638 818\$10	778 044 809\$30	510 722 237\$60	Para prémios em cobrança	7 967 733\$00	34 987 356\$40	22 675 533\$80	—	65 630 623\$20	
—\$—			Diversas	1 633 089\$10	6 132 239\$60	20 124 555\$90	24 232 715\$10	52 122 599\$70	161 124 302\$40
322 317 687\$40									
104 213 651\$80	104 213 651\$80	103 276 541\$40							
315 221 604\$30	417 794 680\$40	298 780 587\$30	SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						
102 573 076\$10			Capital	—	—	—	100 000 000\$00	100 000 000\$00	100 000 000\$00
14 802 781\$90	14 802 781\$90	24 240 939\$00	Fundo de reserva legal	—	—	—	22 000 000\$00	22 000 000\$00	22 000 000\$00
638 542 002\$50	638 542 002\$50	947 619 524\$00	Fundo de reservas livres	—	—	—	363 000 000\$00	363 000 000\$00	363 000 000\$00
184 576 636\$10	184 576 636\$10	111 025 167\$30	Flutuação de valores:						
436 495\$40	436 495\$40	1 145 417\$70	De imóveis	—	—	—	107 735 263\$20	107 735 263\$20	107 735 263\$20
			Ganhos e perdas:						
450 732 316\$30	450 732 316\$30	178 523 159\$80	Do exercício anterior	—	—	—	—102 236 188\$80	—102 236 188\$80	
—	5 572 563 604\$70	5 067 732 225\$40	Do exercício	—	—	—	132 122 899\$70	132 122 899\$70	29 886 710\$90
			Totais	1 609 890 225\$40	467 671 904\$60	1 363 716 816\$30	2 131 284 658\$40	—	—102 236 188\$80
			Contas de ordem:						
158 220 980\$40	158 220 980\$40	75 496 599\$00	Responsabilidades por letras descontadas	—	—	—	158 220 980\$40	158 220 980\$40	158 220 980\$40
—	158 220 980\$40	75 496 599\$00		—	—	—	—	—	75 496 599\$00

IMPÉRIO

companhia de seguros

Relatório e Contas 1976 XXXV EXERCÍCIO

Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1976^o

Débito	Vida	Acid de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuario	Automoveis e resp civil	Maritimos	Transportes terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975
Saldo do ano anterior											102 236 188\$80	102 236 188\$80	102 236 188\$80	22 527 737\$80
Reserva matemática:														
De seguros directos	97 070 440\$00	84 183 373\$00											181 253 813\$00	
De resseguros aceites	475 974\$00												475 974\$00	
De resseguros cedidos (diminuição)	184 179\$00	884\$00											185 063\$00	
Reserva de garantia:														
De seguros directos			422 081\$30	9 134 971\$70	21 008\$30	22 619 393\$00	1 797 708\$60	135 666\$10	125 730\$70	2 853 522\$10			37 110 081\$80	
De resseguros aceites				15 648 603\$80	41 303\$80	2 801 727\$60	2 801 727\$60		18 925 239\$80	5 713 079\$80			43 129 954\$80	
De resseguros cedidos (diminuição)			300 594\$10	29 166\$80		73 516\$10	758 070\$30	3 936\$60	3 581 719\$20	1 929 547\$40			6 676 550\$50	
Provisões:														
Para incapacidades temporarias de acidentes de trabalho		10 725 642\$80											10 725 642\$80	
Para premios em cobrança	1 968 618\$70	3 923 480\$70								64 767\$20			5 956 866\$60	
Amortizações											3 556 724\$30	3 556 724\$30	3 556 724\$30	3 431 575\$80
Comissões:														
De seguros directos	15 331 956\$70	28 306 645\$70	1 487 212\$40	17 638 918\$60	382 906\$80	33 420 514\$70	3 533 559\$40	692 585\$10	651 289\$30	6 606 932\$20			108 052 520\$90	
De resseguros aceites	279 476\$10		1 741 432\$00	58 516 796\$10		96 897\$70	20 840 454\$60	525\$00	18 661 790\$60	8 975 993\$40			109 113 365\$50	
Despesas de aquisição	4 936 863\$30	11 117 260\$60	1 155 160\$10	9 398 382\$40	887 162\$90	31 891 659\$30	13 113 377\$20	2 439 698\$10	3 668 788\$40	17 105 610\$30			95 713 962\$60	
Indemnizações:														
De seguros directos	120 396 152\$80	180 798 410\$00	11 891 757\$40	58 605 151\$40	775 987\$20	276 689 541\$70	70 661 021\$90	2 638 115\$10	43 679 049\$00	41 254 000\$40			807 389 186\$90	
Do exercicio	— 6 561 930\$10	— 238 487\$80	281 758\$70	6 522 362\$20	— 704 335\$70	— 11 111 373\$00	— 699 868\$40	450 809\$40	3 121 203\$90	— 892 530\$90			— 22 877 116\$10	
De exercicios anteriores (reajustamentos)	113 834 222\$70	180 559 922\$20	12 173 516\$10	52 082 789\$20	771 651\$50	265 578 168\$70	69 961 153\$50	3 088 924\$50	46 800 252\$90	40 361 469\$50			784 512 070\$80	
De resseguros aceites	405 345\$80	9 783\$70	2 842 493\$90	58 494 811\$70	1 347 333\$10	412 101\$20	156 585 638\$80	17\$80	109 753 355\$20	21 639 031\$10			351 489 912\$30	
Encargos de resseguros cedidos:														
Premios	3 446 747\$40	540 815\$40	1 206 444\$00	85 150 970\$00	1 871 759\$00	2 957 466\$40	150 247 343\$00	2 976 223\$30	87 217 806\$80	87 545 305\$10			423 160 880\$40	
Juros	264 591\$70	132 038\$60	1 132\$10	1 951 740\$10		234 540\$80	1 048 222\$20	158 487\$40	15 828\$10	391 920\$30			4 198 501\$30	
Despesas gerais														
Órgãos sociais											4 069 493\$00	4 069 493\$00	4 069 493\$00	
Pessoal	4 708 913\$70	12 251 156\$90	638 496\$80	4 708 913\$70	79 812\$10	10 934 257\$30	1 556 335\$90	199 530\$20	1 077 463\$30	3 751 168\$60			66 510 080\$80	
Publicidade											301 101\$50	301 101\$50	301 101\$50	
Outras despesas de administração	10 576 237\$10	27 516 142\$30	1 434 066\$10	10 576 237\$10	179 258\$30	24 558 381\$10	3 495 536\$00	448 145\$60	2 419 986\$40	8 425 138\$00			59 752 751\$90	
Encargos fiscaes	4 605 625\$70	11 976 363\$60	619 945\$70	13 346 613\$60	102 327\$40	14 829 408\$50	4 790 581\$20	182 063\$50	1 790 668\$50	8 156 354\$00			64 050 072\$20	
Encargos parafiscaes	1 056 692\$90	2 749 192\$50	143 280\$40	1 056 692\$90	17 910\$00	2 453 676\$70	349 246\$00	44 775\$10	241 785\$70	841 772\$30			5 970 016\$30	
Encargos diversos											5 200 054\$30	5 200 054\$30	5 200 054\$30	15 840 748\$40
Resultados de agências nas ex-colónias:														
Transferidos das contas das agências	7 244 117\$10	21 968 753\$10	191 135\$60	5 939 668\$60	51\$80	5 634 301\$50	167 462\$00	— 354 202\$30	4 701 666\$80	573 042\$80	7 383 431\$10	53 449 428\$10	66 474 822\$10	216 382 705\$80
De resseguros colocados pela sede	84 550\$40	376 531\$10	28 339\$90	6 022 889\$10		84 283\$00	2 970 766\$80	151 243\$60	1 851 358\$80	1 455 531\$30			13 025 494\$00	
Resultados de delegações e agências-gerais no estrangeiro:														
Transferidos das contas das delegações	43 453 430\$00		3 312 157\$50	6 883 384\$40		17 454 532\$00	14 951 796\$30			1 655 793\$50	6 551 146\$60	94 262 240\$30	94 983 908\$20	98 484 955\$00
De resseguros colocados pela sede				505 734\$70		2 256\$10	193 678\$10					701 668\$90	29 886 710\$90	29 886 710\$90
Saldo											29 886 710\$90	29 886 710\$90	29 886 710\$90	102 236 188\$80
Totais	309 927 962\$30	396 337 986\$20	27 697 488\$00	357 087 284\$50	5 002 485\$00	433 235 354\$10	449 162 657\$50	10 167 619\$80	301 484 730\$50	213 539 745\$40	259 668 005\$00	—	2 763 311 338\$10	2 317 119 279\$70

O técnico de contas Adolfo Gama Azevedo Araujo

O Conselho de Gestão

Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1976^o

Crédito	Vida	Acid de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuario	Automoveis e resp civil	Maritimos	Transportes terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975
Reserva matemática:														
De resseguros cedidos													65 504 033\$00	14 498 546\$00
De seguros directos (diminuição)	65 504 033\$00												65 504 033\$00	
De resseguros aceites (diminuição)		2 995\$00											2 995\$00	
Reserva de garantia:														
De resseguros cedidos				4 651 987\$20	30 399\$10	241\$10	4 151 529\$10	137 383\$00	858 069\$50	4 350 617\$50			14 180 226\$50	
De seguros directos (diminuição)			558 946\$20	35 422\$60	2 698\$80					1 164 370\$00			3 758 977\$40	
De resseguros aceites (diminuição)			292 765\$10			297 790\$10	62 866\$80	4 375\$00	1 051 127\$20				1 708 924\$20	
Provisões:														
Para incapacidades temporarias de acidentes de trabalho														
Para premios em cobrança (diminuição)	2 884 114\$00	4 599 855\$90	1 332 355\$70	7 811 813\$70	744 132\$30	10 434 743\$80	2 327 493\$80	244 170\$60	1 043 764\$50	4 589 654\$70			36 012 099\$00	1 124 350\$80
Premios e seus adicionais:														
De seguros directos	166 834 255\$60	433 117 944\$80	22 522 008\$60	161 700 762\$80	87 890\$10	386 425 635\$60	15 426 734\$60	6 632 445\$00	64 800 791\$70	73 190 409\$20			64 127 144\$50	
De resseguros directos	80 196\$60	1 562\$50	240 008\$90	87 890\$10	87 890\$10	259 696\$70	15 426 734\$60	100\$00	84 194 84\$40	9 190 445\$20			108 301 305\$80	440 748\$00
Receita de resseguros cedidos:														
Comissão	132 046\$50	1 088\$50	141 680\$60	33 378 920\$00			35 407 028\$80	152 269\$70	7 664 237\$90	498 127\$80			101 021 115\$50	
Indemnizações	884 387\$70	32 802\$00	229\$00	38 756 335\$30	968 834\$90	11 113 005\$70	40 281 707\$40	651 477\$10	58 256 989\$60	2 164 112\$90			65 811 085\$00	285 893 488\$40
Rendimentos														
Da reservas técnicas de seguros directos	46 088 879\$60	4 521 260\$80	78 022\$20	2 432 044\$4	19 505\$50	5 699 455\$40	4 131 765\$60	69 505\$50	696 045\$50	1 081 665\$60			54 248 885\$50	
Da reservas técnicas de resseguros aceites	54 737\$00		26 412\$30	755 112\$30					884 469\$70	1 601 605\$30			2 285 500\$00	
De valores livres											11 201\$50		11 201\$50	86 051 179\$40
Receitas diversas:														
Cargos em outras sociedades														
Outras	150\$00		19 067\$00	433 856\$70		876\$00	39 446\$10		550 891\$00	96 080\$00	1 188 300\$60	1 188 300\$60	18 681 167\$40	4 146 907\$40
Resultados de agências nas ex-colónias:														
Transferidos das contas das agências	4 543 194\$20	33 595 186\$00	730 723\$90	9 066 996\$30	6 480\$00	10 446 159\$40	7 550 046\$20	1 415 683\$40	2 447 086\$90	2 394 501\$50	1 610 780\$90	73 806 838\$70	80 014 469\$70	206 528 667\$80
De resseguros colocados pela sede	102 380\$60	165 589\$60	— 946\$70	5 016 056\$60		27 162\$30	— 482 083\$10	— 184 185\$40	1 433 964\$60	129 692\$50			6 207 631\$00	
Resultados de delegações e agências-gerais no estrangeiro:														
Transferidos das contas das delegações	34 424 829\$30		4 271 608\$40	9 531 702\$20		15 516 760\$30	12 922 046\$70			1 677 379\$60	3 460 357\$20	81 804 683\$70	12 141 947\$30	87 837 307\$10
De resseguros colocados pela sede				205 539\$40			131 724\$20					337 263\$60	337 263\$60	2 763 311 338\$10
Totais	323 360 345\$10	481 533 531\$10	37 229 915\$20	449 560 589\$20	8 911 414\$70	440 221 526\$40	415 750 909\$40	10 726 124\$30	330 644 602\$50	231 399 656\$50	33 972 123\$70	—	2 763 311 338\$10	2 317 119 279\$70

O técnico de contas Adolfo Gama Azevedo Araujo

O Conselho de Gestão

HOJE, às 21.30
SÁBADO, às 18 e 21.30
DOMINGO, às 18
SUBSÍDIO DA SEC

Canal da Crítica

GATO ESCONDIDO COM O BARRETO DE FORA

MÁRIO CASTRIM

Eu não sei se a RT gosta de rabanetes. Nem sequer a esse respeito sou capaz de emitir notícia do género: «Segundo alguns observadores, a RTP mostra (ou não mostra) preferência pelos rabanetes».

Igualmente ignoro se a RTP se interessa pela vida na Lua, tudo embora parecendo fazer crer que sim, lunática como é. Não formulo a esse respeito nenhuma opinião.

Desconheço também qual a posição oficial dos OVNIS — o que não me impede de reconhecer os objectos bem identificados que por lá se estaleiam, tranquilamente.

Ignoro tudo isso e muito mais a respeito das preferências íntimas da RTP, das muitas coisas que a RTP gosta ou não gosta. Uma coisa eu sei de ciência certa. Experiência vivida, sofrida em cada dia, em cada noite, capaz sou eu de pousar a mão (esquerda) sobre os livros sagrados e dizer: a RTP não gosta da Reforma Agrária.

O FACTO E O FATO

A atitude mais corrente na televisão é ignorar a Reforma Agrária. A Televisão cala-se, tricota as feiras da ladra das suas rendas, fala das ninharias, das comadrides, do que não aquenta nem arrefeita. A televisão não fala: aquilo de que a televisão não fala, não existe. Pensa a TV: «*cab-me, logo a vida não existe*».

A tonta! O fascismo pensava assim e o resultado viu-se. A televisão julga que faz o facto, como afirmam os estudiosos da TV. Não é verdade. O que ela faz é o facto do facto. Mas a História não é propriamente uma questão de alfaiataria. O facto TV desaparece, desapare-

ce o facto; mas a corrente essencial da vida, essa, escapa-se ao vídeo, abre o seu caminho.

A Televisão não faz o facto Barreto. Faz o fato. Barreto. Qualquer dia o fato rasga-se, apodrece, cai — e aí temos um mito primeiro em cuecas, depois em pelota, até ser esquecido, levado na enxurrada como um rato morto.

O ESTÚDIO JÁ NÃO É PEQUENO...

Sendo o esquecimento da Reforma Agrária a arma usada mais eficazmente pela TV, o certo é que às vezes se lembra dela.

Para a atacar.

Para caluniar ou dar mais força à calúnia.

Para diminuir as suas vitórias, os seus êxitos, os seus combates.

Para colocar, na boca de terceiros, as mentiras e as desinformações que os trabalhadores estão impossibilitados de esclarecer.

Não tem pejo, sequer, em faltar às suas promessas.

Um dia organizou uma mesa-redonda em que estavam presentes o então ministro da Agricultura e dois elementos da CAP. Mas a audiência foi tranquilizada. Calma aí, caramba! O tempo não acaba hoje. Estão aqui dois representantes da CAP porque o estúdio é pequeno, seria gente a mais, mas deixem lá, os trabalhadores e as cooperativas, as unidades de produção não perdem pela demora.

Até hoje.

QUEM E QUEM

Sabe-se como o ministro Barreto tem ofendido os trabalhadores e sindicatos agrí-

las, pela televisão, nas suas conversas em família.

Sabe-se que o ministro Barreto nunca ofendeu a CAP, nunca atacou as provocações, os atentados à vida democrática desenvolvidos por aquela organização.

São gostos. Gostos não se discutem. Mas fica-se a compreender melhor porque a CAP nunca desafiou Barreto para um debate na TV. Debate para quê, santo nome? Para quê, se eles se dão, no plano da prática essencial, como Deus com os anjos?

Fica-se igualmente a compreender porque os trabalhadores e os sindicatos agrícolas estão interessados num debate público, a fim de desmascarar a política do Barreto. Compreende-se por que desafiaram Barreto para um debate na TV! Queriam mostrar a má-fé, as mentiras, as consequências funestas de uma política.

O problema, portanto, era entre MAP, por um lado, e os sindicatos agrícolas por outro. Um atacara e mentira; outros querem defender-se e esclarecer.

UM PRECEDENTE

Temos um exemplo recente. Carlos Candal desafiara Sousa e Castro para um debate público sobre os pides. A RTP não convidou organizações ligadas à questão, nem personalidades interessadas nela. Organizações de assistência aos antifascistas presos antes do 25 de Abril, com vastos dossiers sobre aquela prestígio instituição, advogados de antifascistas assassinados ou presos, sei lá.

A RTP não fez isso. A RTP respeitou as regras do jogo,

numa determinada fase dele.

Agora alterou o seu esquema. Para quê? Para facilitar o esclarecimento de uma questão como a Reforma Agrária?

Bom, isso seria motivo para novo romance, mas o que estava em causa eram os ataques de Barreto aos trabalhadores e aos sindicatos. Pussem-nos frente a frente, caramba quem tem trunfos não tem medo.

BARRETO: O JOGO PERIGOSO

A estas horas já os meus leitores, através das seções dos jornais, sabem como as coisas se passaram, sabem como a RTP pretendeu afogar a voz dos trabalhadores afogando-a com as vozes da CAP, da sucursal da CAP em Évora, da cooperativa amigalheira do Barreto e ainda do próprio Barreto — enquanto a Reforma Agrária estaria representada apenas por duas entidades... Hoje, os leitores sabem os estranhos jogos a que a RTP se entregou nas suas «combinações». E sabem que tais atitudes nada têm a ver com a informação, mas com a manipulação.

Não. Não são os trabalhadores que temem o debate. Não são os sindicatos agrícolas os interessados na eliminação dele. Os estranhos jogos da RTP não se destinam a favorecer o conhecimento real da situação na zona da Reforma Agrária: destinam-se, pelo contrário, a ocultá-lo. E não venham para cá com essas tretas: a atitude de ocultar ou prejudicar junto do povo português o conceito da Reforma Agrária, não é de agora: é a

Continua na pág. 22

Hoje



Françoise Sagan autora de «O Cavalo desmaiado»

I PROGRAMA

18.45 Abertura e bonecos.

19.20 Abre-te Sésamo — «A Canção do Pai», «A Águia», «Os nove cubos», «A Tartaruga».

19.45 Telejornal — Flash.

19.50 Arte — Intervenção — Um programa de Rocha de Sousa e José E. Elyseu.

20.20 Gabriela — Telenovela baseada na obra Gabriela, Cravo e Canela, de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.

21.00 Telejornal — 1.ª edição. Noticiário do país e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.

21.35 — O Cavalo Desmaiado — Autor: Françoise Sagan. Produtor: Antenne 2. Realizador: Alain Dhaut. Intérpretes: Jacques François, Caroline Collier, Helene Due, Tonie Marshall, Bernard Le Coq, Yves Renier, Mkie Marshall e Léo Poltier.

23.30 Telejornal — 2.ª edição.

23.45 Fecho.

TUDOR

BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

14.00 Abertura e telejornal — 1.ª edição; 14.20 Ida e Volta; 14.45 Os Melhores — 9.º episódio — O Construtor de Barcos; 15.20 Animação — coordenação de Vasco Granja; 15.55 Eurovisão: Atletismo — Taça da Europa; 16.55 Telejornal — flash; 17.00 Primeiros jogos desportivos juvenis da RTP; 18.00 Os Walton — 7.º episódio — O anel — Intérpretes: Richard Thomas, Ralph White, Michael Eleanore, Ellen Corby, Will Geer. Realizador: Philip Leacock; 19.00 Telejornal — flash; 19.05 Magazine — Semana de Actualidades Portuguesas e Estrangeiras; 20.00 Um homem e a sua música — Bertioz; 21.00 Telejornal — 2.ª edição; 21.35 A Feira — Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins; 22.55 Telejornal — 3.ª edição; 23.15 Sábado especial — A Televisão escolheu para si: «O Grito». Realização: Michelangelo Antonioni. «O doloroso trajecto de um homem que reage e procura vencer a infelicidade. O problema dos sentimentos — temática cara a Antonioni — tratado de maneira diferente; 01.00 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Um festival de bom humor
(e de vigarice!)

JEAN-PAUL BELMONDO

no filme de PHILLIPE DE BROCCA

“o incorrigível”
“L'INCORRIGIBLE”

com GENEVIEVE BUJOLD · JULIEN GUIOMAR
CHARLES GERARD · DANIEL CECALDI
com a participação de CAPUCINE e ANDREA FERREOL

Diálogos de MICHAEL AUDIARD extraído do romance de
ALEX VAROUX “Ah MON POTE” Edições GALLIMARD · COLEÇÃO SÉRIE PRETA
Música composta por GEORGES DELERUE Editada por GEORGE BACRI PEMA MUSIC
Produzido por ALEXANDRE MNOUCHKINE e GEORGE DANCIGERS
Uma Produção FILMES ARIANE · MONDEX · CERITO

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

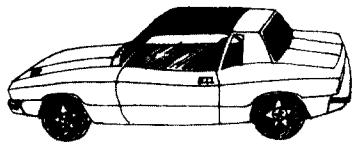
ESTREIA
HOJE, ÀS 21.30 no **MONUMENTAL**

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL
DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.
EM MAIO...
— TEXTO COLECTIVO —

SÓ ATÉ DIA 31 DE JULHO

DOMINGO — Matinée, às 18 h. — 2.ª F. Descanso
— SUBSIDIO DA SEC —

Praça de Espanha — Metro Pólvora — T. 762624



Antes de partir para férias,
mostre-nos o seu automóvel

— Vemos se está em condições ou se necessita de qualquer reparação

— Fazemos orçamento

— Tratamos da reparação só depois de você autorizar

PASSE PELA **COTAL**
PAGA POUCO E VAI MAIS SEGURO

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A

RUA DOS LUSIADAS, 113 - A

— LISBOA —

Brasileiros no "Mundial"

A selecção brasileira logrou qualificar-se, já, para o Campeonato do Mundo que no próximo ano se disputa na Argentina, após ter vencido, copiosamente (os números espantam), a sua congénere da Bolívia.

Foram oito os golos marcados, para todos os gostos, por atacantes, médios e um defesa. Um verdadeiro espectáculo que arrebatou os adeptos de Cali, ostentosa cidade da Colômbia.

Com o desfecho do encontro com os bolivianos, e a vitória, há três dias, contra o Peú o Brasil está no "Mundial" de 1978.

O desafio entre peruanos e bolivianos decidirá qual dos dois acompanhará o Brasil até ao país do ditador fascista Videla, acreditando-se no êxito dos primeiros, que para se qualificarem terão apenas de arrecadar um empate.

LÁ FORA

AZAR

O cavaleiro alemão ocidental Hartwig Steenken, que ganhou o Campeonato Mundial de Hipismo em 1974, ficou gravemente ferido num desastre de viação que ocorreu às primeiras horas de ontem. Steenken, de 35 anos, sofreu lesões internas e no crânio, quando o automóvel em que viajava, juntamente com dois amigos, de Hanover para a sua residência, em Wedemark, chocou com outro carro numa curva e foi parar a um jardim. O cavaleiro ia ao lado do condutor que, com o outro passageiro apenas sofreu ferimentos ligeiros. Ainda solteiro, Steenken começou a praticar hipismo aos 16 anos. Nasceu numa herdade e tornou-se um agricultor notável. Iniciou a sua carreira internacional em 1965 e, em

REVELADO EM REUNIÃO NA DGD

IND vai funcionar

Portugal no caminho da Europa e dinâmica inerente, veiculada no sentido do seu conselho representativo, Televisão, "dopping", zonas verdes, violência e Instituto Nacional dos Desportos, foram temas ontem afluídos pelo director-geral do pelouro, tenente-coronel Rodolfo Begonha, em conferência de imprensa promovida na Infante Santo. Aquele responsável assinalaria ainda a criação de um Centro de Estágio em Lamego.

O professor Lopes Marques será o responsável pela instalação do IND, ao qual competirá formar técnicos para as várias modalidades. Presentemente orientador de remo da DGD, Lopes Marques terá, sem dúvida, uma tarefa árdua e difícil, que desenvolverá, para concretização do objectivo que lhe é subjacente, com a capacidade e dedicação que o caracterizam. O IND funcionará na Direcção-Geral dos Despor-

tos (delegação de Lisboa), após serem melhorados os recintos ali existentes. Algumas aulas poderão ser ministradas, todavia, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

Para levar a cabo a tarefa para que foi criado formação de técnicos — os responsáveis da DGD contactarão com cada Federação, antes de decidir da conjugação dos técnicos existentes com os que serão especializados, para avaliar a forma como, por modali-

dade, resolver as questões que se lhe depararão.

Rodolfo Begonha reportou-se ainda aos problemas relacionados com a integração no Comité de Desporto do Conselho da Europa, e anunciou que a reunião informal preparatória da Conferência de Ministros (e secretários) de Desportos se efectuará em Lisboa, e não em Londres. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, presidirá à sessão.

DON REVIE NO DUBAI?

A Inglaterra

sem seleccionador

Revie está prestes a assinar um contrato de quatro anos com os Emirados Árabes Unidos que lhe renderá 340.000 libras (22.500 contos) — anunciava ontem o «Daily Mail».

O jornal, que na circunstância apresentou o exclusivo da demissão de Revie, afirma que este se encontra em Amsterdão para assentar nalguns detalhes do chorudo contrato, a cumprir no Emirado do Dubai, dos poços de petróleo.

«Tive muitas ofertas para ficar em Inglaterra, mas a estru-

tura de impostos — toma impossível auferir este vencimento» — teria afirmado Revie ao redactor do jornal londrino.

Entretanto, a «Gazzetta dello Sport», de Milão, atribui a demissão de Revie ao receio que este teria do próximo encontro com a «squadra Azzurra», a disputar em Novembro, na Inglaterra, a contar para as eliminatórias do mundial. A Inglaterra foi este ano derrotada, em Roma, (2-0), pelos italianos, e as suas hipóteses de estar presente na fase final do «Mundial» são problemáticas.

receberá um prémio de 20.000 dólares, participam também o Celtic de Glasgow e a selecção nacional de Singapura.

TÉCNICO

Já o garantiram (quase), mas nós não acreditamos: Docherty, o célebre Doc (que pode ser papá, mas não é o tal, o ditador da América Central) poderá ser técnico do Sporting. João Rocha irá à Inglaterra tratar do problema, tendo em conta que Doc já esteve em Portugal (F C do Porto) e «dá algumas para a caixa» em português.

TRANSFERÊNCIA

O Racing de Santander (de Damas) vai pagar cem mil dólares (cerca de quatro milhões de escudos) ao Cruz Azul, do México, pela transferência do avançado paraguaio Eládio Vera, revelou o vice-presidente do Cruz Azul, Alfredo Velasquez. O futebolista, que se encontra a passar férias na capital do seu país (Assunção), deve regressar dentro de dias ao México para acertar pormenores da sua transferência.

PRESENÇA

A África estará representada na primeira Taça do Mundo de atletismo ela sua melhor selecção — confirmou em Paris Jean-Claude Ganga, secretário-geral do Conselho Supremo para o desporto africano. A Taça do Mundo de atletismo realiza-se de 2 a 4 de Setembro, em Dusseldorf, na Alemanha Federal. A África tinha ameaçado boicotar esta competição devido à participação da Nova Zelândia, cujas relações desportivas com a África do Sul provocaram a retirada dos atletas africanos dos Jogos Olímpicos de Montreal. Ganga confirmou a intenção africana de competir na Taça Mundial durante uma reunião da comissão criada pela Federação Internacional de Atletismo Amador para esta competição.

«ALFA ROMEO»

A «Alfa Romeo» espera ter o seu próprio automóvel de «Fórmula 1» em testes, em meados do próximo ano, muito embora a estreia do veículo em competições não deva ocorrer antes de 1979 — anuncia o jornal «Corriere Della Sera».

ARGENTINA

A selecção da Argentina de futebol derrotou a da República Democrática Alemã (2-0) em jogo particular disputado em Buenos Aires, perante 49.000 pessoas. Os golos da argentina foram apontados aos 31 minutos, pelo avançado René Housemann, e aos 76, pelo defesa esquerdo Jorge Carrascosa. A selecção da Argentina, dirigida por César Menotti, concluiu-se assim a segunda série de encontros internacionais preparatórios para o Campeonato do Mundo de 1978, que disputará «em casa». Nos oito jogos realizados, os argentinos conseguiram quatro vitórias (sobre a Hungria, Polónia, Jugoslávia e RDA), três empates (Inglaterra, Escócia e França) e uma derrota, frente à equipa campeã do mundo, a da República Federal da Alemanha.

SINGAPURA

O Estrela Vermelha de Belgrado derrotou o Arsenal de Londres por 3-1, depois de prolongamento, no jogo inaugural do Torneio Quadrangular de Singapura. Ao fim do tempo regulamentar o resultado era de 1-1. No torneio, cujo vencedor



João Lagos, Manuel de Sousa, Luís Macara, Arsénio Marta e Miguel Soares: os «mosqueteiros» nacionais

MUNDIAL DE EQUIPAS-«TAÇA GALEA»

Tenistas helvéticos já no comando

É perfeitamente natural o primeiro lugar que a Suíça já ocupa na «poule» de apuramento do Campeonato do Mundo de Equipas (menos de 21 anos), Zona D da Taça Gálea. O torneio arrancou ontem, à tarde, no Estádio Nacional, organizado pelas Escolas de João Lagos, por delegação da Federação Portuguesa da modalidade.

A procura do tão desejado apuramento, Portugal, Argélia e Suíça, está no comando (e não só por isso), apontada como favorita pelo seu maior potencial, com todas as probabilidades de se qualificar para Espanha. A jornada de ontem compreendia apenas encontros para singulares e, no primeiro, o português Manuel de Sousa foi derrotado por 2-0 (6-2 e 6-2) pelo helvético Roland Stadler. No encontro que se seguiu Markus Ghuntardt venceu o argelino Moussa Seddiki também por 2-0 (6-2 e 6-3).

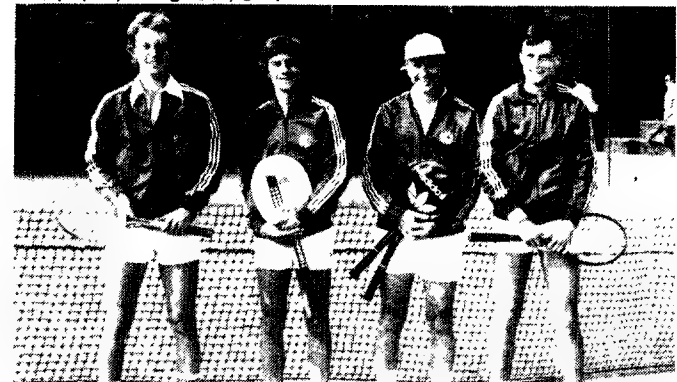
Por fim, no encontro de encerramento da jornada, Miguel Soares conseguiu um emotivo triunfo sobre Abdelhalim Azzi, da Argélia, ganhando por 2-0 (6-4 e 7-5). Soares é o n.º 2 da equipa portuguesa, enquanto

to que o seu adversário é o n.º 1. Com 20 anos, Soares já fez parte da selecção da Taça Galea 1976, integrando também a formação da «Saab King's Cup 1977»; embora não tendo ainda ascendido às 1.ªs categorias, já este ano, aquele tenista averbou vitórias sobre nomes consagrados, como João Lagos e Alfredo Vaz Pinto.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte: 1.º, Suíça, 2 pontos; 2.º, Portugal, 1 ponto; 3.º, Argélia, 0 pontos.

A jornada de hoje, que já está a decorrer nos «courts» do Jamor, comporta três encontros de singulares e um de pares. Assim jogam: Roland Stadler (n.º 1 da Suíça)-Miguel Soares; Markus Ghuntardt (n.º 2 da Suíça)-Abdelhalim Azzi; Manuel de Sousa (n.º 1 de Portugal)-Moussa Seddiki (n.º 2 da Argélia); em pares, Portugal defronta a Suíça.

Entretanto, Arsénio Marta e Miguel Soares poderão constituir a nossa equipa, em pares, para o jogo acima referido, conquanto os capitães dos conjuntos só sejam obrigados a indicá-lo dez minutos antes do «match».



Stadler, Wisland, Stojan e Guenthardt: os especialistas da Suíça (a selecção favorita)

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Os Alpes amanhã

Os 94 sobreviventes (o último classificado e o belga Itin) da Volta à França em bicicleta abordarão amanhã as encostas, «cols» e desfiladeiros dos Alpes. A etapa, com partida de Besançon, inclui várias contagens, e duas de primeira categoria. É a «batalha dos Alpes». Hoje, o «aperitivo», entre Friburgo e aquela cidade francesa, com duas subidas de 4.ª categoria.

Eddy Merckx é o grande favorito, a despeito dos receios do «leader», o germânico Dietrich Thurau, apontarem para Van Impe, um trepador nato e o homem que ganhou o último «Tour». Eddy, no entanto, afirma encontrar-se em forma e com possibilidades de vencer a prova. E quando Merckx fala, mesmo que seja para iludir os seus adversários há que levar em conta o que confessa. No fundo, o «campeoníssimo»

ainda não se preocupou grandemente em atacar, e a diferença que o separa de Thurau resulta do prólogo, pois que tanto nos Pirinéus como nas etapas em plano, não ganhou nem perdeu tempo em relação ao germânico.

Van Impe, Thurau, Thévenet e mesmo Hennie Kuiper terão uma palavra a dizer, admitindo-se que possam mostrar (e sobretudo subir) nos Alpes toda a capacidade e força que em cada assenta. Meslet, Villenave, Thaler, Laurent e Zoetemelck parecem-nos irremediavelmente afastados da luta pelo primeiro lugar, o que já não acontece com Galdós, um homem das ascensões e das montanhas, capaz de desferir, no momento mais inesperado, um daqueles golpes «revolucionários» que viram classificações e liquidam aspirações. Sercu ganhou a etapa de on-

tem, Van Lindem, com 51 pontos, lidera as metas-volantes, e com 160 (Esclassan tem menos cinco) a classificação por pontos.

Entretanto, esta manhã, o belga Patric Sercu ganhou o primeiro troço da 13.ª etapa da Volta à França, corrida num circuito dentro da cidade numa extensão de 46 quilómetros. O alemão Dietrich Thurau conserva a camisola amarela.

Classificação dos primeiros: 1.º Patrick Sercu (Bélg.-Fiat) 56m 42s; 2.º Rik Van Lindem (Bélg.-Bianchi); 3.º Dietrich Thurau (RFA-Raleigh); 4.º Jacques Esclassan (Fra.-Peugeot); 5.º Piet Van Katwijk (Hol.-Raleigh); 6.º Gerben Karskens (Hol.-Raleigh); 7.º Guy Sibille (Fra.-Peugeot); 8.º Theo Smith (Hol.-Frisol); 9.º Andre Chalmel (Fra.-Gitane); e 10.º Barry Hoban (GB-Mercier), todos com o mesmo tempo.

TEATRO
ABC Sérgio Azevedo
Tel. 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Apresenta

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)

EM ÁGUAS DE BACALHAU



IVONE SILVA
em FIFI da Televisão
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

A ÚNICA REVISTA
EM CENA A PROVAR
UM GRANDE ÊXITO

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

5.º

MÊS

MAIS DE 55 000
PESSOAS
JÁ VIRAM ESTAS
CALCINHAS

a mais divertida comédia
portuguesa dos últimos
50 anos

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

O futebol que temos

Os dirigentes do Benfica, que há dias foram recebidos pelo ministro da Educação e Investigação Científica, visitaram ontem o titular da pasta da Habitação e Urbanismo.

CASTIGOS

O Conselho de Disciplina foi parco, no seu último boletim, em punições. «O Elvas» e Lusos foram os mais castigados, na Taça FPF da III Divisão, já que os jogadores de cada equipa (cinco no total) foram «contemplados» de um (Perdigão, de «O Elvas») a seis jogos (Costa e Semedo, ambos do Lusos). Ainda na Taça FPF, mas na II Divisão, dois jogos para Vale, do Famalicão, e repressão para Moreira, do Covilhã.

CELSE

O Benfica quer mesmo Celso, e não pode perder a «corrida» que para a aquisição da qual trava surdamente com o Sporting (com quem terá perdido o «namoro» a Jordão). Celso esteve ontem em Lisboa e se a equipa directiva da Luz estiver de acordo com a transferência para o Bessa de Moínhos, Barros e Bomeu, ao que parece, a questão poderá ser resolvida dentro de dias.

EMIGRANTES

Alinho, Cepeda e Óscar, o primeiro do Benfica e os últimos do Estoril, jogarão na Bélgica na próxima temporada. O primeiro já assinou o contrato (todas as partes interessadas estão de acordo), «operações» que Cepeda e Óscar também já rubricaram. O caboverdeano pontificará numa das melhores equipas da I Divi-

são belga, o RWDM de Molenbeek, dos arredores de Bruxelas, clube que atravessa problemas administrativos e directos, e ao qual Eddy Merckx está ligado por diversos laços e responsabilidades.

EUA

José Augusto e Couceiro Figueira vão ensinar futebol em New Bedford, no âmbito do intercâmbio desportivo entre Portugal e os EUA. Rui Silva, ainda em obediência às linhas de cooperação naquele campo entre os dois países, estará em Nova Iorque.

QUARESMA

O «Internacional» e ex-«capitão» do Belenenses Quaresma, durante várias épocas de «pedra e cal» em Belém, transferiu-se para o Sporting de Vila Real, equipa da II Divisão, Zona Norte. As condições, de harmonia com as delcarações prestadas a um trisemanário desportivo, são iguais às que auferia na equipa que serviu nos últimos anos.

TAÇA FPF

Bragança e «O Elvas» defrontar-se-ão, domingo, no «Municipal» de Coimbra, e para a final da Taça FPF da III Divisão, depois do Conselho de Disciplina daquele organismo ter punido o Lamago com duas derrotas, por comportamento incorrecto e abandono do rectângulo.



A vedação do campo de futebol do Grupo de Arroios, ao Pote de Água, ficou nestas condições por ordem da CML. Comentários para quê?

PORTUGAL

AGUALVA

Hoje, às 21 horas, assembleia geral do Ginásio Clube 1.º de Maio da terra, para eleição dos corpos gerentes, além de apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 76/77.

ANDEBOL

Belenenses e FC do Porto derimirão nas Antas uma das meias-finais da Taça de Portugal em andebol (masculino), enquanto a outra, que terá como participantes as equipas do FC Gaia e do V. Guimarães, se disputará noutro local. O Liceu Maria Amália e o Benfica disputarão entre si a presença na final da prova feminina, para a qual está já apurado, por isenção, o Liceu de Oeiras.

COIMBRA

Hoje, amanhã e domingo, numa iniciativa do Clube Desportivo Universitário do Porto, Clube Universitário de Lisboa e Associação Académica de Coimbra, decorre um Torneio Nacional Universitário de Futebol.

ESMORIZ

O Esmoriz Ginásio Clube, ali com a «Barrinha» à porta e uma praia convidativa (não é publicidade, não), leva a efeito, domingo (17), a partir das 9 horas, para homens e mulheres até aos 17 anos, um Torneio de Verão de voleibol, no qual poderão participar todos os que se inscrevam até sexta-feira (15). Provas: mini-voleibol (misto), iniciados femininos, juvenis (também mulheres), ini-

ciados masculinos e juvenis, igualmente homens.

ÉVORA

Domingo, integrado no plano de desenvolvimento do ciclismo, é levado a efeito naquela cidade alentejana um convívio que engloba colectividades dos distritos de Lisboa e Setúbal, Leiria e Santarém. Depois da entrada nos acessos à cidade haverá um festival.

MOTONÁUTICA

Efectua-se sábado, na ria de Aveiro, uma prova denominada Grande Prémio que conta para o Campeonato Nacional da especialidade. A primeira «mão» da prova decorrerá entre as 16 e 30 e as 17 horas, e a segunda das 18.05 às 18.35 horas.

REMO

A Comissão Regional de Remo do Sul promove no próximo domingo, a partir das 10 e 30, entre Belém e a doca de Santo Amaro, a última prova do calendário nacional de 1977, integrada no Campeonato Regional de seniores.

TÉNIS

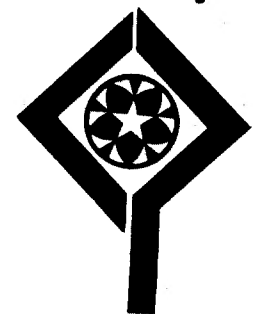
José Vieira, jogador veterano do Sporting, está na base da organização de um Torneio de Amizade que, para veteranos e não só, se efectua, sábado (16), a partir das 9 e 30, em Alvalade. Depois, há almoço (de confraternização, claro), no restaurante da «casa», e outras coisas mais. As equipas serão constituídas «dentro dos nomes inscritos no sistema «ad-hoc». Haverá prémios de presença para todos os jogadores.

BOXE

Hoje, na Academia Militar, fi-

nais dos campeonatos internos de boxe em todas as categorias do EME. Com estas provas, fecha neste ano lectivo, a actividade de instrução de base, ministrada pelo professor Ricardo Ferraz.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL CHECOSLOVÁQUIA



Viagem à Checoslováquia

13 a 24 de Agosto de 1977

Preço: 13 850\$00

Viagem de avião, alojamento, alimentação, transportes, visitas e guia permanente.

Programa, informações e inscrições até 19 de Julho, de 1977 na Associação Portugal-Checoslováquia, Rua Artilharia 87, 105 - 4.º, telefone 68 85 87. Das 14 às 20 horas

Pavilhão dos Desportos dias 15/16. Julho 21,30h.



VIVA A REFORMA AGRÁRIA



Canções por Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa, Luis Oliveira, Coro de Vale do Vargo, Luis Cília, Grupo "Manifesto", Grupo "Trovante", José Amado, José Jorge Letria, Luisa Basto, Maria Amélia Proença, Samuel.

Narração de António Montez, Júlia Babo, Armando Caldas, José Carlos Ary dos Santos, Fernando Correia, João Paulo Guerra e Veríssima Rodrigues.

Espectáculo com a participação de um conjunto musical, projecção de filmes e slides sobre um texto-guião de João Paulo Guerra, João Rodrigues, Manuel Jorge Veloso e Ruben de Carvalho.

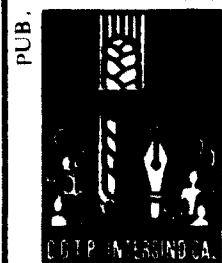
Organização da Secção de Informação e Propaganda do CC, "Avante!" e Secção de Informação e Propaganda da DORL do PCP

BILHETES À VENDA

NOS CENTROS DE TRABALHO DO P.C.P.

E NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO

NOS DIAS DOS ESPECTÁCULOS



UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Rua Victor Cordon, 1, 2.º • tel. 3652 86/7 • Lisboa-2

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 53 dos Estatutos da União dos Sindicatos de Lisboa (Estatutos aprovados no Plenário de 9/7/77), convocam-se todos os Sindicatos do Distrito de Lisboa, para um Plenário de Sindicatos, a realizar no dia 30/7/77 às 10 horas, na Voz do Operário (Rua Voz do Operário, 13 - Lisboa), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO:

Eleição do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa

NOTA: Ao abrigo do artigo 20.º dos mesmos Estatutos e de acordo com a proposta aprovada no Plenário de Sindicatos de 9/7/77, poderão participar, em plano de igualdade, no Plenário de 30/7/77, todos os Sindicatos não filiados na União dos Sindicatos de Lisboa.

Lisboa, 11 de Julho de 1977

PELO SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
Graciela Caldera

NOTARIADO PORTUGUÊS Sexto Cartório Notarial de Lisboa Rua Rodrigo da Fonseca, 78-1.º Dto

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 15 de Junho de 1977, exarada de folhas 87, verso, a folhas 88, verso, do livro para escrituras diversas deste Cartório D-58, foi constituída entre JOÃO MANUEL PINTO DE SEQUEIRA PRESTES SALGUEIRO e D. HELGA ELISE NEWMAN, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «PRESTES, LIMITADA» tem a sua sede provisoriamente na Av. Infante Santo, número quarenta, oitavo andar freguesia dos Prazeres, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — A gerência poderá instalar e manter sucursais e outras formas de representação e estabelecimentos onde e quando lhe parecer conveniente.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de lavandarias e tinturarias e ainda de importações, exportações e representações, podendo exercer qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos, esta integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa social e representado por duas quotas iguais de quinhentos contos, uma de cada sócio.

QUARTO — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, as quais poderão ainda fazer à sociedade os suprimentos, de que ela carecer, nas condições que forem acordadas em assembleia geral, mediante acordo unânime dos sócios.

QUINTO — A divisão e cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livre. Em todos os restantes casos, nomeadamente quando se trate de cessão a favor de estranhos, será necessário o prévio consentimento da sociedade, à qual fica expressamente atribuído direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Quando um sócio pretender transmitir a sua quota comunicá-la à sociedade por meio de carta registada. A decisão da sociedade quanto ao exercício do direito de preferência deverá ser comunicada ao sócio dentro do prazo de quinze dias a contar da recepção daquela carta.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Não querendo a sociedade preferir, poderão os sócios usar do mesmo direito; na proporção das suas quotas quando sejam mais do que um.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A quota alienada será paga pelo valor nominal, acrescido da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva constituídos segundo o último balanço aprovado.

PARÁGRAFO QUARTO — O preço da preferência poderá ser pago ou depositado em quota prestação trimestral, sem juro, ou em cinco prestações anuais acrescidas do juro bancário fixado em trinta e um de Dezembro de cada ano para empréstimos a médio prazo.

SEXTO — Quando assim o deliberar a sociedade poderá adquirir e bem assim amortizar quotas nos casos seguintes:

a) — Por acordo entre a sociedade e o dono da quota;
b) — Se qualquer sócio ou herdeiro de sócio quiser apartar-se da sociedade;
c) — Sempre que, nos termos destes estatutos, caiba à sociedade exercer o direito de preferência, hipótese em que poderá exercer esse direito ou amortizar a quota alienada.

d) — Se a quota for objecto de penhor ou outra garantia, arrendada, arrolada, penhorada, apreendida, sujeita a providências cautelares ou por qualquer outro modo tenha de ser ou tenha sido arrematada adjudicada ou vendida em consequência de processo judicial ou de qualquer outra natureza.

PARÁGRAFO ÚNICO — O preço da amortização será sempre calculado e pago de harmonia com o preceituado no artigo anterior e seus parágrafos.

SETIMO — A Administração da sociedade, dispensada de caução, é exercida pelo gerente ou gerentes nomeados em Assembleia geral que fixará os poderes e atribuições de cada gerente e, eventualmente, as respectivas remunerações.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — É permitido nomear gerentes pessoas estranhas à sociedade, podendo a gerência delegar parte ou a totalidade dos seus poderes nos indivíduos que para tal efeito escolher.

PARÁGRAFO SEGUNDO — São disposições em contrário da assembleia geral, bastará a assinatura de qualquer gerente para obrigar a sociedade.

O TAV — As assembleias gerais, com excepção daquelas para que a lei exija requisitos especiais, serão convocadas por simples cartas registadas, dirigidas aos sócios, para os seus domicílios, com pelo menos oito dias de antecedência.

E certidão de teor parcial que vai confirmada ao original.

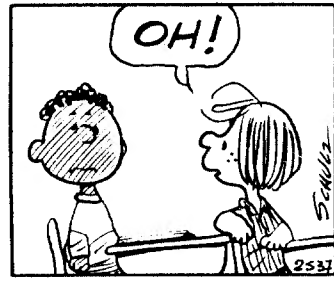
Lisboa, dezassete de Junho de mil novecentos setenta e sete
O 3.º Ajudante
(Maria Manuela Catarina Soares Sequeira)

Radiodifusão por satélite

Realizou-se, ontem, no Auditório II da Fundação Guberkian, um «Encontro sobre Radiodifusão Directa por Satélite» promovido pela RTP e para o qual foram apresentados temas pelos dres. Raul Junqueira, José Niza Maria Teresa Bandeira, Franco Dias e Afonso

Rato.

Estes elementos do quadro dirigente da RTP procederam à análise do panorama actual e previsível a médio prazo deste novo tipo de tecnologia que abre múltiplas perspectivas para a radiodifusão em geral e para a televisão, em particular.



Directores de diários elegem novo representante no Conselho de Imprensa

Os directores das publicações da Imprensa Diária vão eleger, no próximo dia 21, o seu representante no Conselho de Imprensa, em virtude do mandato dos membros em exercício no referido Conselho ter chegado ao seu termo.

São elegíveis para o referido cargo João Gomes («Diário de Notícias»), António Açada Baptista («O Dia»), Miguel Urbano Tavares Rodrigues («O Diário»), Jacinto Baptista («Diário Popular»), Proença de Carvalho («Jornal Novo»), Alberto Uva («O Primeiro de Janeiro») e José António da Silva Tavares («O Comércio do Porto»).

Ocupa actualmente o referido cargo o dr. Proença de Carvalho que, nos termos do regulamento em vigor, pode ser reeleito.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª publicação

ANUNCIO

MANUEL CORDEIRO DE MENDONÇA FREITAS, JUIZ DA SEGUNDA VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faço saber que por editos de trinta dias fica citada a ré Francisco Gonçalves Lampreia, Restaurante que teve a sua sede na Travessa de S. Miguel número vinte e dois em Lisboa, para no prazo de oito dias findo que sejam os editos contados da publicação do segundo e último anúncio contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo sumário que lhe move o autor Agostinho Jorge de Almeida sob pena de ser condenado ao pedido.

Lisboa, vinte e um de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

O JUIZ DA SEGUNDA VARA, (Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas)

O ESCRITURÁRIO, (Júlio Chaves André)

TRIBUNAL DA COMARCA DE OLHÃO

1.ª publicação

ANUNCIO

No dia 19 de Outubro de 1977, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum que Joaquim Martins Simão, viúvo, agricultor, residente no Barranco de São Miguel, Moncarapacho, move contra Maria do Carmo e marido, Joaquim Vitorino da Graça, agricultores, residentes no aludido local, que corre termos pela 2.ª secção da Secretaria do mesmo Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio, objecto daquela acção:

— Prédio misto denominado «Monte», situado em Barranco de São Miguel, freguesia de Moncarapacho, composto de terra de semear com árvores e casas de habitação com diversos compartimentos e dependências agrícolas, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 11.184 a folhas 32 verso do Livro B-29, o qual vai à praça pelo valor matricial, de 1.260\$00.

Olhão, 11 de Julho de 1977

O Juiz de Direito

a) António Luís Gil Antunes Grancho.

O escrivão de Direito,

a) Joaquim Antunes Teles Pais



Um dos quadros de Manuel Baptista, em exposição na galeria do Hotel da Balaia

Manuel Baptista expõe na Galeria do Balaia

É hoje inaugurada na Galeria do Hotel da Balaia, em Albufeira, uma exposição de pintura do artista Manuel Baptista, que estará aberta ao público até ao próximo dia 15 de Agosto.

Trata-se de uma pintura que se justifica por si própria, através de agradáveis jogos múltiplos, e que predominam a linha recta e a linha curva. Partindo dos quadros-objects, em que se vislumbravam algumas formas essenciais, M.B. tem nos últimos anos caminhado para uma pintura-pintura, de um barroquismo formal que a matéria cromática torna mais evidente.

STELLA DE BRITO NO ESTORIL

Na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, está patente uma exposição de pintura de Stella de Brito, organizada por Cruzeiro Seixas.

O certame, que pode ser visitado diariamente, das 10 às 20 horas, é constituído por 33 quadros a óleo e aquarela, onde o figurativo-simbólico se mescla, em agradável harmonia, com um característico colorido mavios.

O PAPEL NA EXPRESSÃO PLÁSTICA

Foi inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, uma exposição subordinada ao tema «O papel como suporte na expressão plástica».

Participam na exposição 68 artistas portugueses, que expõem 138 obras de arte, todas executadas sobre papel.

Entre os artistas plásticos presentes, destacam-se, entre outros, António Serra, Clara Meneses, Eduardo Nery, Gil Teixeira Lopes, João Vieira, Lago Henriques, Manuel Baptista, Matilde Marçal e Vespela.

Câmara do Porto "limpa" a cidade

PORTO, 15 — A Câmara Municipal desta cidade aprovou ontem, na sua reunião, uma resolução no sentido de serem tomadas medidas para evitar o acumular de lixo e as inscrições nas paredes e pavimentos.

A decisão implica a remoção

imediatamente de elementos de propaganda comercial ou política afixados sem licença camarária.

A câmara decidiu apelar também para o civismo e compreensão dos munícipes, de modo a que seja evitada a degradação da cidade.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

prática habitual na televisão, é mais do que a sua tática: é a sua maneira de ser.

Os interessados em fugir ao debate não são os trabalhadores: esses têm as mãos sujas. sim, mas de terra. Os interessados são os saudosistas do passado, são os submarinos do imperialismo que navegam na sombra de uma política contra os trabalhadores rurais e as suas organizações.

Esta política traz a exploração, a fome e o desemprego. Esta política agravará a situação de todos os portugueses — porque todos os portugueses comem pão e não haverá pão se se roubar a terra

aos camponeses. Haverá mais pão, sim, se os trabalhadores, colectivamente, tiverem, pelo contrário, mais terra para semear, mais ajuda técnica e financeira.

Barreto está a brincar com o pão dos portugueses e com os direitos dos trabalhadores, adquiridos na Revolução de Abril. Há que ter a consciência disto: o jogo de Barreto é um jogo perigoso.

Isto ficaria sem dúvida demonstrado no debate com os sindicatos e cooperativas agrícolas. E agora digam-me lá quem estava interessado em evitar o debate...

Gato escondido com o Barreto de fora.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
PENHAS DOURADAS ..	10°
COIMBRA	17°
POIMBREGRE	16°
LISBOA	19°
SAGRES	17°
FARO	21°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 28,2°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.30 3,6 m	7.54 1,2 m
14.48 3,9 m	20.21 1,2 m
DIA 16	
3.09 3,7 m	8.30 1,1 m
15.25 3,9 m	20.57 1,1 m
DIA 17	
3.45 3,8 m	9.06 1,1 m
16.00 4,0 m	21.32 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco amoderado de Norte; subida de temperatura a partir do fim do período



AMANHÃ

NASCE AS 6.26
OCASO AS 21.00



DIA 16 DIA 23 DIA 30 DIA 6

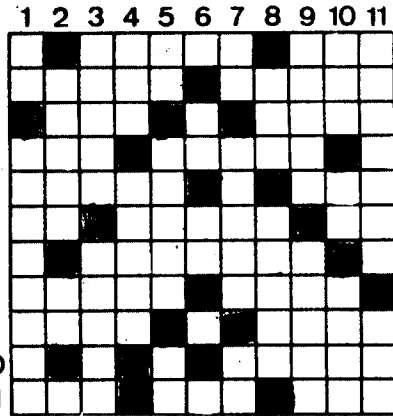
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11790

HORIZONTAIS:

- Artigo defenido. Duração. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- Talha. Esmurrar.
- Pequeno sítio do Brasil. Ir para fora.
- Médico dinamarguês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Mentiras. Tempo do verbo ser.
- Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Nome africano da noz da cola.
- Em a. Desenrugo. Preposição e artigo.
- Tornar morno.
- Torreiros em frente ou em volta das igrejas. Agarrar.
- Enguias. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Peixe do género siluro.
- Agora. Apelido. Chiste.



VERTICAIS:

- Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Numérico.
- Cidade do Japão. Caminhar.
- Tecido. Perfume.
- Letra grega. Ramadas.
- Cânhamo de Manila. Extremidades. Nota musical.
- Berilo (s.q.). Caminhar.
- Ósmio (s.q.). Farrusca. Nesse lugar.
- Sufixo que designa abundância. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- Poente. Alegrias.
- Progenitor. Bário (s.q.). Rói.
- Enfeites. Lista.

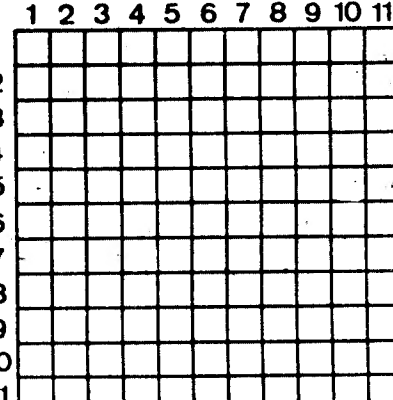
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7851

HORIZONTAIS:

- Cidade da Argentina. Espanta.
- Cidade de Itália. Prefixo que designa ar.
- Cada uma das glândulas salivares situadas atrás das orelhas ou nas regiões posteriores laterais da cabeça.
- Arqueara.
- Vender a crédito. Ramadas.
- Moeda portuguesa de Dio. Acompanh.
- Sufixo que designa estado. Conjunção. Oásis.
- Olivadas.
- Pantio de amieiros. Cério (s.q.).
- Engana. Vinhal.
- Costuras. Autores. Aparência.



VERTICAIS:

- Nome de letra. Azáfama. Mil e cem em romano.
- Apelido. Fiada.
- Amónio (s.q.). Cidade do Egipto. Nosso Senhor.
- Cobrir. Pálido.
- Guarnecera de asas. Amímas.
- Senhora. Derrotei.
- O sustento. Fechava as asas para descer mais depressa.
- Sirgas. Combina.
- Vai para fora. Dão mios.
- Medicina. Procedi. Planalto.
- Arara. Rifar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11789

HORIZONTAIS:

- MENTIR. Fato.
- Acuar. Salas.
- Eure. Gozar.
- Lulu. Paz.
- Nas. Tramo.
- Fe. Aas.
- Mm. Aderi. Ab.
- Arrá. Avava.
- Ocio. Aran.
- Mat.
- Osaca. Acabo.

VERTICAIS:

- Mãe. NEM. Omo.
- Ecula. Maças.
- Nurel. Rita.
- Tael. Faro.
- Ir. Uieda. Fa.
- Soltara. Ba.
- Faz. Raiva.
- Alapas. Arma.
- Taram. Ara.
- Os. Zombando.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7850

HORIZONTAIS:

- Catanga. Co.
- Labor. Cal.
- Er. Mar. Re.
- Rematariam.
- Amaras. Croa.
- Asam. Carne.
- SS. Carear.
- Atais. Man.
- Restara. Dra.
- IXOS. Aas.
- Oreara. Ará.

VERTICAIS:

- Mera. Sarro.
- Remaste.
- Al. Mäs. As.
- Amara. It.
- Abatam. Sair.
- Noras. Roaa.
- Gr. Camas.
- Ficara.
- Arrendar.
- Cammona. Roa.
- Ole. Aereas.

PROVERBIO: MENTIR, NEM ZOMBANDO

Farmácias de Serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALCANTARA — Av. da República, 74-A. Tel. 771379

AGUIAR — AV. Golumbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343

ALAMEDA — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942

BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Telefone 327284

CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734

CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331

FUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912

FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949

GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920

GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333

HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280

INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838

LIBIA — Av. Igreja, 4-B-C. Tel. 891681

LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117. Tel. 633288

MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo). Tel. 382470

MARQUES — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096

ORIENTE — Rua Lopes, 129. T. 843381

PAES — Rua Abade Faria, 22-A. Telefone 723965

PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340

REBOCHO — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871

SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213

SALUTAR — Rua B. 75-A-B (B.º da Liberdade). Tel. 683694

SILVA — Calç. Santo André, 10. Telefone 862074

UNIFA — Rua da Vitória, 21. T. 323793

URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662828

ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580

ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telef. 311216-310172

PERMANENTE

ALCANTARA — Aven. República, 74-A. Tel. 771379

CENTRAL DA LAPA — Rua Navegantes, 10. Tel. 661734

CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331

GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333

MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo). Tel. 382470

REBOCHO — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871

HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280

INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838

ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telef. 311216-310172

UNIFA — Rua da Vitória, 21. Telefone 323793

LINHA DE CASCAIS

ALGES

Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070)

CARCAVELOS

Central, Ate às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO SALVO

Ferreira Bastos, Ate às 21 horas

S. DOMINGOS DE RANA, Godinho da Silveira, AV Saboia, 29-B (Tel. 260085) Ate às 21 horas

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Vosta Pinto, 184 (Tel. 2432034) Ate às 22 horas

OEIRAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OEIRAS

Leal, Ate às 21 horas

PAREDE

Grincho, Av. da República 87 (Tel. 2471204) Ate às 22 e das 0 às 9 horas

PAREDE

Junqueiro Mendes, Ate às 21 horas

AMORFIRA

Amoreira (Tel. 262313-267314) Ate às 22 horas

ESTORIL

Marques dos Santos, R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116) Ate às 21 horas

CASCAIS

Nova, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419) Ate às 21 horas

Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Ate às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974101) Permanente

Clarel, R. Antonio Sardinha, 23-D (Tel. 938561) Ate às 22 horas

Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Ate às 22 horas

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)

CACÉM

Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D

ALGUEIRÃO

Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)

RIO DE MOURO

Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA

Marrazes, Vila (Tel. 2930155)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA

Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)

BARREIRO

Higiene, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017)

COVA DA PIEDADE

CASRO Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTEJO

Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)

SESIMBR

Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

SETUBAL

Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558) Ate às 22 horas

Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22783) Permanente

SEIXAL

Soromenho, R. Zaiwa Coelho, 38 (Tel. 2218560)

COSTA DA CAPARICA

Higienica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

CLÉRIGOS — Rua dos Clerigos, 36 — Tel. 315394

CRUZ — Rua de Costa Cabral, 1082 — Tel. 480041

MAIA — Rua do Campo Alegre, 192 — Tel. 64450

BOTELHO — Rua da Alegria, 663 — Tel. 480069

ESTACIO — Rua de Sá da Bandeira, 120 — Tel. 22664

GUARANI — Rua Pedro Hispano, 367 — Tel. 62250

MENEZES DE LIMA — Praça D. Pedro Teotónio Pereira, 227 — Tel. 51764

LIDADOR — Rua do Lido, 171 — Tel. 683739

De dia e toda a noite

CAMPOS — Rua Padre Luis Cabral, 943 — Tel. 680113

MONTE DOS BURGOS — Rua do Monte dos Burgos, 802 — Tel. 62279

ALIANÇA — Rua da Conceição, 2 — Tel. 24203

ALVES MOREIRA — Avenida Rodrigues de Freitas, 167 — Tel. 51889

COIMBRA

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94 — Tel. 22923

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Faustino Limitada»

TRINDADE
Grupo de Campolide
(13 anos)
(1383)

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack, o Estrupador»

VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«O Incorrível»

CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Desafio a Coragem»

UMIAR
21.30 (18 anos)
«O Pecado Serve-se Quente»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Bel Ami»

OLIMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Coxas Quentes»

SATELITE
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

VOX
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

RETELO
21.30 (18 anos)
«Tentáculos»

CALEIDOSCOPIO
21.30 (18 anos)
«Ensina-me a Viver»

EUROPA
21.30 (18 anos)
«Ves, o Temerário»

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«Na Ponta do Sexo»

CAPITÓLIO

21.00 (18 anos)

«Extase Sexual de Macumba»

ROYAL

21.15 (18 anos)

«Medo sobre a Cidade»

CINE AUDITORIO

21.15 (10 anos)

«Cena de Cavalaria»

PROMOTORA

21.15 (18 anos)

«Duelo na Poeira»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS

Chaplin

21.15 (13 anos)

«Aima»

ESTORIL

Casino

17.00 e 21.15 (13 anos)

«O Pirata Escarlata»

ESTORIL

Palácio

21.15 (18 anos)

«1900» (2.ª parte)

CASCAIS

S. José

21.15 (18 anos)

«Taxi Driver»

CASCAIS

Oxford

21.15 (18 anos)

«Os Mistérios do Orgulho»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Lido

21.15 (13 anos)

«O Pirata Escarlata»

AMADORA

Cineestúdio

21.30 (13 anos)

«Siddhartha»

PORTO Teatros

ANTONIO PEDRO

21.30 (18 anos)

«Schmurtz»

CAMPO ALEGRE

21.30 (13 anos)

«A Guarda»

PORTO Cinemas

TRINDADE

21.15 (13 anos)

«A Pantera Volta a Atacar»

RIVOLI

21.30 (13 anos)

«Juramento de Amor»

S. JOÃO

21.30 (18 anos)

«Nunca é Tarde para Amar»

PASSOS MANUEI

21.30 (6 anos)

«Batatas e Barraqueiros»

CHARLOT

21.30 (18 anos)

«O Homem da Maratona»

SALA BEBE

21.10 (13 anos)

«Escândalo na TV»

CHAPLIN

21.30 (18 anos)

«A Professora de Ciências Naturais»

TERÇO

21.15 (13 anos)

«Vamos a isto Rapazes»

CARLOS ALBERTO

21.30 (18 anos)

«A Polícia ao Serviço do Cidadão»

VALE FORMOSO

21.15 (13 anos)

«Salão Elisabeth»

ESTUDIO FOCO

21.15 (13 anos)

«Barry Lyndon»

OLIMPIA

21.30 (13 anos)

«O Mestiço»

ESTUDIO

21.30 (18 anos)

«A Sombra de Bruce Lee»

ESTUDIO 400

21.30 (18 anos)

«Assassinato em Hong Kong»

BATALHA

21.30 (13 anos)

«As Aventuras de Ulisses»

ÁGUA DE OURO

21.30 (6 anos)

«Os Dois Missionários»

COISEU

21.30 (18 anos)

«Felicja»

JULIO DINIS

21.15 (10 anos)

«As Aventuras do Bar Jacob»

COIMBRA

AVENIDA

21.15 (6 anos)

«O Corsário Negro»

TIVOLI

21.15 (18 anos)

«Prostituição Clandestina»

S. TEOTÔNIO

21.15 (18 anos)

«O Comando Antidrogas»

GIL VICENTE

21.15 (6 anos)

«Teatro Barraca Conta Tiradentes»

SÁ DA BANDEIRA

21.30 (18 anos)

«Lacos Escaldantes»

Cinemas

ALVALADE

T. 897480 15.30-18.30 e 21.30

Nada resistia ao seu golpe mortal

A ESPADA DE SAMURAI

um filme de Teiji Matsuda

APOLO-70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON

21.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Não acons. a men. de 13 anos

Hoje as 00.30 h. (Grupo D/18 anos)

DUAS MULHERES UM DESTINO

AVIS

Tel. 47163 15.15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Mentir. Pecar. Amar. Viver.

SOFRIMENTO DE AMOR

o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

John Hoffman, Laurence Olivier

Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

15.ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCOPIO

Tel. 795093

A partir de hoje sessões às

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Ruth Gordon, Bud Cort

ENSINA-ME A VIVER

um filme de Hall Ashby

Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19, 21.30

Não acons. a men. 18 anos

RAPARIGAS PRECOCES

Um filme de Ernest Hoffbauer

Hoje as 24 h.

Int. men. 18 anos

UMA VIRGEM NA FAMÍLIA

PALACIO FOZ

15.15, 18.15, 21.15 horas

Não acons. men. 18 anos

Bilhetes: Esc. 10\$00

FRITZ O GATO

Realização: Bill Melendez

1.º Programa

16.00. Noticiário — «Música»

17.00. Canções da Europa, 17.30. Or

questras: 18.00. «Música portuguesa»

19.00. «A agricultura que nós te

mos»: 19.45. Música instrumental

20.00. «Jornal da noite»; 20.30. Con

junto instrumental; 21.00. Trailer do fo

lhetim: «A verdade por um fio», de Re

ne Floriot, numa adaptação de Jorge

de Sousa Costa; 21.20. «Contraponto»

23.30. Desporto no mundo; 24.00. «Últi

mo jornal»; 00.30. Música variada

01.00. «Música na noite»; 2.3. Progra

ma 2.º Programa

16.00. Intercâmbio musical: Música

Polaca em grav. ced. P. Radiodifusão

Televisão Polaca; 16.50. Solos de Crav

o — suite inglesa n.º 1 em lá maior

de Bach; 17.15. O maestro Karl Bohm

à frente da Orquestra Filarmónica de

Berlim: interpreta obras de Mozart e

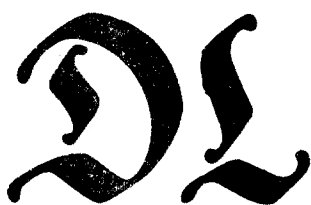
Richard Strauss — Sinfonia n.º 25, em

sol menor — poema sinfónico «Assim

faço» — Zarathustra; 18.15. Ciclo de

canções op. 39, de Schumann; 18.45.

Quarteto de cordas em fá



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. I.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654.331/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321.154/5, 320.711/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

A palavra desaparecida

Dos meios oficiais, desapareceu uma palavra. Dos meios oficiais, semioficiais, oficiosos e arredores, desapareceu uma palavra.

Essa palavra (que se encontra ainda na Constituição) desapareceu dos discursos oficiais, das charlas dos ministros na TV, dos próprios partidos políticos que a continham, pois se designam agora apenas pela sigla.

Aparentemente, das intenções dos chefes, subchefes e contracheques, desapareceu uma palavra.

Desaparecida a palavra (que ainda se encontra na Constituição), Portugal pelo menos aparentemente, já não vai a caminho de coisa nenhuma. Vai à deriva.

Por isso é preciso que toda

a gente que ama essa palavra a procure, insistentemente, por toda a parte. É preciso procurá-la não apenas na zona da Reforma Agrária, mas nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, nas escolas, nas repartições, nos hospitais, nos consultórios, nos jornais, na Televisão, em terra, no ar e no mar.

Por isso é preciso que toda a gente que deseja essa palavra a procure urgentemente, dedicadamente, abnegadamente.

Encontrar essa palavra desaparecida (que ainda se encontra na Constituição) será encontrar o caminho do Portugal novo. O rumo certo. A solução exata.

MANUEL DE AZEVEDO

Cinco "pides" em liberdade

Foram ontem julgados mais quatro «pides», todos condenados à liberdade.

Dois chefes de brigada — Arlindo da Costa, de Lisboa e José Viriato Marques Pires, de Caxias — foram condenados a 25 e 26 meses de prisão respectivamente, beneficiando dum perdão de 90 dias. Descontando a prisão preventiva sofrida saíram ambos em liberdade.

Os dois agentes de 2.ª julgados pelo mesmo tribunal, o 4.º, foram também libertados. Eram eles António Otão Loureiro, de Buarcos e Domingos Filipe, de Benquerença. O primeiro foi apenas condenado a dois anos de suspensão de direitos políticos enquanto que o segundo

apanhou doze meses de prisão, já expiada com a prisão preventiva.

NO PORTO

Saiu ontem em liberdade o antigo agente da ex-PIDE/DGS, Antero Adriano Ribeiro, agente de segunda classe da polícia política entre 1971 e 1973, altura em que pediu a exoneração.

O réu foi condenado a 16 meses de cadeia mas, sendo-lhe descontado o tempo de prisão preventiva e atribuídos diversos perdões, pôde sair em liberdade da sala de audiências.

O julgamento decorreu ontem à tarde no 1.º Tribunal Territorial do Porto, presidido pelo cor. Henrique Gonçalves Vaz.

SUSPENSÃO DO PROGRAMA "FILA-T"

Aumenta solidariedade em torno de Midões

A direcção da Associação Portuguesa de Escritores (APE), a propósito da nota oficiosa do Estado-Maior-General das Forças Armadas sobre a peça «Guerra Santa» do nosso camarada de redacção, Sttau Monteiro, (escrita em 1965, e da qual foram representados alguns excertos no Programa «Fila T» na RTP) emitiu um comunicado em que manifesta a sua «inquietação» quanto aos «termos censórios» daquela nota.

A direcção da APE considera que a nota oficiosa do EMGFA e a que foi posteriormente divulgada pela RTP a propósito do mesmo assunto são «precipitadas», pois as acusações nelas formuladas dirigem-se a «alegadas intenções e propósitos dos organizadores do Programa e não a factos provados».

Também a Sociedade Portuguesa de Autores já divulgou a sua posição sobre o mesmo problema, referindo-se à «extinção do Programa Fila T». O seu desaparecimento «vem empobrecer ainda mais uma programação já de si desoladoramente pobre no que ao teatro se refere. Nada pode justificar

o puro e simples desaparecimento do único programa que, a seu modo, procurava corresponder ao interesse que o público da televisão repetidamente tem demonstrado pelo teatro falado na sua língua, tão lamentavelmente ausente do pequeno écran nos últimos tempos». Tal como a Associação Portuguesa de Escritores, também a Sociedade Portuguesa de Autores se refere ao contexto histórico em que a peça foi escrita.

Por último a Associação Portuguesa de Críticos, depois de apresentar os mesmos motivos a que já fizemos referência, afirma em comunicado: «A proibição do programa «Fila T» parece-nos susceptível de ser interpretada como o início dum processo censório que poderá pôr em causa as liberdades consignadas na Constituição Portuguesa. Desnecessário será lembrar que a censura não existe apenas ao nível da prática, mas também ao nível cognitivo que implica, para o criador, o impulso, por vezes inconsciente, no sentido da autocensura, processo igualmente ou ainda mais castrador».

FSP DE FARO TAMBÉM PROTESTA

«Desde quando uma peça que retrata um exército colonial-fascista pode ofender um exército libertador do colonialismo e do fascismo salazarista e marcelista?»

«Desde quando uma peça proibida pela censura e pela Pide que pretendia desmascarar a guerra colonial pode ser ofensiva da moral do exército que derrubou o poder fascista?»

«Desde quando uma peça causou a prisão do seu autor Luís de Sttau Monteiro, pode ser classificada contra um exército diferente daquele a que a peça se refere?»

A CD de Faro da FSP não pode deixar de lamentar esta atitude do EMGFA. Será que existe novamente censura? e que dizer da CA da RTP? Já se sabe o que é a RTP de agora.

A FSP quer deixar bem expresso o seu apoio a Fernando Midões pelo seu papel na divulgação do teatro popular e da cultura popular — é a posição tornada pela FSP de Faro.

AFINAL NÃO ERA MINISTRO

Relações com árabes provocam polémica

As relações entre Portugal e os países árabes voltaram a estar ontem em foco com uma notícia publicada pelo vespertino «Jornal Novo» e a consequente reacção do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Segundo o Jornal Novo de ontem o ministro das Finanças do Abu Dhabi que, conforme uma nota do MNE, Medeiros Ferreira recebeu na passada sexta-feira, não passa de um mero responsável por um departamento de Finanças daquele emirato árabe, que nem sequer é um Estado independente, sendo delegado do Governo central dos Emiratos Árabes Unidos, país em que o Abu Dhabi se encontra integrado. Gozando de uma certa autonomia em determinados campos o estado federado — o Abu Dhabi — está sujeito à autoridade do Estado federal — os Emiratos Árabes Unidos no que respeita à Defesa Nacional, aos Negócios Estrangeiros, às Finanças, às Obras Públicas e à Segurança Social.

A posição do Abu Dhabi em relação aos Emiratos Árabes Unidos, é, assim, semelhante à do Texas em relação aos Estados Unidos, do Mato Grosso em relação ao Brasil, da Baviera em relação à República Federal Alemã ou de qualquer cantão suíço em relação à Confederação Helvética.

Publicamos a seguir na integra a nota oficiosa que o Minis-

tério dos Negócios Estrangeiros considerou oportuno tornar pública sobre a questão:

NOTA OFICIOSA

«Tem vindo este Ministério a constatar que se desenvolve uma campanha que parece ter como objectivo prejudicar as relações entre Portugal e os Países Árabes.

Para melhor compreensão da informação deste Ministério número 459/77 do passado dia 8 de Julho, esclarece-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu naquele dia o senhor Sayed Mohammed Habrouh, presidente do Departamento de Finanças do Conselho Executivo de Abu Dhabi, o que corresponde a um ministro das Finanças deste emirato que como é sabido é um dos estados membros de uma

federação de estados.

Nunca pretendemos este Ministério que o ministro dos Negócios Estrangeiros tivesse recebido o responsável pelas Finanças dos Emiratos Árabes Unidos.

Como é natural, o ministro não quis deixar de aproveitar a presença em Lisboa de uma personalidade dos EAU sem reiterar uma vez mais o desejo do Governo português de intensificar a cooperação com o emirato de Abu Dhabi, com os emiratos árabes unidos e com o mundo árabe em geral.

Nesse sentido, foi pedido ao senhor Habrouh que fosse porta-voz junto dos órgãos competentes do seu país destes objectivos, que dão à política externa portuguesa, a dimensão económica que verdadeiramente interessa a Portugal e que tão estranhamente vem incomodando certos órgãos de Comunicação Social.»

Proprietário agride padre de S. Paio de Oleiros

VILA DA FEIRA, 15 — O pároco da igreja de S. Paio de Oleiros foi, ontem à noite, violentamente agredido por um grupo de arruaçeiros chefiados por um rico proprietário local, de nome António Seixas.

As razões da agressão parecem enraizar-se na actividade do pároco, padre Alves Coelho, em favor das populações mais desfavorecidas da freguesia, o que não é visto com bons olhos por diversos comerciantes e proprietários. Como motivo próximo, julga-se estar a decisão do pároco de retirar do controlo do António Seixas a venda de cera da igreja local.

O chefe do bando agressor tinha em seu poder, há bastante tempo, a chave do armazém de cera sendo ele o controlador da venda dos bonecos para promessas. Nessa actividade terá cometido algumas fraudes que constituíram motivo de escândalo na freguesia. Nomadamente, acusam-no de vender os mesmos bonecos de cera duas e três vezes, ou seja, retirá-los da Igreja, mal lá eram colocados pelos fiéis, em cum-

primento de promessas, vendendo-os novamente a outros paroquianos.

O pároco decidiu denunciar estes factos durante a homilia dominical e substituir a fechadura do armazém da cera, onde o agressor desenvolvia a sua actividade considerada desonesta. O Seixas autoproclamava-se presidente da Comissão Organizadora das Festas da Senhora da Saúde, cargo que pelos regulamentos da freguesia pertence sempre ao pároco.

Ontem à noite um bando de irados paroquianos, chefiado pelo Seixas, entrou pela residência paroquial destruindo os vidros e janelas do rés-do-chão tendo agredido violentamente, a soco e a pontapé, o padre Alves Coelho. Uma força da GNR que entretanto acorreu pôs os agressores na rua mas estes mantiveram-se junto da casa paroquial em atitudes agressivas até que um numeroso grupo de paroquianos pôs termo à disputa rodeando a moradia e montando segurança ao pároco agredido.

O MENTIROSO E O COXO

O diário da manhã «O Dia» afirmava que o «Diário de Lisboa» vivia de avals mensais do Estado. Perante tamanha mentira, desafiámos aquele jornal a indicar-nos, «nos últimos seis meses, as datas e as importâncias dos tais «certinhos» avals mensais».

Responde «O Dia»: «Bom. Confessamos que não temos provas de que o «DL» receba avals. Nem isso nos interessa.»

Pelo visto, o que interessa é caluniar, intrigar, mentir. Mas o povo costuma dizer que se apanha mais depressa um mentiroso do que um coxo.

Em todo o caso, o referido diário da manhã insiste. Continua a afirmar: «... pelo menos até há seis meses, não faltaram os tais avals certinhos mensais.» Nova afirmação sem provas. Nova mentira.

SANTA IGNORÂNCIA

Parece que a Televisão, como certa Imprensa, ignorou a agressão de que foram vítimas, em Mirandela, alguns jornalistas que se integravam na comitiva do Presidente da República.

Carinha bancária assaltada na Falperra

BRAGA, 15 — Segundo informação que nos foi dada esta manhã pela PSP desta cidade, ainda não foi apanhado nenhum dos assaltantes da carinha do Banco Pinto e Sotto Mayor que ontem ao princípio da tarde, foi atacada na estrada da Falperra quando se dirigia para Guimarães. Os assaltantes, em número de 4 ou 5, levaram cerca de 100 contos em dinheiro além de outros valores, nomeadamente cheques, um dos quais no montante de 150 contos.

Os assaltantes apontaram pistolas durante o assalto, tendo desaparecido rapidamente na viatura que utilizavam.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450
(Hoje 24 páginas)

PALMA MALLORCA

Uma semana desde Esc. 6 890\$00

Incluindo avião, hotel de *** estrelas e transfers.

Partidas:
14 de Maio
04 e 18 de Junho
02-16-30 de Julho
13 e 27 de Agosto
03 e 17 de Setembro
01 de Outubro

Consulte-nos:

Europeia

• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade, 233 - Telef. 536121 - Lisboa 2

Agora o seu carro só é roubado se você quiser!



Lontex

novo aparelho com sistema de segredo que impossibilita o roubo do seu carro. Só se for ao colo ou arrastando!

Testado na Divisão Técnica do Automóvel Club de Portugal
Testado e aprovado pela Divisão Técnica da PSP de Lisboa e oficinas da especialidade

- A venda nas boas casas da especialidade
- Automóvel Club de Portugal (para sócios)

Av. da República, 45, 8.º Dr.º
Lontex - Telefone 771086/7 - LISBOA